

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O prémio Nobel da Medicina foi atribuído a um alemão e a um norte-americano

ESTOCOLMO, 15 — (R.) — O Prémio Nobel da Medicina foi hoje atribuído ao professor Konrad Block, dos Estados Unidos e ao professor Feodor Lynen, da Alemanha Ocidental.

Os dois cientistas foram galardoados conjuntamente pelas suas descobertas sobre o mecanismo do colesterol e a composição dos ácidos gordos.

O valor do prémio atinge 273 000 coroas (cerca de 1550 contos).

O professor Lynen reside em Schiesstaettstrasse, 10 Starnberg, próximo de Munich e trabalha no Instituto Max-Planck de Química Estrutural, em Munich.

O professor Block vive em Lexington, Massachusetts, e trabalha no departamento de química de Cambridge, Massachusetts.

Os dois cientistas nasceram na Alemanha. O professor Block nasceu em Neisse, a 21 de Janeiro de 1912. Foi para os Estados Unidos em 1936 e naturalizou-se em 1944. É casado e tem dois filhos.

O professor Lynen nasceu em Munich a 6 de Abril de 1911. É membro da Academia Nacional de Ciências de Washington.

O instituto sueco Caroline, responsável pela atribuição do prémio, prestou tributo à actividade dos dois cientistas na indicação do tratamento das doenças da circulação.



CINCO PRIMEIROS-MINISTROS NA GRÁ-BRETANHA DESDE O FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: Clement Attlee (no Poder de 1945 a 1951), Winston Churchill (de 1951 a 1955), Anthony Eden (de 1955 a 1957), Harold Macmillan (de 1957 a 1963) e Alexander Douglas-Home (que chefiou o Governo desde o ano passado). À excepção de Attlee, trabalhista, os primeiros-ministros têm sido conservadores

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRAO

Miragens e realidades

Foram entregues pelos Estados Unidos à França doze aviões-cisterna que esta encomendara e se destinam a aumentar o raio de acção dos «Mirage IV» que constituirão a espinha dorsal da futura força nuclear francesa. Com esta notícia outras foram reveladas que com ela directamente se relacionam. Os cientistas e militares franceses fazem preparativos para a explosão de um engenho nuclear (bomba H) fabricado em França e ao local onde a experiência terá lugar chegaram dois cargueiros soviéticos. As despesas com a fabricação da força de combate, com que o general de Gaulle conta para reforçar a sua posição diplomática correspondem a vinte por cento do orçamento da defesa nacional daquele país.

O general de Gaulle é o campeão da causa da independência nacional em relação aos blocos que se formaram depois da última guerra — o Leste e o Ocidente — irredutivelmente divididos e, segundo a versão catastrófica de alguns fabulistas da História, condenados a um choque apocalíptico. Os factos encarregaram-se de confirmar o fundamento da sua tese e nos dois campos em que o mundo se dividiu a tendência para a crescente independência das nações acentua-se incessantemente. Mas se a tese é verdadeira, os meios por ele previstos para a efectivar pelo que a França diz respeito, justificam as mais fundamentadas reservas. Que seria da força nuclear apresentada pelo general como garantia da independência da França, sem os aviões-cisterna fabricados nos Estados Unidos?

VISADO PELA CENSURA

Começaram as eleições britânicas e apesar do mau tempo prevê-se grande afluência às urnas

LONDRES, 15 — (F. P. e R.) — Três horas depois da abertura dos postos eleitorais, tudo indica que a concorrência às urnas será muito grande, apesar do mau tempo.

Prevê-se chuva na maior parte do país, e os três principais partidos mobilizaram as suas organizações para levar às urnas

(Continua na última página)



De Gaulle corresponde às aclamações da multidão, no Rio de Janeiro, sob uma verdadeira chuva de «confetti». O general encontra-se, presentemente, em São Paulo. (Ler notícia na pág. 13)

MANUEL DE OLIVEIRA

GANHOU HOJE EM TÓQUIO

A ELIMINATÓRIA DOS 3000 M OBSTÁCULOS

E BATEU O «RECORD» NACIONAL

(Ler na 18.ª página)

Nota do dia

PENA DE TÁLIO

O debatido problema do acesso às fontes de informação, que nos países mais progressivos procura resolver-se de acordo com as exigências da nossa época e os imperativos da opinião pública, continua em Portugal à espera de que alguém se decida a dar-lhe a solução adequada. Parece existir em determinadas fontes onde habitualmente os jornalistas procuram colher as suas informações o propósito firme, que obedece a uma «consigne» rigorosa, de não fornecer à Imprensa os elementos de informação de que ela carece e que em caso algum constituem segredo de Estado. Claro que essa atitude sistemática e incompreensível, além de prejudicar altamente a missão informativa que compete à Imprensa, contribui para criar uma atmosfera de dúvida e de incerteza, tantas vezes aumentada pelas lentes da fantasia popular, em torno de factos e de acontecimentos que não oferecem nenhum mistério e que havia toda a conveniência em reduzir às suas verdadeiras proporções. Muitas vezes chegam a negar-se aos jornais que as pedem as informações mais comozinhas e até elementos estatísticos que constam de publicações oficiais, só porque as entidades que estariam em condições de os fornecer receberam instruções expressas para guardar a tal respeito o mais impenetrável sigilo. Ora, os jornais estão a ser constantemente solicitados

pelos mesmos entes que lhes negam informações para publicarem tudo quanto a essas entidades convém ou diz respeito. A solução para este problema, que nos cria não poucas vezes uma situação embaraçosa, consiste, quanto a nós, em recusar a publicação das informações que essas entidades nos solicitam a cada passo, como pena de talão para a recusa em nos fornecerem aquelas de que nós carecemos. Olho por olho, dente por dente.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

DA FEIRA DE 1964

À FEIRA DE 1965

Numa das naves do grande e moderno edifício da Feira Internacional de Lisboa reuniram-se ontem à noite duas centenas de convidados da direcção da Associação Industrial Portuguesa e da comissão executiva daquele certame. O ministro da Economia, o secretário de Estado do Comércio e o subsecretário da Indústria, altos funcionários, embaixadores e outros representantes dos países que têm tido participação na FIL, figuras de relevo na vida económica, nacional e estrangeira, corresponderam ao convite dos promotores da reunião, que quiseram assim manifestar o seu reconhecimento pelo interesse que tem despertado o seu trabalho em prol do nosso desenvolvimento económico. Expressou, previamente, esse reconhecimento o eng.º Carlos Alves, presidente da A. I. P., que acentuou a necessidade de uma justa conjugação de esforços para a valorização do trabalho português e que pôs em evidência a conveniência de uma ampla colaboração nesse sentido. Disse: «Precisamos de contactos cada vez mais estreitos e activos com os mercados externos; precisamos de exportar e de importar em crescente escala, no ritmo de expansão de capacidades produtivas que têm de comprar cada vez mais para vender cada vez mais e melhor; precisamos de convivência técnica, de cooperação no investimento de progressivas cadeias de comercialização. Para tudo isto está a Associação Industrial Portuguesa empenhada num vasto programa de estudos e realizações, procurando que a sua acção seja uma contribuição válida para o crescimento intensificado da economia portuguesa e da sua presença no mundo económico em marcha». Por sua vez, em nome da comissão executiva da FIL, o respectivo presidente, dr. Cortês Pinto, expôs os resultados obtidos e as novas perspectivas do certame, no constante progresso, anunciando a abertura dos trabalhos para o próximo ano. Anunciou: «A crescente afluência dos expositores nacionais que dão assim testemunho da progressiva capacidade da nossa indústria no confronto com a mais qualificada produção estrangeira e os propósitos de acrescidas participações estrangeiras obrigam-nos a considerar o alargamento da área expositiva da Feira. Estão em estudo, para esse efeito, novas soluções que devem permitir-nos corresponder eficazmente à evolução do empreendimento». O jantar, que decorreu num ambiente de sóbria elegância, constituiu, por tudo, um excelente pretexto para salutar convívio entre todos os que se interessam pelo desenvolvimento da economia nacional — supremo objectivo da Associação Industrial Portuguesa.

EXPLOÇÃO NO CINEMA

Ontem à tarde, no cinema Trindade, no Porto, quando ia começar uma sessão, houve enorme estrondo e seguiu-se logo uma fumaram densa. Alar-me entre todos os espectadores e empregados. Dois homens trabalhavam na reparação de um tanque, junto da cabina de som. Eram os srs. Manuel Joaquim Praça, de 61 anos, picheleiro, e Manuel da Conceição, de 37 anos impermeabilizador. Foram ambos atingidos directamente pela explosão e atirados para terra. Vieram os bombeiros que os conduziram ao Hospital de Santo António, com muitas

queimaduras pelo corpo. Ficaram internados.

EXPLOÇÃO E FERIDO

Ontem, ao fim da tarde, no Bar Cornilja, deu-se uma explosão nos lavabos, instalados na cave do edifício. Não se apuraram ainda as causas, mas um dos empregados do estabelecimento, sr. Duarte José Calabazas Martins, de 29 anos, sofreu diversas queimaduras e ficou internado no Hospital de Santa Maria. Os prejuízos não são grandes.

ERRO DE AGULHA

Ontem, à tarde, numa linha de resguardo, em Campanhã, estava parada uma locomotiva. Nela se encontravam o maquinista Augusto de Sousa e o fogueiro Joaquim Moreno dos Santos. De Gaia, chegou uma locomotiva, tripulada pelo maquinista Joaquim Ribeiro, e tendo como fogueiro Joaquim Ferreira Costa. Houve um erro de agulha e, perante o pânico dos presentes, a máquina entrou na linha de resguardo, indo chocar com a máquina parada. Ambas sofreram importantes prejuízos.

IRMÃOS NADA FRATERNOS

A Natureza os fez irmãos, mas o sentir de fraternidade não é grande entre eles. Chamam-se Joaquim Pedro Russo, de 66 anos, e João Pedro Russo, de 55. Ambos são marítimos, e ontem beberam de mais e depois os ânimos azedaram-se e João Pedro atirou com o canhão de petróleo ao Joaquim Pedro. As chamas pegaram-se ao fato deste, que, abandonado pelo irmão, foi encontrado muitas horas depois horrivelmente queimado e sem sentidos. Recolheu ao hospital de Olhão, em estado muito grave.

A TIRO

Foi há tempos que surgiu uma questão entre José dos Santos Violante, de 64 anos, industrial, e Amandio Rodrigues, proprietário, de 52 anos, ambos de Fazendas de Almeirim. A nda vam desavindos. O primeiro reparara uma carroça e vendera dois toneis ao segundo e pedia-lhe o pagamento. Este dizia, porém, que os pagara já em Janeiro. A questão foi a tribunal e devia ter sido julgada ontem. De manhã, porém, Amandio Rodrigues esperou o queixoso, à porta de sua casa, e desfechou sobre ele dois tiros, atingindo-o no baixo ventre e deixando-o em perigo de vida. Está no hospital de Santarém e o agressor foi preso.

AGÊNCIA A. N. I.

A direcção da Agência ANI, constituída pelos jornalistas Barradas de Oliveira e Dutra Faria, fundadores e proprietários daquela agência, deliberou nomear também director da mesma o jornalista Artur Pedro Gil, que desde a fundação, em 1947, tem desempenhado as funções de seu redactor-chefe. Artur Pedro Gil passa a desempenhar as funções de director dos noticiários.

Saluzena

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

SHEHERAZADE

PRENDAS-GIFT-SHOP

SURPRESA QUE ENCANTOU LISBOA, SHEHERAZADE SONHOU TUDO O QUE DESEJE OFERECER...

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294 (AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

O prof. Silva Cunha nos distritos do Moxico e do Bié

LUANDA, 15 — (L.) — Prossegue a intensiva jornada de estudo, observação e trabalho que o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina está a fazer em Angola.

No distrito do Moxico, o prof. Silva Cunha visitou importantes núcleos de povoamento, nos quais se tem processado uma forma expressiva de reordenamento da vida rural e social, e as aldeias de Caminina e de Sacassange, regressando depois ao Luso, a fim de atender audiências de trabalho que lhe foram solicitadas.

O prof. Silva Cunha deslocou-se, também, a Serpa Pinto, onde foi recebido pelo governador do distrito de Cuando-Cubango, comandante Sousa Machado, e por toda a população.

Ontem, ao fim da tarde, o prof. Silva Cunha partiu para Silva Porto onde foi recebido, no aeródromo, pelo governador do distrito do Bié, autoridades civis, militares e eclesiásticas, crianças das escolas, filiais da Mocidade Portuguesa e muito povo que lhe dispensou uma calorosa recepção.

Em Silva Porto, o subsecretário efectuou várias visitas a estabelecimentos oficiais. Amanhã seguirá para Nova Lisboa, estando previsto o seu regresso a Luanda no próximo sábado.

VIDA SOCIAL

HAROLD E. JONES

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa o sr. Harold E. Jones, director para a Europa da FORD INTERNACIONAL, que permanecerá alguns dias nesta cidade em visita às instalações da FORD LUSITANA.

A CIDADE

Nascentes

que alimentam

chafarizes de Lisboa

mandadas desafectar da concessão

da Companhia

Assinado pelo ministro das Obras Publicas publicou-se hoje na folha oficial um despacho a determinar que sejam desafectadas da concessão para serem entregues à Câmara Municipal de Lisboa as duas nascentes que alimentam o Chafariz d'El-Rei e o Chafariz de Dentro, bem como as respectivas instalações.

Estas nascentes faziam parte da concessão da Companhia das Águas, mas a sua desafecção estava prevista pelos termos do parágrafo 2.º da cláusula I e da cláusula XXVII do referido contrato de concessão.

O Chafariz d'El-Rei, situado no coração de Alfama, é o mais antigo de Lisboa, pois atribui-se-lhe existência desde o ano de 1211. A sua fachada desabou em 1744, foi reconstruída três anos depois e passou então a ter nove bicas.

O Chafariz de Dentro, também em Alfama — em sítio onde as águas do Tejo outrora chegavam — de Dentro, porque se situou dentro das muralhas, não é tão antigo como o d'El-Rei, mas já existia em princípios do século XV.

NOVOS MARCOS

FONTENÁRIOS

Satisfazendo várias petições o presidente da Câmara Municipal de Lisboa aprovou a adjudicação das empreitadas para colocação dos seguintes marcos fontenários: Estrada de Circunvalação, Casal do Pinto (à Picheleira), Rua de Cima de Chelas, Quinta Nova (à Rua Vale Formoso de Baixo), Rua Teixeira Pinto, Caminho da Palma de Cima, Quinta do Narigão, Estrada Casal Pedro Teixeira, Azinhaga da Fonte do Louro, Calçada da Quintinha, Azinhaga da Troca, Rua Novo do Calhariz, Quinta dos Ourives, ajardinamento do Grupo Escolar do Bairro da Madre de Deus, ajardinamento da Travessa de D. Vasco, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral e Praça Mota Veiga.

As condições

em que podem viajar

gratuitamente

as autoridades fardadas

Foi publicado um despacho da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres no qual se determina que não sejam reduzidas as actuais lotações dos autocarros e se fixam as condições e limites para o transporte gratuito nos autocarros da Carris dos agentes da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal, prestando serviço em Lisboa, e do Batalhão de Sapadores Bombeiros, quando devidamente fardados; nos autocarros de dois pisos, não poderão transitar mais de dois agentes, podendo ambos pertencer à mesma corporação, mas que viajarão normalmente de pé, na plataforma de entrada; nos autocarros de um piso, não poderá transportar-se mais de que um agente, com a entrada e saída pela porta da frente, junto da qual viajará, de pé.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas; lenço de seda (senhora); cédula pessoal de Patrocinia da Conceição Gonçalves Martins; colete de fazenda; caneta de tinta permanente; bilhetes de identidade de Carlos Alberto Henriques Lopes, Maria Ludgero da Ressurreição e Alexandre Ferreira Pinto Basto; cartão da Sociedade de Geografia (dr. Hermilo Branco Ramalheite); cartão de Maria da Encarnação Veiga Henriques; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina.

Visitas de estudo

dos delegados

da Federação

Europeia de Zootecnia

Encerrados os trabalhos da reunião anual da Federação Europeia de Zootecnia, que trouxe ao nosso País mais de trezentos técnicos de vários países europeus, representantes de organismos filiados na F. E. Z., iniciaram-se hoje as visitas de estudo, as quais começaram pela Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa. Os técnicos almoçaram em Santarém, onde de tarde assistiram a uma corrida de touros à portuguesa. Amanhã realiza-se a segunda visita de estudo, deslocando-se os delegados à Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, onde serão obsequiados com um jantar e uma festa tipicamente ribatejana. No sábado e no domingo efectuam-se excursões turísticas à Nazaré, Alcobaca, Batalha e Coimbra ou a Coimbra, Fátima e Santarém. De 17 a 22 os delegados visitarão o Algarve ou a ilha da Madeira.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.



sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA



VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu o chefe do distrito de Castelo Branco, o deputado sr. Cutileiro Ferreira e o rev. Vaz Pinto, da Missão Católica Portuguesa em Paris.

Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, hoje, em audiência, o sr. dr. Frederico Mariay.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, hoje, a sr. D. Marta da Camara Pina, presidente da Liga Católica Feminina; o sr. Ismael Herraiz, conselheiro de Informação da Embaixada de Espanha; o pianista Sequeira Costa e o sr. prof. Edgard Cardoso.

Ministro da Saúde

O ministro da Saúde e Assistência recebeu o sr. governador civil de Santarém, acompanhado do presidente da Câmara de Alpiarça e dos srs. dr. Hermínio Paciência, João Duarte e Abel Pinheiro do conselho de administração da Fundação José Relvas; o rev. José Joaquim Dias, da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso; e o sr. dr. José Frade Aguilha, director do Asilo de Mendicidade de Lisboa (Alcobaca).

Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino trabalhou, esta manhã, com o sr. major engenheiro Nuno Rebelo Vaz Pinto, secretário provincial de Moçambique.

DESFILE MILITAR EM BISSAU ACLAMADO PELA POPULAÇÃO

BISSAU, 15 — (L.) — Realizou-se, ontem, ao fim da tarde, um imponente desfile militar, por motivo da chegada de um contingente de tropas vindo do «Niassa». Tomaram parte no desfile, além desse contingente, unidades locais de pára-quedistas, «comandos» e Marinha, enquanto no ar evoluíam formações do aeródromo-base n.º 2 e aviões do Aero Clube da Guiné que despejavam sobre a cidade uma autêntica chuva de papéis verdes e vermelhos.

O desfile abria com tropas a pé e terminou com unidades motorizadas e material de engenharia. As forças prestaram continência ao governador, brigadeiro Arnaldo Schulz, em frente à Sé Catedral.

Durante o trajeto ao longo da Avenida da República, uma multidão de muitos milhares de pessoas, entre as quais se viam elementos autóctones que, com as suas vestes, danças e cantares tradicionais, punham uma nota colorida impressionante, aplaudiu entusiasticamente os militares, numa manifestação jamais presenciada na província em espectáculos de tal natureza.



Johnson's pride
brilho e protecção para a sua mobília
O polimento líquido com Silicones

Todas as províncias serão focadas nas comunicações do Congresso Nacional de Turismo que se inaugura na segunda-feira

Durante o Congresso Nacional de Turismo — I Congresso de Estudos Turísticos — que, conforme já foi anunciado, será inaugurado na P. I. L., na próxima segunda-feira, pelas 17 horas, sob a presidência do Chefe do Estado, serão tratados os mais variados problemas do Turismo, nos seus aspectos culturais e económicos, bem como de ordem técnica.

Além dos minuciosos estudos a apresentar pelos relatores escolhidos para as várias secções em que o Congresso se divide, constitui aliante e valiosa contribuição a que vão dar numerosos congressistas, autores de mais de uma centena e meia de comunicações versando os mais diversos aspectos do Turismo. Todos os pontos do País, incluindo as ilhas e o ultramar, serão objecto de muitas dessas comunicações, pelo que se pode dizer que este I Congresso de Estudos Turísticos não deixará de considerar nenhuma das facetas desse fenómeno actual que é o Turismo, factor de riqueza e desenvolvimento de primeira ordem, a contar no panorama económico nacional como indústria de grandeza capital.

Comunicações valiosas relativas a todo o País

Assim, do Minho ao Algarve; á Madeira e aos Açores, a Angola e Moçambique, todas as regiões do nosso País inspiraram numerosos congressistas, que lhes dedicam as suas comunicações, muitas delas com valiosa documentação ou bem fundamentados estudos que muito interessava divulgar e poderão servir aos técnicos ou simples estudiosos interessados em tal matéria.

Entre as numerosas comunicações que serão apresentadas no Congresso, citamos algumas, especialmente consagradas a várias regiões: «Breve ensaio sobre águas medicinais portuguesas, especificamente no Algarve», do dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras; «Desdobramento dos Centros de Turismo — o Turismo nas Beiras», do dr. Manuel Martins da Cruz; «O Minho é uma unidade turística á espera de valorização», do comendador António Maria Santos da Cunha; «O caso dos Açores no quadro dos interesses nacionais», do dr. Candido Pamplona Forjaz; «O problema turístico do Algarve na hora presente», de Hermenegildo Neves Franco; «Aspectos do Valor Turístico do património natural e cultural do Alto Minho», do dr. Ruben Andersen Leitão; «Ponte de Lima — centro de Turismo do Minho (monumento paisagístico)», do dr. João Gerardo Vieira Lisboa; «Bragança e o seu futuro turístico», do prof. António Gonçalves Rodrigues; «Festas do Povo de Campo Maior», de José Francisco Ferreira do Rosário; «Algumas considerações para a abertura de um mercado turístico para Angola», de Elísio Guimarães; «O Turismo no quadro antropológico do Ultramar — Moçambique», de Fernando Sylvan; «Momentoso problema: o Turismo da Ilha da Madeira», de Armando Vilar; etc.

O general Sá Viana Rebelo é o novo vice-chefe do Estado-Maior do Exército

Assumiu esta tarde as funções de vice-chefe do Estado-Maior do Exército, em substituição do sr. general Matos Maia, que foi escolhido para outro posto, o sr. general Horácio Sá Viana Rebelo, antigo governador-geral de Angola e presentemente a desempenhar os cargos de director da Arma de Transmissões e de professor do Curso de Altos Comandos.

A cerimónia efectuou-se no Estado-Maior do Exército, sendo as funções transmitidas pelo sr. general Matos Maia, na presença do chefe, sr. general Camara Pina, e de numerosos oficiais-generais e outros oficiais que ali prestam serviço.

Várias Juntas de Turismo e outros organismos inscritos entre os 400 congressistas apresentam também comunicações respeitantes ás suas zonas de acção. Assim acontece com Monfortinho, Luso, Bucaco, etc.

Independentemente dos problemas de carácter local ou regional, muitos outros problemas serão abordados nas comunicações a apresentar, alguns de carácter particular mas todos directa ou indirectamente ligados ao Turismo. E' o caso, por exemplo, das seguintes comunicações: «A caça — desporto, factor de Turismo (reservas turísticas de caça)», da Comissão Venatória Regional do Sul; «O Campismo desportivo no interesse turístico nacional», da Federação Portuguesa de Campismo; «O Vinho Verde e o Turismo», de António José da Costa Leme; «Toiros e Turismo», de Américo Saraiva Mendes; «Os festivais do vinho — sua importância no Turismo nacional», de Salvador Carvalho Santos; «O Turismo e o Espectáculo», da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; «Miradouro», do Grupo de Amigos de Lisboa.

La Chaux de Fonds-Benfica Sporting-Cardiff e F. C. Porto-Munich

no sorteio de hoje para as Taças Europeias

BRUXELAS, 15 — (R.) — Os sorteios para os jogos da primeira «mão» a contar para a Taça dos Campeões Europeus e para a Taça dos Vencedores das Taças, deram o seguinte resultado:

Taça dos Campeões Europeus

LA CHAUX-DE-FONDS (SUÍÇA) CONTRA BENFICA (Portugal); Liverpool (Inglaterra) contra R. S. C. Anderlecht (Bélgica); D. W. S. Amsterdam (Holanda) contra F. K. Lyn

Uma comunicação

de Luís Forjaz Trigueiros
à Academia das Ciências

Reunese, esta tarde, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Preside o prof. Moses Amzalak, estando a reunião marcada para as 17 horas.

Durante a reunião, a classe deve eleger dois sócios correspondentes estrangeiros, após o que o académico sr. Luís Forjaz Trigueiros faz a sua comunicação intitulada «Um Itinerário Brasileiro».

Manuel de Azevedo

narra o próximo conto
na Escola Francisco de Arruda

Depois de amanhã, ás 9 horas, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», que a Escola Técnica Francisco de Arruda promove semanalmente, narra o conto semanal o jornalista Manuel de Azevedo, nosso prezado colega de redacção.

Saluzena

APRECIA VINHOS? Beba «PINGA REAL»

SE O BEBER UMA VEZ ...
FICA FREQUÊS!

PEDIDOS A V. DE ANTONIO LUIZ DA SILVA, LDA.
Telefone 638261 — Rua da Cascalheira, 7 — Lisboa

Ora, diga-nos...

— Exibe-se hoje mais um filme português.
Que opinião tem do cinema nacional?

• MARIA ROSA LOURENÇO, empregada de tabacaria:

• D. DEOLINDA PEREIRA, Agêcia Cultural de Algés:



— Raramente vejo filmes portugueses. Lembro-me de um — «Inês de Castro». Desconheço os últimos filmes nacionais...

— Vai ao cinema ao acaso ou selecciona os filmes?

— Nem uma coisa, nem outra. Costumo ir ao cinema de quando em quando, e é bom de ver que, então, procuro uma película que seja boa... As vezes, é uma desilusão; outras vezes, não dou o meu dinheiro por mal empregado.

— Quais os filmes estrangeiros que prefere?

— Os franceses e os italianos.

— Por que motivo?

— Talvez pela sua simplicidade... É que se compreende tudo muito facilmente, e sentimos que é verdade o que está a ser projectado.

— O nome de uma actriz, é capaz de indicar?

— Sophia Loren.

— E de um actor?

— Eddie Constantine.



— Ir ao cinema é o meu desporto. Mas quanto a filmes portugueses... Olhe, lembro-me do «Frei Luís de Sousa» e do «Costa do Castelo». Não tenho visto os últimos filmes nacionais... Também dizem tanto mal deles...

— Nunca estabeleceu um confronto entre filmes portugueses e estrangeiros?

— Evidentemente que sim. «Eles»

estão mais adiantados, não estão...?

— Estão. Atenção á seguinte pergunta: — Nunca ninguém lhe disse bem de um filme português?

— Sim. Elogiaram-me muito um filme que passou há tempos na Televisão, com um nome estranho... Ora deixe ver...

— Não terá sido o «Aniki-Bobó»...?

— Nem mais! Era esse mesmo... Ve-lo-ei na primeira oportunidade.

— Quais os filmes estrangeiros que prefere?

— Talvez os americanos: «Gata em telhado de zinco quente» — eis um dos filmes que não esqueço. E, então, com o Paul Newman!

— Indica-me o nome de uma actriz...?

— Liz Taylor.

• JOÃO LEIRIAS COSTA, barbeiro:



— Vou ao cinema para passar tempo. De filmes portugueses, unicamente me lembro de «As pupilas do senhor reitor»... Não selecciono. Vou ao cinema quando vou. Mais do que das histórias, gosto é das actrizes... A Loren, por exemplo, nunca me sai dos olhos! E desculpe, que agora tenho de fazer a barba áquele senhor...

O PORTO pelo telefone

Caiu da varanda à rua

PORTO, 15 — Recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do crânio, o pequenito João António Lopes de Sousa, de 2 anos, morador no lugar de Soutelo, Loredelo, Paredes, que caiu de uma varanda.

Espectáculos de amanhã:

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Férias em Lisboa» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Gavião dos Mares» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo ao sol» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Amor no Oriente» (17 anos).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começam no próximo dia 26 os ensaios de leitura da peça de inauguração da temporada do Teatro Estúdio de Lisboa, que será uma das mais elegantes casas de espectáculos da capital, dirigida, como se sabe, por Helena Félix.
- A jovem actriz Ivone de Moura, neta de Alice Ogando, casou-se esta semana com um estudante de Belas-Artes.
- O Teatro do Gerifalto inaugura a temporada, no sábado, no Trindade, com «O Valente Condolim», que já entrou em adiantada fase de ensaios. Será desempenhada por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira, Juan Fontello, Pedro Pinheiro, Nunes Forte, Marcos Castro e Orlando Morbey.
- O filme «Vinte e nove irmãos», que foi rodado em Cárquere, perto de Resende, deve estreiar-se ainda este mês na capital. Foi produzido por Manuel Queirós, realizado por Augusto França e a protagonista é Carmen Mendes.
- Virão de Londres todos os materiais, até ao mais simples botão, a utilizar em «Macbeth», que deve inaugurar, em estreia de gala, a temporada do Teatro Nacional D. Maria II.

NO AVENIDA

Éxito apoteótico de «O Bem-Amado»

Carlos Lacerda, o popular e discutido político e jornalista brasileiro, traduziu para português a admirável comédia de Neil Simon, «O Bem-Amado». Ao tomar conta da tarefa, Lacerda apaixonou-se pelo tema: homem de teatro por excelência, Carlos Lacerda sentiu e vibrou com a deliciosa história americana que Jacinto Ramos encenou primorosamente e Virgílio Teixeira desempenha de molde a granjear fartos aplausos da crítica especializada. Secundando Virgílio Teixeira, no mesmo grande plano interpretativo, destaca-se Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. Todos os dias pelas 21 e 45, «O Bem-Amado» faz convergir, para o Avenida, o melhor público de Lisboa.

NO ABC

Alegria e bom gosto em «Ai, venham vê-las!»

«Ai, venham vê-las!» a revista que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC, e que tão grande êxito tem alcançado, é um

espectáculo a todos os títulos excepcional. Servido por um poema cuja graça equilibrada com a crítica é motivo para óptimas interpretações, tem uma música que se pode considerar excepcional e uma montagem de bom gosto inultrapassável.

«Ai, venham vê-las!» é um espectáculo que apetece voltar a ver logo após ter sido visto. Servido por um elenco exclusivamente feminino á frente do qual se encontra Hermínia Silva, que reapareceu aos espectadores com toda a sua simpatia e graça tão peculiar, a popular vedeta Ivone Silva, em momentos de hilaridade irresistível, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, a revelação Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lourdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e muitas discípulas e «girls», num total de 50 mulheres. Representa-se todas as noites às 20 e 45 e 23 horas.

NO CAPITÓLIO

Anita Guerreiro reaparece em «Na Brasa!»

É de inteira justiça salientar quão feliz foi o retorno a palcos do Continente da actriz-cantadeira Anita Guerreiro, uma das vedetas

TEATRO CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h.

a primeira revista do ano

NA BRASA!

produção de GIUSEPPE BASTOS realização de SALVADOR

com SALVADOR • HUMBERTO

Floribela

Dulce

Elvira Velez

Anita Guerreiro

Carlos Nascimento

Xavier de Oliveira

DULCE

e 30 mulheres impressionantes!

Saluzena

que, no teatro Capitólio, desempenha a revista «Na Brasa!». Após uma longa estadia em África, onde actuou em dezenas de espectáculos de variedades, Anita Guerreiro voltou a contactar com o público teatral do Continente, exactamente no género que lhe proporcionou justa fama e toda a popularidade: na revista, a que ela (como ninguém) sabe imprimir um cunho deveras pessoal e muito «sul-generis». Anita participa no magnífico elenco do Capitólio, o teatro onde Giuseppe Bastos conseguiu reunir Salvador, Humberto Madeira, Floribela, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, o imitador Xavier de Oliveira e, ainda, trinta mulheres que são um verdadeiro deslumbramento para os olhos. «Na Brasa!», a primeira e a mais aplaudida das revistas estreadas esta temporada, representa-se pelas 20 e 45 e 23 horas, cativando o espectador do Capitólio pela subtil graça que irradia a par da grandiosidade de certos momentos onde a beleza plástica dá as mãos á imaginação para criar um fabuloso espectáculo musicado.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Chipre é uma das principais vedetas da grande produção «The High Bright Sun». Com efeito, a acção deste filme com Dirk Bogarde, George Chakiris (West Side Story) e Susan Strasberg localiza-se na ilha de Chipre, nos últimos anos da década de 50. Trata-se de uma emocionante película de aventuras a que a beleza da ilha e a categoria dos intérpretes prometem emprestar o brilho que caracteriza os filmes inesquecíveis.

■ Tem mais de uma característica internacional o novo filme de Marcello Mastroianni, «Casanova 70», em que o conhecido actor italiano é um respeitável oficial do exército italiano em serviço na N. A. T. O. e cujas aventuras amorosas acabam em situações

de extrema comicidade. As mulheres de «Casanova 70» formam um verdadeiro «cast» internacional — Vírna Lisi (Itália), Michèle Mercier (França), Marisa Mell (Alemanha), Seyne Seyn (Birmânia) e Rosemarie Dexter (Grã-Bretanha) figuram entre os doze «motivos» da vida sentimental de Casanova — como internacional é a localização dos exteriores e interiores do filme.

CARLOS LEAL

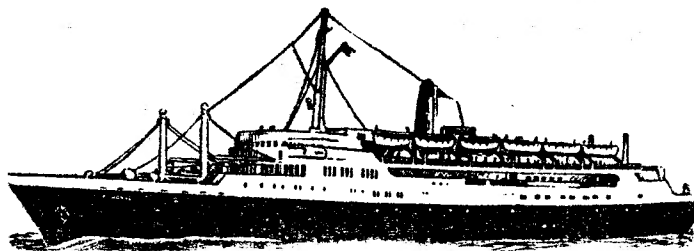
MORREU HÁ SEIS MESES

Há seis meses — completam-se hoje — desapareceu Carlos Leal, que foi um dos actores mais populares que pisaram os palcos portugueses. A arte dramática ficou a dever-lhe criações inesquecíveis e o público distinguio-o sempre com particular simpatia. No palco ou no camarim, em casa ou na rua, Carlos Leal tornou-se uma figura estimada, cujo passamento se recorda sempre com saudade.

FIM-DE-SEMANA

A BORDO DO N/T «FUNCHAL»

INOLVIDÁVEIS DIAS DE FELICIDADE



VIAGEM A MADEIRA E TENERIFE, ILHAS ONDE MESMO NO INVERNO SE FAZ VIDA DE PRAIA
INSCRIÇÕES PARA EXCURSÕES EM TERRA NO ESCRITÓRIO DO COMISSARIO DO NAVIO

VIAGENS NO MÊS DE NOVEMBRO

PARTIDA A 5 DE NOVEMBRO
REGRESSO A 9 DE NOVEMBRO
PARTIDA A 12 DE NOVEMBRO
REGRESSO A 16 DE NOVEMBRO

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Serviços de Tráfego
Secção de Carga

Rua dos Sapateiros, 92, 1.º

Secção de Passagens

Rua Augusta, 152

Telefs. 367065 (5 linhas)

SOGERE: Soc. Geral de Representações, Ld.
Rua Infante D. Henrique, 36, 1.º — Telefone 24720 — PORTO

ABC

As 20.45 e 23 h

(Adultos)

JOSE MIGUEL APRESENTA



HERMINIA SILVA

O grande êxito da revista

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMINIA SILVA
IVONE SILVA

MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES



IVONE SILVA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A partir de amanhã, numa curta série de espectáculos, reposição de

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de GOGOL com ALVARO BENAMOR (galardoado em 1963 com o Prémio Eduardo Brazão pela sua interpretação nesta peça), FERNANDA MONTEMOR e o restante elenco da C. N. T.

Encenação de

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

(Prémio António Pinheiro de 1963)

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais (Maiores de 12 anos)

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

EDEN

As 21.45

A CARGA DA BRIGADA AZUL

— A Distant Trumpet —

TROY DONAHUE * SUZANE PLESHETTE e DIANE MAC BAIN

EM INESQUECÍVEIS CRIAÇÕES

REALIZAÇÃO DE RAUL WALSH

AS PÁGINAS MAIS BELAS DE UMA HISTÓRIA NAS SEQUÊNCIAS MAIS EMPOLGANTES DO CINEMA!

ADULTOS



TECHNICOLOR



TROY



SUZANE



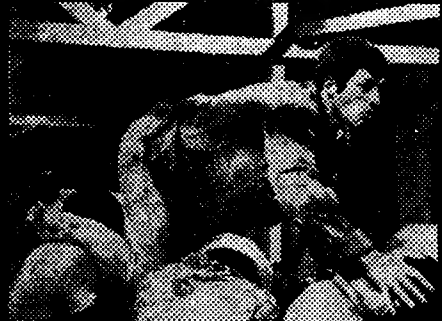
DIANE

JEAN-PAUL BELMONDO

...É TUDO ISTO... E MUITO MAIS, NA TURBULENTA
AVENTURA REALIZADA POR
PHILIPPE DE BROCA



IRREVERENTE



AUDACIOSO



INGÉNUO (???)



ATREVIDO



IRRESISTÍVEL (???)

MAIORES
DE
12 ANOS



O MAIOR ÊXITO DO ANO
EM PARIS, É APRESENTADO
HOJE ÀS 21,30 NO

COTE OFFICIELLE
1^{res} EXCLUSIVITÉS PARIS
Les 60 premiers résultats
de l'année 1964

(Films sortis depuis le 1^{er} Janvier 1964)

CLASSEMENT ENTRÉES

★ Première exclusivité en cours.

Le chiffre entre parenthèses indique le nombre de semaines de la première exclusivité.

★ L'Homme de Rio (31)..... 652.617

(LE FILM FRANÇAIS) 2-10-1964

com

JEAN SERVAIS • FRANÇOISE D'ORLEAC

SÃO JORGE



«UNE FORMULE TOUT-A-FAIT
NEUVE DU FILM D'ACTION»

(Le Fiaro)

«NOUS RIONS AUX ÉCLATS
NOUS BATTONS DES MAINS!!!

(Le Monde)

«ÇA C'EST DU CINÉ!»

(L'Humanité)

«C'EST DRÔLE, C'EST
IRRÉSISTIBLE...»

(L'Aurore)



Dalida, a famosa vedeta francesa que se vê à direita, na presente gravura, reapareceu recentemente num grande espectáculo de «music-hall» parisiense. Ela no momento em que era cumprimentada por Sylvie Vartan e Johnny Halliday

CONGRESSO

de Imprensa Filmada

Em Santo Domingo (República Dominicana) está a decorrer o IV Congresso Mundial de Imprensa Filmada e Televisada e a III Conferência da Associação de Prensa Filmada y Televisada Hispano-Luso-Americana, associada da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos).

Sessão de cinema

na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No próximo sábado, pelas 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, haverá uma sessão de cinema para a qual é livre a entrada.

VIDA MUSICAL

Concertos da Orquestra Sinfónica de Pittsburgh

O Círculo de Cultura Musical, que anteriormente apresentou em Lisboa algumas das mais famosas orquestras europeias, como a Filarmónica de Berlim (três vezes), a Orquestra Hallé, a Orquestra Nacional de Madrid, a Orquestra Sinfónica do Maio Florentino, a Orquestra Colonne, a Orquestra Philharmonia Hungarica, a Orquestra de Bamberg e a Orquestra Filarmónica de Munique, vai apresentar, em 27 e 28 do corrente, no Teatro Nacional de S. Carlos e no Tivoli,

A Inglaterra

convidada

a concorrer

ao Prémio Kalinga

A Grã-Bretanha foi convidada pela U. N. E. S. C. O. a apresentar uma película sua no concurso para o Prémio Kalinga (160 000 escudos), instituído graças à generosidade de um deputado da Assembleia Legislativa de Orissa, na Índia.

O prémio será concedido à película que, aos olhos do júri internacional nomeado pelo director-geral da U. N. E. S. C. O., reunir maior número de valores educativos, científicos e culturais em função da cooperação internacional neste domínio. As únicas condições para os filmes concorrentes é terem sido realizados entre 1 de Janeiro de 1963 e 30 de Junho de 1964 e terem pelo menos 25 minutos de duração.

a Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, que vem pela primeira vez a Portugal, a fim de realizar estes dois concertos na capital e um no Porto.

A Orquestra de Pittsburgh, fundada em 1898, é, actualmente, uma das mais famosas do mundo inteiro.

Abertura da temporada, da Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa abre a sua temporada de 1964-65 amanhã, às 16 e 30, no cinema Tivoli, com um recital pelo famoso pianista Byron Janis. Este artista, que tão grande êxito obteve quando se fez ouvir num recital realizado em 14 de Novembro de 1960, na mesma sala, volta de novo a apresentar-se aos associados da S. C. L., depois de duas triunfais tournées à Rússia. Foi o primeiro artista a gravar na Rússia, discos comerciais. Byron Janis é actualmente um dos ídolos de Paris e de outras grandes capitais. O programa compreende obras de Haydn, Schumann, Chopin, Ravel e Prokofiev.

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia Barrault-Renaud decidiu montar, no Odeon Théâtre-de-France, a peça de François Billeldoux «E' Preciso Passar as Nuvens». Tendo obtido assinaláveis êxitos nos últimos anos, Billeldoux escreveu esta nova peça para Madeleine Renaud. A encenação é de J. L. Barrault e os cenários de R. Allio.

O Teatro Nacional Popular, de Paris, vai levar à cena o «Lutero», de Osborne. Pierre Vanck interpretará o papel de Lutero.



Helena Félix

reaparece

no Teatro Estúdio de Lisboa

Após uma ausência de três anos dos palcos portugueses, vai reaparecer a actriz Helena Félix.

A talentosa intérprete de alguns dos grandes êxitos levados à cena do Teatro Nacional D. Maria II, a cujo elenco pertenceu durante uma dezena de anos, regressa de uma longa temporada em Londres, onde fez um curso de aperfeiçoamento de arte de representar e encenação e onde trabalhou na B. B. C.

O seu reaparecimento far-se-á no Teatro Estúdio de Lisboa, colocado sob a invocação do grande Vasco Santana.

Helena Félix é, não só um dos elementos do elenco daquela casa de espectáculos, como a sua empresária.

Saluzena

MAIS SEDUTORA!...



MAIS ARTISTA!...

MAIS ATRAENTE!...



MAIS PROVOCANTE!...

SARA MONTIEL

AVIS

ODEON

2.ª SEMANA

MAIORES 12 ANOS

EXCLUSIVO

SONORO FILME

NUM VERDADEIRO FESTIVAL DE MÚSICA, CANÇÕES E RITMO!

EASTMANCOLOR

O

SAMBA

do amor

**A III FESTA
DA CASA DO PESSOAL
DO RÁDIO CLUBE
AO FIM DA TARDE
NO IMPÉRIO**

É hoje, às 18 e 30, no Império, que se realiza a III Festa Anual da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, que promete ser, pela categoria dos artistas que nela intervêm, um memorável espectáculo. Nesse elenco fabuloso destacam-se os cançonetistas António Calvário, Gina Maria, Gribouille (do Casino Estoril), João Maria Tudela, Madalena Iglésias, Mara Abrantes, Simone de Oliveira e Tony de Matos; os declamadores Catarina Ave, lar e Jaime Santos; os humoristas José Viana e os «Parodiantes de Lisboa». A parte musical está a cargo do Conjunto Mistério, Duo Ouro Negro, Filipe de Brito, Orquestra Jorge Costa Pinto e Trio Jorge Fontes.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O homem do rio».
Título original — «L'Homme de Rio».
Produção — Francesa.
Realização — Philippe de Broca.
Interpretes — Jean-Paul Belmondo, Françoise d'Orléans, Jean Servais, Simone Renaut, Milton Ribeiro e Adolfo Celi.
Género — Uma aventura insólita.
Distribuição — Rank-Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21,30
(Maiores de 12 anos)

**CIRCO
Grande Companhia
AS MAIORES ATRACÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMOS DIAS**

Sábado e domingo à tarde, às 16 h.,
com entrada gratuita às crianças
dos 6 aos 10 anos. Todas as noites
às 21.30



«O Desconhecido do Norte-Expresso», a que pertence esta cena, é um dos mais apreciados filmes do «mestre» do «suspense»

**O mundo de Hitchcock (VIII)
por CHARLES HIGHAM**

«Vertigo» é o ponto culminante da carreira de Hitchcock — um filme onde a sua frieza encontrou um assunto perfeitamente adequado à forma.

«North by Northwest» (1959), em comparação, parece-nos um filme muito mais ligeiro, embora seja uma película divertida e, por vezes, brilhantemente realizada. «North by Northwest» tem, na verdade, alguns momentos de bom cinema: Gary Grant metralhado por um avião e a última ascensão desesperada sobre as cabeças esculpidas nos montes Rushmore (sequência com a qual Hitchcock sonhava há anos) são extremamente agradáveis, mesmo quando vistos pela terceira vez. Mas o que o filme possui de mais notável é a qualidade da distribuição dos papéis. James Mason é um chefe de bandidos; Eva-Marie Saint, heroína ambígua que passa o tempo a viajar, e Gary Grant.

O argumento brinca com o cinico, da autoria de Ernest Lehman, a fotografia de Robert Burks e, sobretudo, a música de Bernard Herrmann servem admiravelmente as intenções de Hitchcock.

Acerca de «Psychose», pouco há a dizer. O trabalho do operador de

camara John Russel é duvidoso e o filme parece ter sido feito à pressa. Hitchcock declarou que realizara esta película rapidamente, porque não estava convencido de que tivesse sucesso comercial (foi por esta razão que não empregou os serviços de Robert Burks, que é lento e muito cuidadoso). A película está repleta de obsessões «hitchcockianas», e revela, febrilmente, um certo numero de nevroses do realizador. É uma obra muito pessoal, mesmo se a acharmos desagradável. Aliás, talvez seja o único filme em que Hitchcock se desmascara completamente, e nenhuma outra película teve efeito tão deliquiscente sobre o seu publico, reduzindo os espectadores a um estado de terror.

Após cerca de quarenta anos de actividades cinematográficas, Hitchcock tem agora a possibilidade de fazer o que muito bem quiser.

O realizador é um garoto que arranca as asas das moscas e se diverte com a camera como se ela fosse um brinquedo. No entanto, consegue fazer que participemos nas suas «gracas» com tanto prazer, quer sejamos especialistas ou façamos apenas parte de uma plateia de um sábado à tarde.

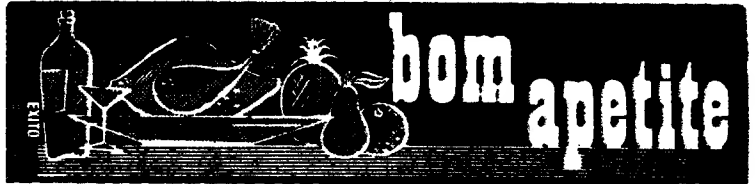
FIM

**o Bem
Amado**

Domingo à tarde às 16 h.

**TEATRO
AVENIDA**
às 21,45 h.

Um sucesso de gargalhada com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
Isabel de Castro • Irene Cruz
JOÃO LOURENÇO
Dália Rocha
COSTA FERREIRA Adultos



Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Á T O M O RESTAURANTE S N A C K PASTELARIA
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

Folclore RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Self Service SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRElhADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPIRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

«CHEZ FRIMAN» TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privados

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

B Ó L I D E (COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

O regresso sensacional da mais querida artista portuguesa!

AMÁLIA
em **fado corrido**

Interpretações de grande classe de
JORGE BRUM DO CANTO • MARIA ADELINA • JOÃO GUEDES
realização de JORGE BRUM DO CANTO

A M A N H Ã
Grandiosa estreia simultânea
**NO CONDES, ROMA
E RIVOLI DO PORTO**

ADULTOS

TEATROS E CINEMAS



As cicatrizes de Diego Puerta

«Diego Puerta reapareceu depois de uma grave colisão — diz Cañabate ao criticar a recente corrida de Saragoça no diário «ABC» — e quando abriu a capa para o primeiro, esqueceu as cicatrizes. Diego jamais se lembra das cicatrizes e nem repara nelas ao vestir-se de toureiro. Nada, rugas da pele que lhe não chegam ao coração. E ele aí está, e com que valor, e que perto lhe passam as has-tes. Grandeza que resplandece, garbo que fulgura. O valor do toureiro com o valor das mãos que aplaudem. Uma orelha cortou Diego Puerta no primeiro. As duas no quarto. Não orelhas dadas pela condescendência do público: orelhas ganhas à força de expor a pele cheia de cicatrizes. As duas «faenas» foram similares em gênio e raiva de toureiro que obriga a passar o touro entregando-se com arre-bato, mas também com inteligência, sem barulho falso, com valor sensível. As «faenas» de Diego Puerta são como bombas de emoção. Que diferença destas bombas nos truques que estamos cansados de ver — conclui Cañabate. Diego Puerta, este é o toureiro que no próximo domingo, no Campo Pequeno, na Corrida da Imprensa, vai alternar com o nosso Armando Soares

Filmes brasileiros subsidiados pelo Banco do Estado da Guanabara

Catorze produtores brasileiros de cinema receberam, no Palácio Guanabara, financiamento num total de 120 milhões de cruzeiros, através do Banco do Estado da Guanabara. Além dos dez filmes de longa metragem, quatro de curta metragem, foram selecionados pela Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica e, sem título definitivo, serão produzidos por Helena Solberg, Arnaldo Jabour, Artur Farias e Gilberto Macedo. Dos 120 milhões de cruzeiros que a C. A. I. C. distribuirá aos produtores, 10 milhões são reservados aos filmes de curta metragem. Os de longa metragem serão produzidos por Jeco Valadão, com «Procura-se uma Rosa», peça de Pedro Bloch; Luís Carlos Barreto, «Hora e Vez de Augusto Madragas», de Guimarães Rosa; Irmãos Santos Pereira, «Grande Sertão: Veredas», do mesmo escritor; Paulo César Serraceni, «O Desafio», script original; Satélite Filmes, «Joana», de Oswaldo Orico; Copacabana Filmes, «Vingança, Não!», de Váler Lima Junior; «Menino de Engenho», de José Lins do Rego; Joaquim Pedro de Andrade, «O Padre e a Moça»; Herbert Richers e Paulo Porto, «Um Ramo para Luísa», de José Condá; e Produções Meta, «A Falecida», de Nelson Rodrigues.

O «ROBERTOSCOPE» APRESENTA-SE NA AMADORA

O «Robertoscope», teatro de fantoches da Casa do Povo da Companhia das Águas de Lisboa, efectua no sábado, no ginásio da Associação Académica da Amadora, uma sessão destinada aos filhos dos sócios. Os fantoches serão animados por Carlos Nuno, Fernando Alvarez, Fernando Mota, Manuel Fernandes, Manuel Pinto, Marcelino Barbosa, Sabino Costa e Santos Silva. Serão apresentadas as farsas «Os sonhos de Roberto» e «Roberto e a esfera de cristal», além de uma actuação dos fantoches-palhaços-musicais Pepe, Tati & Oscar.

Cartaz dos Cinemas

ANTE-ESTREIA — FADO CORRIDO — CONDES
ESTREIA — O HOMEM DO RIO — S. JORGE

TIVOLI
Telefone 50595

As 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite (M. 12 anos)
12.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm

LAWRENCE DA ARABIA
com Peter O'Toole e Anthony Quinn

SAO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 12 anos)

o maior êxito da temporada de Paris
O HOMEM DO RIO
com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orléans

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
Adultos
Um filme de Henri Verneuil

CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Lino Ventura e Jean Paul-Belmondo

POLITEAMA
Telef. 326305

A NOITE, às 21.30
A PARTIR DE HOJE E AO AL-
CANÇONCE DE TODOS

o famoso filme
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Rex Harrison
Col. De Luxe

ATENÇÃO: As sessões de amanhã e dias seguintes começam às 15 — às 18.15 e 21.30, devido à longa metragem do filme.

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
SENHOR X

COM JEITO VAL... SARGENTO
Sábado — UM HOMEM NO METRO-
POLITANO (Adultos)

CASINO ESTORIL

A's 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
AS MULHERES E O REBELDE

com Jean Claude Pascal — Brigitte Bardot e Sophia Desmarest

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O supremo entre os maiores
em 2.ª semana

ZULU
Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

EDEN
Telefone 320768

As 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme português em 4.ª e última semana

CANÇÃO DA SAUDADE
Amanhã — ESTREIA (M. 17 anos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
de um fabuloso êxito com o melhor filme de «suspense» da temporada...

SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin e Charles Vanel
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283

A's 15 e às 18 h. (p. red.) e às 21.15
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR
Uma história de paixão, crime e miséria no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval carioca.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: Devido à extensão do programa, a sessão da noite começa às 21.15.

RESTELO
Telefone 510375

A's 21.15
(Adultos)
Um emocionante filme de «suspense»

A CASA MALDITA
com Julie Harris e Claire Bloom

TERRASSO
Telefone 320912

A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS VITORIOSOS

com Vincent Edwards e George Hamilton

SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)

Telefone 327172
Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva
CEM MIL DÓLARES AO SOL
c/ Jean Paul Belmondo e Lino Ventura

CONDES
Telefone 322523

A's 22 horas
(Adultos)
ANTE-ESTREIA de beneficência a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

FADO CORRIDO
com Amália Rodrigues
LOTAÇÃO ESGOTADA

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
em 70 mm. no écran gigante

A QUESADA DO IMPERIO ROMANO

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matiné».

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme supremo de SARA MONTIEL no maior festival do seu talento!

O SAMBA DO AMOR
(Estmancolor)

O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério.

AR CONDICIONADO

CINEMA DEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
O VAGABUNDO DOS SONHOS

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(Adultos)
O JOGADOR PROFISSIONAL
CARAS NA SOMBRA

CLIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)
OS DENUNCIANTES
MILIONARIO SEM VINTÉM

HOJE, às 21.30 no

POLITEAMA

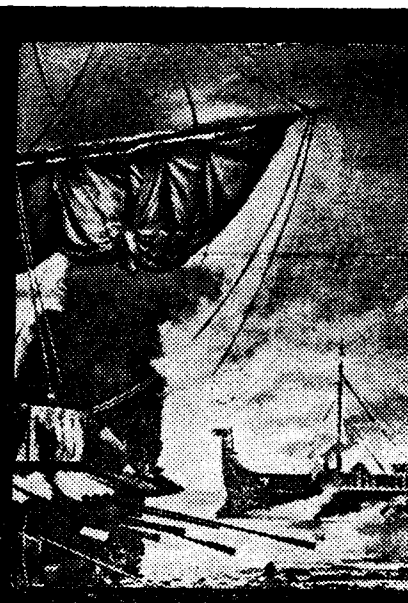
AGORA AO ALCANCE DE TODOS!

O MAIS BELO, GRANDIOSO E EMOCIONANTE ESPECTACULO QUE O CINEMA PRODUZIU!

PREMIADO COM 4 OSCARS



20th Century-Fox
ELIZABETH TAYLOR
No filme de
JOSEPH L. MANKIEWICZ
CLEÓPATRA
RICHARD BURTON · REX HARRISON



BILHETES A VENDA
PARA A 1.ª SEMANA

PRODUCED BY PAMELA BROWN / GEORGE COLE / HUME CRONYN / CESARE DANOVY / KENNETH HAIGH / RODDY McDOWALL
DIRECTED BY JOSEPH L. MANKIEWICZ
SCREENPLAY BY JOSEPH L. MANKIEWICZ, RANALD MACDOUGALL
MUSIC BY SIDNEY BUCHMAN
COLOR BY ALEX NORTH
DE LUXE

MAIORES DE 17 ANOS

é moda... é TREVIRA®



As gabardines em TREVIRA salientam ainda mais a sua forma de bem vestir. São leves, absolutamente impermeáveis, têm um impecável corte, possuem padrões clássicos ou modernos, mas sempre distintos. Use uma gabardine confeccionada com TREVIRA e ficará com a certeza do valor de todas estas qualidades.



® Marca Registrada

Foi homenageado o chefe da secretaria do Município de Almada

Por iniciativa dos funcionários da secretaria do Município de Almada, efectuou-se, no restaurante «Floresta», do Ginjal, um jantar de homenagem ao chefe daquele departamento, sr. Constâncio de Oliveira Silva, que completou vinte anos no exercício de tal cargo. Associaram-se à justa manifestação a edilidade, as juntas de freguesia e os componentes do Conselho Municipal, além de numerosos amigos pessoais do homenageado.

A explosão de uma bomba na Travessa do Salitre

Por intermédio do S.N.I., recebemos a seguinte informação:

«No dia 5 do corrente, cerca das dez horas e cinquenta minutos, no escritório da Sociedade Avenida Parque, situada na Travessa do Salitre, desta cidade, explodiu uma bomba no momento em que estava a ser montado o respectivo mecanismo de relógio, por Artur Manuel Ventura Figueira Gouveia, de 20 anos de idade, estudante do primeiro ano do Instituto Superior de Agronomia, que, imediatamente após a explosão se pôs em fuga.

Da explosão resultaram danos no escritório e ferimentos de certa gravidade, naquele indivíduo.

A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, posta ao facto da ocorrência, imediatamente iniciou diligências que conduziram à completa identificação daquele indivíduo após algumas horas, e à sua detenção no dia 13 do corrente, juntamente com uma enfermeira de nome Bertília Rosa de Almeida e Silva, de 21 anos de idade que o acompanhava.

Sabe-se que o preso pertence a uma organização comunista designada por F. A. P. (Frente de Acção Popular).

O indivíduo em referência era detentor, na sua residência, de várias substâncias e outros apetrechos para o fabrico de engenhos explosivos, bem como de propaganda, varia e panfletos referentes àquela organização e, ainda, de instruções respeitantes à montagem daqueles engenhos».

Reunião em Paris dos representantes da Indústria Publicitária Internacional

Reune-se amanhã em Paris a Comissão de Publicidade da Câmara de Comércio Internacional na qual têm assento representantes dos anunciantes, das agências e dos suportes publicitários.

Será presidida pelo sr. Ivor Cooper (Reino Unido) e Portugal estará representado pelo sr. Lima Basto, presidente do conselho de administração e director-geral do Rádio Clube Português.

A Comissão será chamada a aprovar, entre outros, um relatório sobre a «Uniformização das cláusulas contratuais para uso dos anunciantes que utilizam a televisão comercial na Europa» e um relatório e uma resolução sobre os «Organismos que compilam regularmente estatísticas sobre as despesas publicitárias por produtos, serviços, etc.»

IMPRESSA

«Diário de Notícias»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», da Ilha da Madeira, completou 88 anos de existência. Por este motivo felicitamos o seu director, sr. Alberto de Araujo, bem como todos os seus colaboradores.

Aos bríndes, usaram da palavra vários oradores, que puseram em relevo o zelo e o entusiasmo postos pelo sr. Constâncio Silva ao serviço do concelho, bem como a competência profissional revelada em todas as circunstâncias. Foi particularmente significativo o discurso do sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara, que, no final, fez entrega ao homenageado da medalha de prata do concelho, com que fora recentemente agraciado pelo seu labor exemplar. A reunião terminou com o agradecimento do funcionário distinguido.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Esmola de amor» e «Prepara o teu testamento» (12 anos); *Academia-Esplanada* — As 21 e 15: «O pecado de Teresa» e «O segredo do recife vermelho» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Hawai azul» e «A lei da violência» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Sangue do meu sangue» e «Os 13 bravos» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — As 21 e 30: «Os cinco cavaleiros do medo» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — As 21 e 15: «Miss Robinson Crusoe» e «Ao sul de Argel» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameteiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão 49 (Telefone 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alhambra* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 233029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

Artes plásticas

A exposição de desenho e gravura em Novembro na S. N. B. A.

Os sócios da S. N. B. A. já receberam os boletins de inscrição para a Exposição de Novembro, que nos termos do novo plano de actividade apresentado pelo Conselho Técnico à direcção da S. N. B. A. se destina ao Desenho e Gravura. É uma exposição de arte moderna, nela tendo lugar desenhadores e gravadores de todas as correntes do gosto modernos e tem a colaboração da Cooperativa dos Gravadores Portugueses.

Os boletins para a referida exposição devem ser entregues na S. N. B. A. até o dia 26 do corrente.

É a exposição que se segue à de José Julio, no salão. Os objectivos do novo plano e projectos da direcção da S. N. B. A. deverão ser expostos numa conferência de imprensa convocada para amanhã de manhã.

Exposição de pintura no Colégio da Cidadela

Inaugurou-se no Colégio da Cidadela, em Cascais, uma exposição constituída por quadros a óleo pintados pelos alunos do Curso de Verão de Pintura realizado no mesmo Colégio, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. A inauguração foi seguida de palestra sobre pintura contemporânea, pelo professor do Colégio arquitecto Francisco Solano de Almeida, e de uma sessão cinematográfica sobre a pintura de Braque.

HABITAÇÕES PARA EMPREGADOS BANCÁRIOS

A Focoba — cooperativa constituída para o fomento da construção de habitações para os empregados bancários — procedeu agora, coincidindo com a passagem do seu 5.º aniversário, à colocação da primeira pedra de um edifício de 7 andares.

O acto, que teve alto significado cooperativista, teve a presença dos corpos sociais e de muitos associados, designadamente, os que vão habitar o edifício.

A reunião científica na Ordem dos Médicos sobre a segurança e prevenção no tráfego rodoviário

Aguardada com imenso interesse, dada a actualidade do tema a ser tratado, efectua-se hoje, com início às 21 e 30, na sede da Ordem

A visita do primeiro navio atómico ao porto de Lisboa

Com vista á próxima visita ao Tejo do paquete americano «Savannah», de propulsão nuclear, e de outros que eventualmente se lhe sigam, o ministro da Marinha assinou uma portaria que nomeia várias entidades para constituir uma comissão permanente encarregada de «apreciar todos os assuntos emergentes da visita de navios nucleares a águas territoriais ou portos nacionais».

Constituem essa comissão os srs. contra-almirante Francisco Gouveia Spínola, director-geral da Marinha, como presidente; drs. Carlos Ferreira Madeira Cacho e Julio Pistacchini Galvão, como representantes da Jntta de Energia Nuclear; Artur João da Costa Andrade, como representante da Comissão de Protecção contra as Radiações Ionizantes; José Augusto Correia de Barros e Vasco Taborda Ferreira, como representantes da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, e Carlos Galvão Simões, como representante da Organização da Defesa Civil do Território; e eng.º Félix José Hopffer Romero, como representante da Direcção da Marinha Mercante, e João Maria e Silva Oliveira e Sousa, como representante do Ministério das Comunicações.

Afundou-se o arrastão «Madalena Sobral»

OLHÃO, 15. — O arrastão costeiro «Madalena Sobral», que ontem se incendiou ao norte do cabo de S. Vicente, afundou-se totalmente durante a madrugada.

Os tripulantes, desembarcados em Aljezur, encontram-se presentemente na cidade de Lagos.

Um «soldado turista» foi preso pelo ministro que viajava no automóvel em que lhe deram boleia

BONN, 15. — (A. N. I.) — «O silêncio é de ouro» — é a conclusão a que deve ter chegado um soldado da Republica Federal Alemã que tem andado a percorrer o país pedindo boleias aos automobilistas.

Parando na bermã de uma estrada muito concorrida, conseguiu obter uma boleia num carro luxuoso, do tipo daqueles que pertencem a «pessoas importantes».

Uma vez confortavelmente instalado no automóvel, sentiu vontade de entrar em confidências e contou aos outros ocupantes do carro que há vários dias estava ausente do regimento a que pertencia, sem que para isso tivesse licença.

Foi este, o seu grande erro, pois entre as pessoas que viajavam no carro, encontrava-se nada menos de que o próprio ministro da Defesa da Republica Federal, Kai-Uwe von Hassel, que pôs fim ao passeio turístico do soldado dando-lhe voz de prisão.

dos Médicos, a reunião científica promovida pela direcção do Auto-Clube Médico Português e que tem a colaboração do «Diário de Lisboa». Ilustres médicos e cientistas falarão sobre a acção do médico na segurança e na prevenção do acidente rodoviário, estabelecendo um colóquio que trará um importante contributo ao estudo do problema do tráfego e suas implicações no sector da Medicina e da ciência em geral. Esta reunião, cuja iniciativa patrocinamos, desde logo, fica a dever-se á direcção do prestigioso Auto-Clube Médico Português, a que preside o sr. prof. Ayres de Sousa, e vem proporcionar mais um capítulo de realizações á nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Debatendo problemas de interesse humano e social, dentro do âmbito da assistência médica e esclarecimento científico, o colóquio de hoje á noite assinala uma meta importante no movimento tendente a criar um ambiente e condições propícias ás soluções que se impõem para o complexo problema rodoviário. Será, igualmente, um ponto de partida susceptível de orientar os estudos que se vão promover no sentido de se organizar, por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, o primeiro congresso nacional de transito, que conta com a valiosa adesão daquele Auto-Clube Médico.

Deste modo, o colóquio de hoje reveste-se de grande interesse, acrescentado pelo facto de tomarem parte nesta reunião quatro distintos médicos e cientistas, muito conhecidos pelos seus trabalhos de investigação no campo das ciências médicas.

Assim, como já dissemos, aqueles cientistas desenvolverão os seguintes temas: «Encontro do psiquiatra com o automobilista», pelo prof. Barahona Fernandes; «Afecções cardíacas e acidentes de automóveis», pelo dr. Alfredo Franco; «A importância do exame ocular na prevenção dos acidentes», pelo dr. Henrique Moutinho; e «A otorinolaringologia perante a segurança rodoviária», pelo dr. Campos Henriques.

Preside á sessão o sr. prof. Ayres de Sousa, que dirá algumas palavras sobre as finalidades do colóquio e sua importância no contexto das realizações que visam estudar e solucionar o complexo e flagrante problema do transito rodoviário.



Um aspecto das obras junto da estação de Santos

Os comboios da linha do Estoril vão passar durante dois meses sobre uma pequena ponte na estação de Santos

Desde ontem de manhã que os utentes dos comboios da linha do Estoril devem ter reparado nas obras que começaram na estação de Santos.

Com efeito, uma dezena de operários da C. P., proprietária da linha de que é concessionária a Sociedade Estoril, estão ali a proceder a escavações, a fim de coadjuvarem a Câmara Municipal de Lisboa nos trabalhos do colector geral da rede daquela zona, que os serviços técnicos municipais estiveram a remodelar, há tempos, ao longo da Avenida 24 de Julho.

Procurando agora uma saída para o rio, onde serão descarregados os materiais transportados no colector, a C. M. L. fez derivar um ramal, que deve precisamente atravessar a linha férrea e, mais adiante, passar por debaixo dos edificios que bordam a margem do rio.

Trata-se dum colector enorme, razão pela qual os operários terão de escavar até seis metros de profundidade e quatro ou cinco de largura. Para evitar que a linha férrea seja cortada e o trânsito de comboios por consequência interrompido será criada uma espécie de pequenina ponte, assente sobre fortes vigas de ferro, passando então os comboios sobre a vala, enquanto, dentro desta, os operários instalaram o colector.

Os gradeamentos que limitam a linha foram retirados na zona de trabalhos e, quando estes estiverem ali terminados, voltará a C. M. L. a prosseguir os trabalhos de melhoria da rua e sob as instalações portuárias, até se atingir o rio.

Na zona da linha férrea prevê-se que os trabalhos, nos quais se aplicarão duas ou três dezenas de homens, demorem cerca de dois meses. Isto não impedirá que a circulação dos comboios da Sociedade Estoril se faça da forma habitual, sem qualquer inconveniente para o publico.

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ALERGIA

MADRID, 15. — Prossegue com muito interesse o V Congresso Internacional de Alergia, que reúne nesta capital mais de três mil especialistas entre os quais 30 médicos portugueses.

Na sessão desta manhã, o sr. dr. Damas Mora apresentou um relatório que ouviu muitos aplausos.

Ontem, na Embaixada de Portugal, houve uma recepção em honra do prof. dr. Jimenez Diaz, que decorreu com grande brilhantismo. Estiveram presentes médicos de 45 países e todos os médicos portugueses.

Uma salva de prata

com um punção do século XVII
de Santarém

A iniciativa da Camara Municipal de Santarém, de reunir e de expor aos visitantes na Biblioteca Braamcamp Freire, as obras de arte, é digna de maior apreço.

Ultimamente adquiriu á Ourivesaria St.ª Filomena, de Lisboa, uma linda salva de prata do final do século XVII, executada em Santarém que certamente irá enriquecer o tesouro daquela Biblioteca.

Martin Luther vai dedicar os «direitos civis» o produto do «Pré

ATLANTA (Geórgia), 15. — (R. e F. P.) — O dirigente negro norte-americano, rev.º dr. Martin Luther King, dedicará a parte monetária do Prémio Nobel da Paz deste ano, com o qual foi galardoado ontem, á causa dos direitos civis nos Estados Unidos — cerca de 1520 contos.

O dr. King fez essa afirmação durante uma conferência de imprensa no hospital desta cidade, onde se encontra a sofrer de ferimentos.

O almoço mensal da Câmara de Comércio Belga

A Camara de Comércio Belga em Portugal retomou, hoje, as suas habituais reuniões mensais de confraternização, com um almoço que se efectuou no Hotel Fénix. Participaram, além dos directores e associados, os srs. dr. Alvaro Afonso dos Santos, presidente de honra da Camara de Comércio Belga-Luxemburguesa, de Bruxelas; eng.º Hélio Paulino Pereira e dr. Henrique de Sousa e Melo, directores-adjuntos do Instituto Português de Conservas de Peixe, especialmente convidados.

Aos brindes, o sr. eng.º Emmanuel Miché, presidente da Camara de Comércio Belga em Portugal, depois de saudar os seus convidados e todos os presentes, referiu-se aos principais aspectos do mercado do seu país em relação ás conservas de peixe portuguesas, sugerindo diversas disposições para fomentar a expansão dessa corrente comercial.

Falou, também, o sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, que agradeceu o convite e acentuou o interesse destas manifestações, salientando o facto de as nossas vendas de conservas de peixe para o mercado belga terem aumentado de ano para ano, num movimento ascensional que se procura manter, tendo em vista as novas regulamentações.

O VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS ABRE EM 18 DE NOVEMBRO, COM A PRESENÇA DO CHEFE DO ESTADO



O director do «Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, com o director-adjunto, sr. Carlos Pereira da Rosa, o administrador sr. Joaquim Pavão e sr. arq. Jorge Segurado, ambos da comissão organizadora do VI Salão de Artes Domésticas que vai funcionar nos Pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, foram ontem recebidos no Palácio de Belém pelo sr. almirante Américo Thomaz a quem convidaram para presidir á abertura daquela realização do «Século» no dia 18 de Novembro. Com a amabilidade e afabilidade de sempre o sr. Presidente da Republica deteve-se em conversa durante alguns minutos, acedendo ao convite que lhe era dirigido.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSAÇÕES
EFFECTUADAS
EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º DE TELE. 3 693 84 / 5 / 6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 - II TELE. 20344/5/6 P.P.C.A.

Luther King li dedicar à causa s civis dos negros» lo «Prémio Nobel»

(R. o norte-
Luther
onetária
este ano,
ontem,
os Esta-
20 con-

de está a ser submetido a um exa-
me médico. Afirmou que conside-
rava o prémio como um tributo «a
milhões de negros corajosos e a
brancos de boa vontade», que ti-
nham seguido o caminho da não
violência na luta pelos direitos ci-
vis.

Apóstolo da não violência, o pas-
tor Martin Luther King não deixa
de ser o homem que conseguiu sa-
cudir o torpor do povo americano,
obtendo deste modo, em alguns anos
de luta pacífica, o que cem anos de
evolução, desde Lincoln, não pude-
ram provocar: a tomada de consi-
ciência do problema negro. É esta
opinião que prevalece depois da
atribuição do Prémio Nobel da Paz
ao chefe do integracionismo de
Birmingham.

Se bem que o seu aspecto físico
nada tenha de imponente (o pas-
tor King é um indivíduo de apa-
rência simples como se pode ver
nas suas fotografias, às gales, por
ocasião das suas numerosas perman-
ências na prisão) sabe inflamar o
auditorio, quando numa voz pasto-
ral mas firme declara: «Alguns de
vós tendes navalhas, peço que as
deitem fora. Alguns talvez tenham
armas, também lhes peço que as
abandonem. Tomei a arma da não
violência, o escudo do direito, a ar-
madura da verdade e ide para a
frente».

Mas se o pastor King prega a
não violência, ordena também a
acção. Com efeito não se esquece-
ram os cães policiais lançados pelo
chefe da polícia de Birmingham
contra os negros desfilando pacifi-
camente nas ruas da grande cidade
industrial do sul, nem as multidões
presas porque queriam manifestar
ao ar livre a iniquidade da segre-
gação.

Outro pastor negro — o rev.
Ralph Abernathy — disse dele que
era «das grandezas que fazem a sua
grandeza», devido à maneira tão
«sincera e profunda» como «expõe
as necessidades, esperanças, as as-
pirações do seu povo», sendo o seu
objectivo, segundo o pastor Aber-
nathy, «salvar a nação e a sua al-
ma, e não sómente o negro».

Em 1963, por ocasião da «marcha
sobre Washington», organizada por
todos os movimentos integracionis-
tas, o pastor Martin Luther King
declarou:

«Quando fizermos soar o sino da
liberdade, quando o fizermos soar
no campanário de todas as aldeias,
de todos os lugares, de todos os Es-
tados e de todas as cidades, pode-
remos apressar a vinda do dia em
que todos os filhos de Deus, os ne-
gros e os brancos, os judeus e os
cristãos, os protestantes e os cató-
licos, poderão dar-se as mãos e can-
tar, segundo as palavras do velho
cântico negro: *Livres, por fim, li-
vres por fim, graças a Deus todo
poderoso, somos por fim livres.*»

Campanha Piloto
de Erradicação
da Tuberculose
no Distrito de Leiria

No domingo, às 15 horas, inaugu-
ra-se, oficialmente, na Câmara Mu-
nicipal do Bombaral sob a presi-
dência do ministro da Saúde, a Cam-
panha Piloto de Erradicação da Tu-
berculose no Distrito de Leiria. As-
sistem, entre outras individuali-
dades, o presidente da Fundação
Calouste Gulbenkian, os directores-
gerais do Ministério da Saúde e
Assistência e os directores dos In-
stitutos Psiquiátrico, Maternal e de
Assistência Nacional aos Tuberculo-
sos.

A Campanha Piloto de Erradica-
ção da Tuberculose do Distrito de
Leiria é um empreendimento de re-
percussão internacional.



Já com as suas bonecas e dois dos «pais natais» vestidos de marinheiro,
as meninas sorriem, felizes...

Meninas de Lisboa (abandonadas ou sem família) receberam bonecas do seu tamanho — oferta da Armada americana

A Armada americana tem um
programa denominado «People-to-
people», que dá aos marinheiros a
grata tarefa de «Pai Natal», quan-
do se encontram em portos estran-
geiros. Brinquedos e outras lem-
branças são distribuídas às crian-
ças que mais as apreciem.

As crianças lisboetas já uma vez
beneficiaram destas dádivas — ca-
mionetas de brinquedos para um
bairro pobre.

Esta manhã, dentro do mesmo
programa, houve distribuição de
bonecas a meninas sem família ou
abandonadas, 170 bonecas enormes,
encantadoras.

A iniciativa partiu do adido na-
val da Embaixada dos Estados Uni-
dos em Lisboa, comandante Enyant,
com a colaboração do capitão-de-
mar-e-guerra Rowan, comandante
do navio de comunicações «Anna-
polis», presentemente fundeado no
Tejo.

A distribuição iniciou-se, pelas
10 horas, pela Casa do Campo de
Ourique, um lar-modelo da Misericórdia de Lisboa, onde vivem 16
crianças dos 2 aos 8 anos, como
se ali fosse a sua casa. As crianças
residem ali, mas frequentam os jar-
dins infantis e as escolas oficiais,
como qualquer criança que viva com
a família.

É de calcular a alegria das meni-
nas ao receberem as suas bonecas,
bonecas lindas e quase do seu ta-
manho!

Entregaram esta tocante oferta,
além do comandante do «Annapo-
lis», o capitão de bordo capitão-ten-
nente Hollis H. Bond; o 1.º sargen-
to Edward Tonnosa, secretário do
embaixador americano em Lisboa e
três marinheiros.

Estavam presentes, pela Misericórdia de Lisboa, a chefe dos ser-
viços de assistência, sr.ª dr.ª D. Ma-
ria Adelino Colago; a educadora-
-chefe sr.ª D. Maria Teresa Tocha;
a assistente social sr.ª D. Maria Luí-
sa Baptista; e a educadora de coor-
denação sr.ª D. Maria Fernanda Al-
ves Pereira.

As meninas andaram ao colo
dos americanos, deslumbradas com
aqueles «pais natais» vestidos de
marinheiro, que lhes ofereceram
bonecas e tiravam fotografias. Os
meninos ficaram tristes e não se
conformavam com a ideia de que
as bonecas eram só para as meni-
nas...

Da Casa do Campo de Ourique,
os marinheiros americanos diri-
giram-se para o jardim-infantil Vítor

Manuel e a outros estabelecimentos
de assistência infantil da Misericórdia.

É justo dizer-se que os marinhei-
ros americanos ignoravam que os
estabelecimentos da Misericórdia
fossem mistos.

— Se soubéssemos que havia me-
ninos, teríamos também trazido
brinquedos para eles — disseram,
contristados.

Tem por tema «O Mar» a 2.ª Quinzena Cultural da BP que será inaugurada amanhã pelo ministro da Marinha

O Senhor Ministro da Marinha
quis aceitar o convite que lhe foi
dirigido no sentido de inaugurar
esta nova Quinzena Cultural que a
BP e o Clube do seu pessoal levarão
a efeito na segunda metade de Ou-
tubro.

Esta quinzena, continuação do es-
pírito de aquela outra realizada há
dois anos sobre o tema «Lisboa»,
tem a finalidade de proporcionar
um encontro e uma convivência au-
têntica entre o público, as obras
das presentes e os seus autores.

Na exposição de artes plásticas,
aberta ao público no oitavo andar
do edifício, estarão presentes obras
de um conjunto numeroso de no-
mes notáveis, muitos dos quais en-
viaram trabalhos que agora são ex-
postos pela primeira vez.

Abel Manta, Alberto Souza, Alfre-
do Keil, Alice Jorge, Almada Ne-
greiros, Anjos Teixeira, Anjos Tei-
xeira Filho, António Cardoso, Antó-
nio Lino, Barata Fcoy, Bernardo
Marques, Carlos Calvet, Carlos Bo-
telho, Carlos Carneiro, Diogo de Ma-
cedo, Edwin Dorris, Fernando
Abranches, Guilherme Camarinha,
Hansi Stahl, Hein Semke, Helena
Roque Gameiro, Hirotsuke Watanu-
ki, João Fragoso, João Rebelo, Jorge
de Oliveira, José Campas, José Jú-
lio, Lars Gyuning, Leitão de Barros,

MOTOR
SAIU HOJE
VEJA O ENSAIO SOBRE O
NOVO AUSTIN 1800.

O prémio Gulbenkian de Crítica de Arte (1964) foi agora atribuído ao arquitecto Nuno Portas

No prosseguimento da sua notá-
vel acção de fomento cultural e ar-
tístico, a benemérita Fundação Cal-
louste Gulbenkian voltou, este ano,
conforme então referimos, a abrir
os concursos para atribuição dos
prémios que instituiu de Arqueo-
logia, Crítica de Arte, de História
da Arte e de Estética, com o nome
do seu fundador.

PRÉMIO CALOUSTE GULBEN-
KIAN DE ARQUEOLOGIA — Ao
curso para este prémio, anual,
no valor de 30 000\$00 e este ano
reservado a obras da especialidade
publicadas em 1963, concorreram
cinco autores. O júri, constituído
pelos srs. prof. Manuel Heleno,
coronel Mário Cardoso, dr. D. Fernan-
do de Almeida, dr. Georges Zbysze-
wski e dr. João Manuel Bairrão
Oleiro, usando de faculdade conce-
dida pelo regulamento, tomou, por
unanimidade, a decisão de o não
atribuir.

PRÉMIO CALOUSTE GULBEN-
KIAN DE CRÍTICA DE ARTE —
Apresentaram-se ao concurso, tam-
bém anual e na importância de
15 000\$00, cinco autores de traba-
lhos da especialidade publicados,
como o determina o respectivo re-
gulamento, no decurso do último
ano. O júri, que foi constituído pe-
los srs. prof. Delfim Santos, arg.
Frederico George, dr. Armando
Vieira Santos, dr. Adriano de Gus-
mão e dr. Flório de Vasconcelos,
decidiu, por unanimidade, atribuir
o prémio ao sr. arquitecto Nuno
Portas, pelo seu trabalho intitulado
«Arquitectura Integrada», publicado
no «Jornal de Letras e Artes», de
8 de Maio de 1963.

Aos prémios de História da Arte
e de Estética, anual, e na impor-
tância de 30 000\$00 o primeiro, bi-
enal, e igualmente na importância
de 30 000\$00 o segundo, destinados
a obras de uma e outra das espe-
cialidades, publicadas, respectiva-
mente, em 1963 e durante o biênio
de 1962-63, não se apresentaram
concorrentes. A presidência dos tra-
balhos dos júris, reservada, sem di-

**Não foram atribuí-
dos este ano os pré-
mios de Arqueolo-
gia, de História da
Arte e de Estética**

reito a voto, a Fundação Calouste
Gulbenkian, foi exercida pelo di-
rector do Serviço de Belas-Artes, da
mesma instituição, sr. prof. Artur
Nobre de Gusmão.

Prosseguem os trabalhos da reunião dos directores dos Centros de Informação e Turismo das Províncias Ultramarinas

Na Agência-Geral do Ultramar
prosseguiram esta manhã, sob a
presidência do sr. dr. Banha da Sil-
va, agente-geral do Ultramar, os
trabalhos da reunião dos directores
dos Centros de Informação e Tu-
rismo das Províncias Ultramarinas.
Continuou o estudo dos proble-
mas relacionados com a informação
e o turismo não só em cada uma
das províncias, como no seu con-
junto. Foram analisados, igualmente,
problemas de cultura popular.

Esta tarde, os participantes na
reunião visitam as instalações dos
estudios da Radiotelevisão Portu-
guesa, observando aí o funciona-
mento dos seus serviços.

«DIÁRIO DE LISBOA»

«O Jornal de Estarreja» transcre-
veu e comentou, pela pena brilhan-
te do sr. dr. Vasco de Lemos Mou-
riscas, a «Nota do dia» intitulada
«O homem e a sua missão», com
palavras que muito nos desvane-
cem e que nos cumpre agradecer.

— Por sua vez, o semanário re-
gionalista «Irrados do Alentejo»
transcreveu a «Nota do dia» inti-
tulada «Já era tempo», fazendo-a
acompanhar de palavras de con-
cordância que muito nos sensibili-
zam.

MILHÓLEO

- * Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
- * O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
- * Tem excepcionais qualidades dietéticas
- * É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
- * É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
- * É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Saluzena

Uma opinião autorizada...

Carlos Faustino
Avenida Marconi, 6A
Lisboa

A
Castrol
Avenida da República, 4-1º
LISBOA

Exmos. Senhores,

Realizou-se no passado dia 30 de Agosto o Circuito Automóvel de Vila do Conde. Corri num automóvel PORSCHE R.S.K. tendo sido o vencedor absoluto do Circuito. Utilizei no motor do meu carro o óleo CASTROL, tendo constatado com grande satisfação que correspondeu em absoluto ao esforço a que sujeitei a máquina, não tendo tido qualquer problema quer de aquecimento quer de pressão de óleo. É pois com prazer que comunico o facto a V.Exas., autorizando desde já a utilizarem o meu nome nos fins que acharem por convenientes. Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com elevada consideração,

De V.Exas.
Atentamente

(Carlos Faustino)

Carlos Faustino

CARLOS FAUSTINO, BEM CONHECIDO VOLANTE NACIONAL, TAL COMO OS GRANDES NOMES DO MOTORISMO MUNDIAL, CONFIA A SEGURANÇA DO MOTOR DO SEU CARRO AO ÓLEO QUE LHE OFERECE A MÁXIMA GARANTIA.



Por toda a parte encontrará CASTROL!

ANDARES EM ALVALADE

Em prédio de requintada construção e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 assoalho) e garagem. Todos confortos modernos A 500 e 550 contos sem mais despesas para os Srs. Compradores. Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983 (4 Av. Roma), telf.: 732197/6.

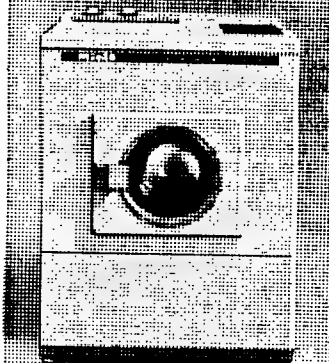
ANDARES AO CAMPO GRANDE

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 ou 6 casas soalhadas, hall, 2 c. banho, lavabo despensa, roupeiros, cozinha, (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL», R. Conde Redondo, 84, r/c., telf. 732197/6.

VEJA

logo que possa
a máquina de
lavar roupa MIELE
inteiramente
automática

VALE A PENA



Miele

Cupão para receber
documentação gratuita : M

Nome :

Endereço :

Distribuidor oficial :

J. F. S. Romeiras Palma
Rua das Adelas, 28
LISBOA

Agora... UMA BALANÇA INCA

UMA VERDADEIRA INCA APENAS POR **198\$00**

A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas... tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 Telf. 361545-LISBOA

Não vá à caça...



POR METADE DO PREÇO DA 2ª CLASSE DA TARIFA GERAL PODERÁ TRANSPORTAR OS SEUS CÃES NO CANIL DO FURNÃO 60, QUANDO BEVIERMOS ACHADOS, NA PRÓPRIA CARRUAGEM.

DE GAULLE FOI RECEBIDO COM GRANDE ENTUSIASMO NA CIDADE DE SÃO PAULO

• O general depôs flores no monumento à Independência do Brasil

SÃO PAULO, 15. — (R.). — Sol brilhante, que aqui surge pela primeira vez há cerca de duas semanas, e trabalhadores em férias, acolheram entusiasticamente o presidente de Gaulle quando este chegou de avião a esta cidade, vindo de Brasília, no penúltimo dia da sua visita a 10 nações da América do Sul.

Após as cerimônias habituais no aeroporto, o presidente francês seguiu de automóvel para a residência oficial do governador, antes de visitar o monumento à Independência brasileira.

O monumento, construído exatamente onde o imperador D. Pedro proclamou a independência do Brasil, está situado junto das margens do Ypiranga. Na base, uma pira contém um facho simbolizando a independência eterna do Brasil. Ai, o general de Gaulle depôs uma coroa de gladiolos vermelhos e brancos.

Mais tarde, de Gaulle teve uma recepção tumultuosa por parte de membros da colônia francesa. Respondendo a um discurso de boas-vindas, o presidente declarou: «Sinto-me profundamente emocionado pela recepção magnífica de uma cidade magnífica».

De Gaulle recordou, a seguir, o

auxílio voluntário da colônia francesa durante a sua luta durante a guerra e afirmou acerca do futuro do Brasil: «Progride de mês para mês, e destina-se a estar entre as grandes nações do Mundo».

«A França e o Brasil devem marchar juntos, de mãos dadas, nos campos de técnicas de cultura, de empresas científicas e na sua atitude para com o Mundo. A minha viagem é um apelo da França a esta parte do Mundo».

DECLARAÇÕES DO GENERAL EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 15. — (F. P.). — «A minha viagem à América Latina é uma espécie de exortação da França a este sector do Mundo que está a entrar no primeiro plano do tablado e que, hoje, é necessário ao equilíbrio do Mundo», declarou o general de Gaulle, ontem, à noite, falando à colônia francesa desta cidade que o recebeu entusiasticamente.

Depois de apresentar um quadro muito elogioso do Brasil, que «está a vencer as suas dificuldades para se tornar um dos países mais poderosos da Terra», o general de Gaulle continuou: «Entre o Brasil e a França, haverá quem não se aperceba de que tudo determina que, amanhã, estejam lado a lado pelos seus empreendimentos, a sua vontade e a sua atitude perante o Mundo inteiro?».

CASTELO BRANCO NÃO ABDICARÁ DO PANAMERICANISMO

BRASILIA, 15. — (F. P.). — O presidente Castelo Branco teria afirmado que o Governo brasileiro reconhece o fundamento das teses do general de Gaulle, mas considera, igualmente, indispensável que o Brasil pertença ao bloco ocidental. O marechal Castelo Branco teria insistido em particular no que tem de inquebrantável a participação do seu país no sistema panamericano.



WALTER JENKINS

Um colaborador de Johnson (Walter Wilson Jenkins) demitiu-se após ter sido preso por ofensas à moral pública

WASHINGTON, 15. — (F. P.). — Walter Jenkins, assistente especial do presidente Johnson, demitiu-se, após ser preso nesta capital, acusado de ofensas à moral pública.

Após a demissão de Jenkins, George Reedy, o secretário para a Imprensa da Casa Branca, declarou que Jenkins «sofria de fadiga há algum tempo» e que fora internado num hospital pelo seu médico.

Registos da sede da Polícia revelam que Jenkins fora preso em 7 de Outubro. De acordo com os mesmos registos, fora também, detido, acusado de ofensas à moral pública em 15 de Janeiro de 1959.

REAÇÃO REPUBLICANA

Entretanto, Clifton White, presidente da comissão dos cidadãos a favor de Goldwater-Miller, os candidatos republicanos à presidência e vice-presidência, afirmou: «A prisão por acusações de ofensas à

Atentados antijudaicos na capital venezuelana

CARACAS, 15. — (R.). — A Embaixada israelita nesta capital revelou que, no domingo, à noite, um bando disparou, de um automóvel em andamento, contra a residência do embaixador de Israel, ferindo ligeiramente, numa perna, uma secretária. Segundo a Embaixada, oito descargas penetraram na casa.

Na noite anterior, o primeiro-ministro adjunto israelita, Abba Eban assistira, na residência, a uma grande recepção.

A Embaixada disse ainda que o ataque coincidiria com a distribuição, em larga escala, de panfletos incitando ao ódio religioso e a distribuição, por uma embaixada estrangeira, de folhetos «do tipo mais

difamante, indo para além de todos os limites da ética».

Ontem, de manhã, a escola judaica em Caracas foi atacada, pela segunda vez em poucos dias. Homens arremessaram três bombas contra o edifício. Anunciou-se que não se registaram desastres pessoais nem estragos materiais.

COMEÇA HOJE EM COLÔNIA OUTRO JULGAMENTO DE EX-OFICIAIS DAS S. S.

COLÔNIA, 15. — (R.). — Dez antigos oficiais das S. S. do campo de concentração de Sachsenhausen, enfrentarão acusações de cumplicidade no morticínio de mais de 10 mil prisioneiros soviéticos, durante a Segunda Guerra Mundial, num julgamento que principia hoje nesta cidade. É o último de uma série destinada a fazer comparecer perante a Justiça os homens que dirigiram os campos de morte de Hitler. Decorrerá ao mesmo tempo que o julgamento de Auschwitz, que dura há 11 meses, em Frankfurt, e que o de Treblinka, que começou em Dusseldorf na segunda-feira.

Construído em parte do local onde se realizaram os Jogos Olímpicos de 1936, perto de Berlim, Sachsenhausen gaba-se de luxos tais como uma instalação para abater prisioneiros com tiros na nuca. Entre Setembro e Novembro de 1941, foram mortos mais de 400 russos por dia.

O principal réu é Werner Kraemer, serralheiro, de 51 anos, acusado de ejetar água com uma mangueira pela boca dos prisioneiros até os seus estômagos rebentarem.

Quando o fuzilaram Van Troi gritou «abaixo os americanos»

SAIGÃO, 15. — (R.). — Van Troi foi executado hoje por um pelotão de fuzilamento por conspirar para assassinar o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, quando este visitou em Maio passado o Vietnã do Sul.

Troi, chefe de uma célula do Viet Cong comunista, gritou «abaixo os americanos» e «viva Ho Chi Minh» (o chefe comunista norte-vietnamiano) durante os derradeiros momentos de vida.

Após ter sido amarrado a um poste no pátio da prisão, Troi, esforçando-se, conseguiu puxar o pano que lhe vendava a vista, deixando a descoberto um dos olhos, e começou a gritar.

A EXECUÇÃO FORA INICIALMENTE MARCADA PARA A SEMANA PASSADA

SAIGÃO, 15. — (A. N. I. e F. P.). — A execução de Van Troi, inicialmente marcada para a semana passada, fora adiada por tempo indefinido, quando terroristas pró-castristas raptaram o tenente-coronel norte-americano, Michel Smolen, na Venezuela, tendo sido, finalmente, marcada para hoje quando as autoridades de Saigão souberam que Smolen fora libertado.

Troi, que sofrera uma fractura na perna esquerda, ao tentar uma fuga desesperada por uma janela do segundo andar de um posto da Polícia, coxeava fortemente ao passar por entre um grupo de fotografos, a caminho do poste de execução, na horta da penitenciária de Chi Hoa, de Saigão.

«NÃO COMETI QUALQUER CRIME»

Fram 10 e 53 quando o jovem vietnamiano foi levado, entre dois guardas para o poste de execução. Acompanhava-o o capelão católico da penitenciária. Descalço, vestindo a vietnamiana — calça e túnica branca, de tecido leve — o rapaz estava muito pálido, mas parecia calmo. Ao avistar os jornalistas o jovem declarou: «Não cometi qualquer crime. Não traí o povo do Vietnã. O atentado foi organizado para protestar contra a intervenção americana no Vietnã».

Disse depois que o seu papel era unicamente fazer explodir a mina debaixo da ponte por onde McNamara devia passar a caminho do aeródromo de Saigão.

Atentado no Alto Ádige

BOLZANO, 15. — (F. P.). — Durante a noite, o quartel dos carabinieri de Lasa, no Alto Ádige, foi objecto de atentado a dinamite. Apenas houve prejuízos materiais.

Inundações causaram

32 mortos em Java

DJAKARTA, 15. — (R.). — A agência noticiosa oficial Antara comunicou hoje que pereceram 32 pessoas em consequência das inundações que assolam o Leste de Java.

As águas das inundações, que em alguns locais atingiram oito metros e meio de profundidade, destruíram casas, pontes, represas e escolas.

Em poucas linhas

● **TURQUIA: FIM DO ESTADO DE PREVENÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS** — (F. P.). — O Governo pôs termo ao regime de prevenção das Forças Armadas turcas e já começou o regresso ao lar dos soldados que findaram o serviço militar — anuncia o «Milliyet». Este regime vigorava desde o princípio de Setembro, quando o arcebispo Makários anunciou a sua oposição ao envio para Chipre da unidade turca que devia render a que se encontrava na ilha.

● **U. R. S. S.: O MINISTRO FRANCÊS PALEWSKI VISITA UMA «CIDADE DE CIENTISTAS»** — (F. P.). — Gaston Palewski, ministro de Estado francês encarregado da investigação científica e das questões atómicas e espaciais, visita, em companhia de dez eminentes personalidades científicas francesas, a «Cidade de cientistas» soviética de Akadem Gorodok, situada a 24 quilómetros de Novosibirsk.

● **FINDÂNDIA: ACORDO DE COMÉRCIO COM CUBA** — (R.). — Cuba e a Finlândia assinaram, ontem, um tratado de comércio, depois de duas semanas de negociações. O tratado restabelece a cláusula de nação mais favorecida, que Cuba tinha anulado há já muitos anos. Segundo o novo tratado, a Finlândia exportará produtos florestais e maquinaria e importará açúcar, álcool e talvez charutos. Nos últimos anos, a Finlândia tem importado açúcar da União Soviética.



UM EDIFÍCIO PARA 250 FAMÍLIAS — O arquitecto alemão Josef Kuepper é o autor deste projecto de um edifício de 25 andares e 100 metros de altura, que pode albergar 250 famílias. Está previsto que no terraço da construção em forma de torre circular sejam instaladas lojas e facilidades de diversão



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...
VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «80 000 suspeitos» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).

HOMENAGENS

Dr. Manuel de Assunção

As instituições do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa levam a efeito, no dia 21 do corrente mês, na Casa do Alentejo, às 20 horas, um jantar de homenagem ao médico do estabelecimento, sr. dr. Manuel de Assunção, pela passagem do seu aniversário natalício, sendo-lhe entregue, nessa altura, uma mensagem de agradecimento a assinalar um convívio de 40 anos.

Salão fotográfico

em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 15 — Efectua-se depois de amanhã, às 22 horas, no salão nobre do Clube Tirsense, com a presença do presidente da Câmara Municipal, uma sessão solene para distribuição de prémios do 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pelo Ginásio Clube de Santo Tirso.

SORTEIO

em benefício da construção da Casa de Nossa Senhora

A comissão organizadora do sorteio em benefício da Casa de Nossa Senhora, para pessoas idosas e desamparadas, informa o público de que foi autorizada pelo Ministério do Interior a adiar esse sorteio para o dia 13 de Maio de 1965.

Essa mesma comissão está empenhada em levar por diante essa construção, continuando os bilhetes à venda nas casas que estão a colaborar no referido sorteio.

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Malvalouca» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «As mulheres e o rebelde» (17 anos). — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «A Irmã Branca» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Marilyn» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). S. João — Est. Nacional, 13 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, n. 41 (Tel. 280141).
Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Novos directores do Sindicato dos Capitães Oficiais e Comissários da Marinha Mercante

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato N. dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, para o triénio de 1964-67. Ficaram assim constituídos:

Assamblea geral — Luís Armando de Loura; António Pinto e Neto, Fernando José Gil dos Santos e José Maria da Conceição Gomes.

Direcção — presidente, Manuel Ramos de Sousa Junior; secretário, Adriano da Silva Matos Correia; tesoureiro, Fernando Alberto Ramos e vogal, Aires Nunes.

Delegado — José dos Santos.

FALECIMENTOS

Joaquim Luís Fernandes

Faleceu há dias o sr. Joaquim Luís Fernandes, funcionário público ultramarino aposentado e que durante toda a sua laboriosa existência revelou sempre exemplares qualidades de carácter e um apuro de atitudes que o tornaram digno do maior respeito.

Republicano convicto, tomou parte na propaganda dos ideais que defendia e, juntamente com outros correlegionários, implantou a República em S. Vicente de Cabo Verde, no dia 6 de Outubro de 1910. Perfeitamente consciente das virtudes do regime, manteve sempre, até ao final da sua vida, total fidelidade aos ideais republicanos.

Natural de Pedrogão Pequeno, o extinto era pai do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria da Glória de Ataíde Fernandes, e avô das sr.ªs D. Maria Ângela de Ataíde Fernandes e D. Maria da Conceição de Ataíde Fernandes Marcelino Marques, casada com o sr. João Marcelino Marques (ausentes em Cabo Verde) e do sr. Vasco Luís de Ataíde Fernandes.

O funeral efectuou-se no dia 8 do corrente, em Lisboa, e do triste acontecimento não se deu, então, notícia, por determinação do falecido, que deixou expresso o desejo de que o enterro fosse civil, sem acompanhamento e que as participações só se efectuassem oito dias depois.

A família enlutada e, em especial, ao nosso prezado colaborador sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

D. Rosa Valentim Ramalho

COVILHÃ, 15. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rosa Valentim Ramalho, de 73 anos, viúva de José da Conceição Ramalho, que foi proprietário e director do jornal «O Raio» e correspondente do «Diário de Lisboa» na Covilhã. A extinta era irmã da sr.ª D. Beatriz Aurora Antónia e da sr.ª D. Joaquina Valentim e tia dos srs. Francisco Cruz, Carlos Ernesto Melo e João Martins Ramalho.

D. Natália Mendonça Guedes de Paiva

BARQUEIROS (Douro) 15. — Faleceu na sua residência, no lugar de Valmoreira, a sr.ª D. Natália Mendonça Guedes de Paiva, de 58 anos, viúva.

Ilídio Teodoro Paninho

Faleceu em mSetubal, onde residia, na Rua Gama Braga, 18-C, 1.º (ao Bairro Salgado), o sr. Ilídio Teodoro Paninho, comerciante, sócio-gerente das firmas Iládio Paninho, Lda., e Col — Sociedade Outão, Lda., casado com a sr.ª D. Maria João Viegas Paninho e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Viegas Paninho Magalhães.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 e 30, da residência para o cemitério daquela cidade.

Ricardo de Campos

Faleceu o sr. Ricardo de Campos, de 50 anos, comerciante, natural de Sequeiros (Aguilar da Beira), casado com a sr.ª D. Leopoldina Leitão Correia Campos. O funeral realiza-se amanhã, às 12 e 30, do Largo da Atafona, 24 (ao Largo de S. Mamede ao Caldas), para o cemitério a determinar. Os serviços funebres estão a cargo da Agência «Amaral».

FUNERAIS

D. Ana Rodrigues da Silva e Cunha Leal

PENAMACOR, 15 — Foi ontem a enterrar a sr.ª D. Ana Rodrigues da Silva e Cunha Leal, de 74 anos, viúva do capitão Artur Pinto da Cunha Leal e irmã do sr. tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva, cunhada do sr. eng. Francisco Pinto da Cunha Leal, antigo presidente do Ministério e ministro das Finanças, das sr.ªs D. Maria José Leal Pinto e D. Mécia Ferreira da Silva e tia da sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues da Silva Albuquerque, dos srs. Julio Rodrigues da Silva, António Rodrigues da Silva, eng.º Nuno Ferreira da Silva, da sr.ª D. Leonor Ferreira da Silva, dos srs. José Francisco Videira da Cunha Leal e dr. Artur Videira da Cunha Leal, e sr.ª D. Maria da Piedade da Cunha Leal e D. Maria Helena da Cunha Leal.

A extinta, que gozava de gerais simpatias, deixou viva saudades em quantos a conheceram e que com ela privaram.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele centenas de pessoas deste concelho e muitas outras vindas de várias localidades do País.

+
Ricardo de Campos
FALECEU

CAMPOS & CORREIA, LDA. com sede em Cascais, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e gerente, Sr. Ricardo de Campos e que o funeral se realiza amanhã, às 12.30 horas, saindo do Largo da Atafona, n.º 24 (ao Caldas) para o Cemitério a determinar.

AGENCIA «AMARAL» — Telef. 45840

SETÚBAL

+
Ilídio Teodoro Paninho
FALECEU

Maria João Viegas Paninho, Maria Eugénia Viegas Paninho Magalhães, seu marido (ausente) e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e cujo funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da sua residência na Rua Gama Braga, 18-C, 1.º (ao Bairro Salgado) para o cemitério desta cidade.

SETÚBAL

+
Ilídio Teodoro Paninho
FALECEU

ILÍDIO PANINHO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Ilídio Teodoro Paninho e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da sua residência, Rua Gama Braga, 18-C, 1.º (ao Bairro Salgado) para o cemitério desta cidade.

SETÚBAL

+
Ilídio Teodoro Paninho
FALECEU

SOL — SOCIEDADE OUTÃO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Ilídio Teodoro Paninho, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da sua residência Rua Gama Braga, 18-C, 1.º (ao Bairro Salgado), para o cemitério desta cidade.

Nobilis

mantém firme, há 25 anos.

a criação dos seus tecidos

em pura lã e cachemira.



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



ETINCELLE — H. E. B. 4 Lumes — Forno com termostato (a 11 de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

CHEGOU NOVA REMESSA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º • LISBOA - 2 • TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse !!!

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RÔTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

Linha de SINTRA

Concurso infantil de desenho e literatura escutista em Queluz

Integrado no programa comemorativo da passagem do 30.º aniversário da sua fundação, o Grupo dos Escuteiros de Sintra (n.º 93 da A. E. P.) promoveu um concurso infantil de desenhos e literatura escutista entre alunos das escolas primárias, oficiais e particulares, do concelho, iniciativa muito louvável que foi imediatamente acarinhada pelo sr. eng. visconde de Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia de Queluz.

Um júri formado por artistas plásticos e representantes da imprensa do concelho apreciou os 93 trabalhos concorrentes e distinguiu entre todos, dez, aos quais foram atribuídos prémios, que serão entregues no domingo, às 12 horas, na sede da Junta de Freguesia de Queluz, durante uma cerimónia simples, mas que terá grande importância para os pequenos artistas premiados.

A feira das Mercês

Embora oficialmente, a popular e apreciada feira das Mercês só se efectue de 18 a 26 do corrente — data em que a tarde sai da capelinha da Tapada da família Pomal, a tradicional procissão — o que é facto é que tanto as barracas de petiscos, como as diversões já

Situação profissional dos empregados de escritório

COIMBRA, 15 — Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra, efectuou-se uma reunião conjunta das direcções das Federações dos Empregados de Escritório do Sul e do Norte, na qual participaram os corpos gerentes daquele organismo. Foram tratados assuntos de interesse geral para os empregados de escritório, nomeadamente a apreciação do projecto de diploma do contrato de trabalho recentemente anunciado pelo sr. ministro das Corporações, a realização de novas convenções colectivas de trabalho, a uniformização de estatutos dos sindicatos federados, alguns aspectos do enquadramento sindical dos empregados de escritório e ainda, em especial, a designação do representante das duas federações para a comissão de estudo da regulamentação das funções de técnico de contas, qualificação e enquadramento corporativo dos respectivos profissionais.

estão a funcionar com grande concorrência.

Tanto a C. P. como a Empresa Eduardo Jorge asseguram os transportes, saindo as camionetas de Benfica, do término da linha dos eléctricos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O espadachim diabólico» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Cama de 3 lugares» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A mentirosa» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15, «O inferno de Iwo Jima» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Criminal da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento do sr. José Carlos, de 43 anos, casado, de Santiago do Cacém, e da esposa deste, sr.ª D. Olívia Maria Sobral, de 41, da mesma localidade, os quais são acusados de terem desenvolvido actividades contra a segurança do Estado.

O processo afirma que o casal fazia parte do Partido Comunista português, na qualidade de «membros e funcionários». Viveram na clandestinidade desde 1960, data em que o primeiro se evadiu da fortaleza de Peniche. A segunda, entretanto, ausentou-se do Montijo, onde residia, com sua mãe e filhos. Desde a fuga do marido, passou a viver às expensas do referido partido.

O Ministério Público salienta que o réu era o responsável pelo «comité» regional do Ribatejo, angariando fundos por meio de quotizações, contribuições, campanhas e outras iniciativas. Sua esposa, segundo o processo, teria alugado moradias com nomes falsos que serviam de ponto de apoio aos «funcionários do partido» e colaborava nos panfletos clandestinos denominados «Três páginas» e «Voz dos Camaradas». O casal encontra-se preso. Figuram um declarante, sete testemunhas de acusação e quatro de defesa. Defensor oficial o sr. dr. António de Sousa. O julgamento deverá suspender os trabalhos à noite.

Choupo classificado de «interesse público»

Foi classificado de interesse público um choupo (*Populus canadensis*) situado no lugar de Caniços, freguesia de Espargo, concelho da Feira, do distrito de Aveiro segundo um despacho publicado no «Diário do Governo».

Senhora europeia

vítima de acidente de viação em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Faleceu no Hospital Miguel Bombarda a sr.ª D. Iolanda Flores, esposa do inspector superior da Moçambique Gulf Oil, que, há uma semana, sofrera um acidente de viação na estrada de Bessano Garcia.

O 30.º aniversário do Banco de Angola

Inaugurou-se hoje, na sede do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, a exposição dos trabalhos apresentados ao 11.º Concurso de Fotografias de Férias, promovido em comemoração do 30.º aniversário daquela instituição de crédito cujos actos estão a decorrer desde o passado dia 1.

O programa das comemorações compreende ainda, no dia 23, uma sessão de teatro, com a peça «O Casamento», no Teatro da Trindade; no dia 25, 1.ª «Rallye» Automóvel do Grupo Desportivo dos Empregados; e no dia 31, às 9 e 20, missa de sufrágio pelos administradores e empregados falecidos, na igreja da Conceição Velha, e, às 20 horas, jantar de confraternização, durante o qual serão homenageados, especialmente, os empregados com 35, 25, 20 e 10 anos de serviço, e actuarão alguns artistas angolanos.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Pampilhosa da Serra receberam um pronto-socorro

PAMPILHOSA DA SERRA, 15 — A corporação dos bombeiros voluntários locais recebeu um novo pronto-socorro, viatura cuja falta se fazia sentir há muito.

A recepção ao utilíssimo veículo foi festiva. No limite da freguesia, reuniram-se cinco viaturas de bombeiros e cerca de 40 automóveis, que formaram depois um cortejo até ao quartel-sede.

Em seguida, realizou-se uma sessão solene presidida pelo inspector de Incêndios da Zona Norte, e em que usaram da palavra os srs. professores Guilherme Ferreira da Silva e Cesário Rodrigues Azenha, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e, por fim, o presidente da mesa.

do fundos por meio de quotizações, contribuições, campanhas e outras iniciativas. Sua esposa, segundo o processo, teria alugado moradias com nomes falsos que serviam de ponto de apoio aos «funcionários do partido» e colaborava nos panfletos clandestinos denominados «Três páginas» e «Voz dos Camaradas». O casal encontra-se preso. Figuram um declarante, sete testemunhas de acusação e quatro de defesa. Defensor oficial o sr. dr. António de Sousa. O julgamento deverá suspender os trabalhos à noite.

A ABERTURA

do ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos

Efectua-se na próxima segunda-feira, às 18 e 30, a sessão de abertura do novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos, que, assim, entrará em actividade em todas as classes nele leccionadas (solfejo, canto gregoriano, polifonia, direcção coral, latim, modalidade, pedagogia musical segundo o método Ward, harmonia, órgão e improvisação).

Usará da palavra o rev. Gruppo Sérgio, professor italiano das Missões da Consolata e do Centro de Estudos Gregorianos, que pronunciará uma conferência subordinada ao título «O Canto Gregoriano na Polifonia sacra, até ao Renascimento».

Podem ser dirigidos pedidos de convite e de programas do novo ano escolar à secretaria do Centro, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (telefone 58228).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BERLIET—RABOTTI

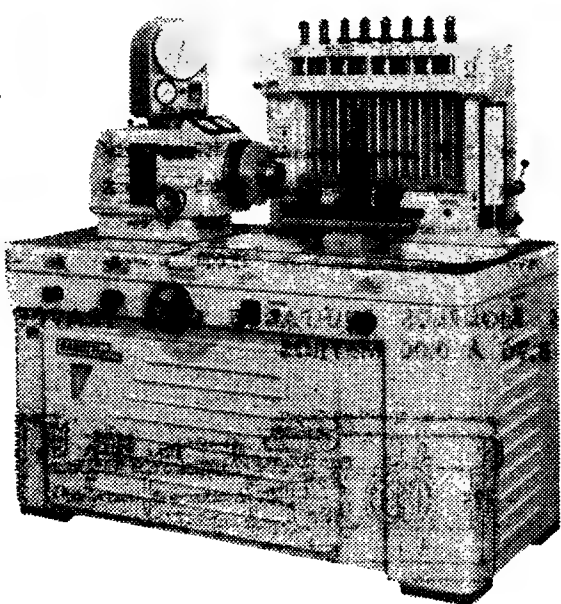
DOIS NOMES DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A DIVISÃO BERLIET METALÚRGICA DUARTE FERREIRA escolheu o BANCO DE ENSAIO ATMO 700 F PARA EQUIPAR AS SUAS MODERNAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES NA AV. ENTRE-AEROPORTOS, LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ALFREDO DUARTE, LDA.
(AUTO-LUSITANIA)

AV. DA LIBERDADE, 73-1.º e 2.º — 77
TELEF. 36981 — 7 LINHAS LISBOA 2



RABOTTI — BERLIET
MARCAS DE GARANTIA

HOTEL PRAIA MAR

CARCAVELOS

Aceitam-se propostas para o fornecimento de uma instalação de condicionamento de ar. Informações pelo Telefone 2472403. As propostas deverão ser entregues até ao dia 31 do corrente mês.



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

opel

Há algo de especial naquele homem: Aqua Velva!

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA e ficará pronto para um dia de sucesso — ou um encontro de sucesso. Além de refrescar a pele, Aqua Velva dá-lhe maior sensação de bem-estar, e mais confiança em si próprio.

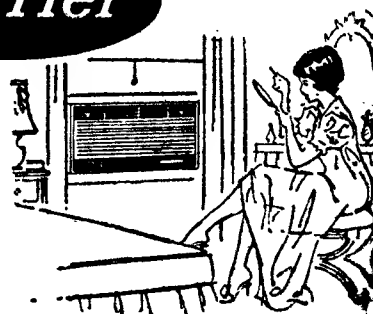
ICE BLUE AQUA VELVA revigora a sua pele, e rejuvenesce-a com Humectin. É o mais importante e que lhe dá aquele subtil aroma masculino que o faz distinguir dos outros homens — e notado pelas mulheres. Use ICE BLUE AQUA VELVA depois de se barbear.

OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams

AR CONDICIONADO COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e
resistentes,
dão conforto
e bem estar
de verão ou
de inverno



INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 24 — TEL. 30101/4
PORTO — R. DA FARMACIA, 402 — TEL. 24014

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Casca

Tel 91125

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.

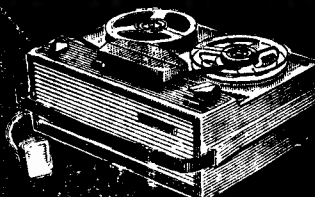
Esq.º

Telex. 367444/323172

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450\$00
SA 6137.A	3.550\$00
SA 9120.A	5.000\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00

Acuda ao seu cabelo!

Com

**«CHÂMANE»
tónico**

- Não terá mais Caspa;
- Todo o cabelo se tornará vigoroso;
- Não lhe cairá mais o cabelo;
- Renascerá e crescerá o cabelo que perdeu.

Nas lavagens da cabeça usar o champô «CHÂMANE».

- O único que não prejudica a acção do tónico;
- O que torna o cabelo mais sedoso e brilhante;
- O de maior rendimento.

Pedir nas Farmácias e Perfumarias, ou à Farmácia Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 Amadora. Telefone 934589.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

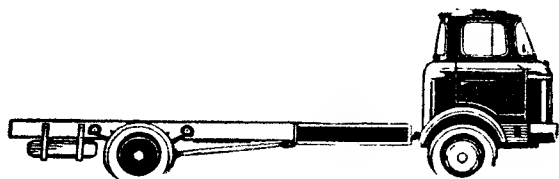
Todos os dias e em todas as estações

CAMIÕES BARREIROS



MODELOS PARA TODOS OS GÉNEROS DE SERVIÇOS:

BASCULANTES — CARGA GERAL — TRANSPORTES DE PASSAGEIROS — CAIXAS ESPECIAIS PARA TODOS OS FINS



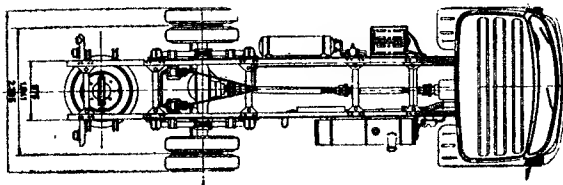
Pesos brutos

Sacta 2 P	9 500 kgs. — c/ reboque — 13 000 kgs.
Azor	13 400 " — " — 22 400 "
Azor C	13 400 " — " — " —
Azor 03	15 000 " — " — 30 000 "

MOTORES DESDE 90 CV. A 150 CV. — TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM TRAVÕES A AR
CAIXAS DE CARGA DE 3,70 A 6,00 METROS

Cargas úteis

Sacta 2 P	— 6000 kgs. — c/ reboque — 8 000 kgs.
Azor	— 9000 " — " — 16 000 "
Azor C	— 9000 " — " — " —
Azor 03	— 9750 " — " — 21 700 "



ENTREGAS IMEDIATAS

BARREIROS
COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

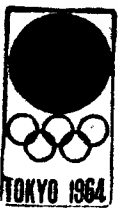
SEDE — ASSISTÊNCIA TÉCNICA — STAND

— ESTACÃO DE SERVIÇO — PEÇAS

Largo João Vaz, 7-A a 7-H — LISBOA-5

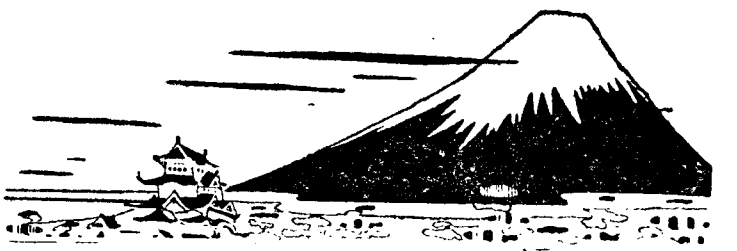
Tel. PPC 711148 712543 713248/9 — Teleg. Barreirdiesel

AGENTES: PORTO — AVEIRO — FIGUEIRO DOS VINHOS



OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR FERNANDO SOROMENHO



Quatro «casas» portuguesas na «Aldeia Olímpica»

Visitei, pela primeira vez, a «Aldeia Olímpica» no dia seguinte ao da chegada da representação nacional, por sinal, numa tarde ventosa e de céu plumbeo que não ajudou a observação, a despeito das coisas, quanto possível perfeitas, não necessitarem de luminosidades especiais para serem, devidamente, apreciadas.

Da «Aldeia Olímpica» já se disse, nestas colunas, o suficiente pelo que nos dispensamos de proceder a uma narração minuciosa.

Apenas acrescentaremos o ridículo que constitui a obrigatoriedade de os jornalistas deixarem na entrada o seu cartão de identidade em troca de «passe» especial, quando a verdade é que lá dentro vimos os mais variados indivíduos a moverem-se ao jeito de visitarem uma feira ou um jardim zoológico.

A «Aldeia Olímpica» ocupa uma vasta extensão territorial, em tempos utilizada para aquartelamentos pelo exército americano, e na sua enorme dimensão, na orla de estradas largas, estão disseminadas as vivendas, onde se alojam os membros de cada delegação, ladeadas por relva e tufos de verdura que contribuem para alindar o ambiente.

A projecção do lado exterior reflecte a grandiosidade adequada e nos «hallés» que antecedem o último acesso, compridos balcões comportam uma legião de funcionários em que predomina o elemento feminino, no papel de intérpretes — in-

térpretes muito deficientes, escarceamos.

Campos de treino, de piso ocasional, e quadros arreliados completam o conjunto, em que avultam também o teatro, o restaurante, a galeria dos estabelecimentos. A separação entre o sector masculino e feminino é pura figura de retórica dado que, no lado dos homens,

OS «RECORDS» e a cronometragem eléctrica

Anunciou-se que a Seiko, importante fábrica de relógios, gastou cerca de 20 mil contos para tomar a sua conta, com a devida responsabilidade, os serviços de cronometragem das provas dos Jogos Olímpicos.

Com os seus novos modelos, trabalhando eléctricamente, será difícil verificarem-se, de novo, diferenças de tempo sensíveis em relação a dois adversários separados por escassos centímetros.

Na opinião dos técnicos, julga-se que será difícil baterem-se «records», especialmente na natação, atletismo e ciclismo.

Uso, contudo, acrescentar que o vento, a continuar a soprar como se tem sentido nestes últimos dias, será também obstáculo de monta para o registo de «records». — F. S.

vi inúmeras atletas em confraternização com os colegas. O apontamento não visa, como é óbvio, sugerir o que quer que seja. Regista um facto.

A localização obedeceu, na realidade, a um cuidado que só suscita louvores. Afastada do centro da cidade (são, ida e volta, de taxi, uns quarenta escudos, não sendo os taxis um meio de transporte inacessível), a «Aldeia Olímpica» confina com o ginásio nacional e a piscina, está a dois passos do Centro da Rádio e não está longe do Centro da Imprensa.

As instalações dos portugueses

A delegação nacional encontra-se, com excepção dos seis velejadores, instalada na «Aldeia Olímpica» a que aludimos, a de Yoyogi, dispondo para o efeito de quatro vivendas — com os n.ºs 362, 363, 364 e 365 —, tendo como vizinhos os espanhóis, os argentinos, os venezuelanos, os tunisinos e os brasileiros. Todos na área D.

Na casa n.º 362 (esclareça-se que todas elas são feitas com materiais de fraca resistência, à base de tabiques), funciona o escritório, dormindo no 1.º andar o chefe da missão, general Correia Leal, e o secretário-geral do C. O. P., sr. Aníbal Vieira.

Na casa n.º 363, vivem Fernando Machado, tesoureiro do C. O. P.; os três nadadores, num só quarto; Costa Ribeiro, director da Federação de Nataçao e que se deslocou na qualidade de orientador técnico dos nadadores, e Costa Matos, judoca, noutro quarto; e Kobayashi, técnico de judo, ainda num outro. Na 364, estão o sr. Rafael Rodrigues, técnico de tiro, os atiradores eng.º Carpinteiro e Guy Valle Flor; Correia da Costa, Francisco Ferreira (técnico) e Armando Marques.

Na ultima — todas são contíguas — o marquês de Funchal, membro do sector de hipismo; tenente-coronel Calado; Moniz Pereira; e, num quarto espaçoso, José Rocha, Manuel de Oliveira e Aldegalega. Para o major Duarte Silva está reservado um aposento.

Em referência, por conseguinte, aos nomes que produzi e cujo registo com base numa distribuição afixada no escritório da delegação, verifica-se a inclusão de Kobayashi e do marquês de Funchal.

As opiniões sobre os inconvenientes das instalações (a parte sanitária é insuficiente), dividem-se entre os membros olímpicos portugueses. Como sempre, do resto. Todavia, considero-as satisfatórias, no plano do funcional que se limita a ser funcional. — F. S.

A OPINIÃO DO CHEFE

O sr. general Correia Leal, cuja juventude de espírito empolga, pelo dinamismo irradiante que «põe tudo a mexer», confiou, na véspera dos atletas portugueses entrarem em competição, as seguintes impressões acerca dos Jogos Olímpicos e acerca, também, do que poderá vir a ser o comportamento dos nossos representantes.

Eis a sua opinião: «Organização esplêndida. Burocracia impecável. E falta notável de bons intérpretes. Os quartos são bons, mas há deficiências no capítulo das casas de banho. A alimentação, agradável, assemelha-se à de Roma, em 1960. Quanto aos nossos representantes, aponto o tenente-coronel Henrique Calado, se tiver a «chance» a favorecê-lo, porque sem ela é um caso sério para se vencer; Guy Valle Flor e o eng.º Cayola Carpinteiro que, em treinos, tem batido a pontuação do campeonato do Mundo. Se o nervosismo o não atraiçoar, confio neles». — F. S.

JŪ-GA-TSU japônês...

■ Um jornalista brasileiro resolveu vir aos Jogos Olímpicos. Tomou o avião e, chegado cá, conseguiu ir até um hotel. Tudo muito bem. Apenas quando foi preciso algo mais, o brasileiro só sabia falar o português. Foi o cabo dos trabalhos. Valeu-lhe na circunstância o sr. Pálinha, funcionário que a Pan American, de Lisboa, fez deslocar a Tóquio a fim de prestar assistência aos seus passageiros portugueses.

■ A comida japonesa? Boa. Depois explicarei, com mais vagar. Entretanto, vou tirando mais conclusões! Saborosas...

■ Cada atleta da representação norte-americana recebeu uma carta do seu presidente, Lyndon B. Johnson, datada de 4 de Setembro. Nela, o chefe do poder executivo manifestou a sua confiança no bom comportamento dos seus compatriotas «porque ele trará mais respeito e maior honra ao nosso país». E acrescentou que «vocês fazem parte, verdadeiramente, de uma representação em que cada um é campeão».

■ O Toho-Talaria, originalmente conhecido pelo LVP (Light Valve Project) foi apresentado, em Tóquio, com grande êxito. Trata-se da televisão a cores projectada num «ecran» gigante de um teatro, o Nichigeki. Os Jogos Olímpicos serão assim transmitidos, mas por intermédio de filmes transmitidos pelo canal da televisão ligado ao «ecran».

■ A Bulgária propôs a admissão no programa olímpico do basquetebol praticado por mulheres. A proposta foi rejeitada, com a alegação de que o basquetebol, pelos regulamentos internacionais, está restrito apenas aos homens.

■ Há uma esperança de que o espanhol e o russo venham a ser línguas adoptadas, embora sem carácter definitivo e oficial, pelo C. I. O. Do português nada.

■ O tema «Minha Mãe» valeu a dois jovens, uma americana (12 anos de idade) e um alemão (11 anos de idade) uma viagem ao Japão. As melhores redacções pertenceram-lhes entre 5435 crianças, de vários países, que concorreram ao concurso.

■ A Polícia japonesa, verificando que continuam os abusos, decidiu avisar os proprietários de «night-clubs» «a não tosquiere» os seus clientes estrangeiros. E a estes, a mesma Polícia recomendou que evitassem frequentar esses locais de Ginza.

■ A famosa russa Larissa Latynina é mãe de uma menina de seis anos, estudante graduada da Universidade Kiev e veredora. E ainda tem tempo para ser uma extraordinária ginasta.

Helder de Oliveira —barco virado e entorse num pé...

Vinte e sete embarcações voltaram-se ou desistiram por avaria durante as regatas de vela olímpica aqui disputadas, ontem, devido à forte agitação do mar.

Rajadas de vento que atingiram a velocidade de 65 quilómetros horários, tornaram as condições extremamente difíceis.

O concorrente australiano Ian Winter passou 90 minutos na frigida água, depois de se voltar o seu iate.

Quanto ao português Helder de Oliveira, um dos concorrentes cujos barcos se voltaram, ainda sofreu um entorse num pé, sendo uma das grandes vítimas da tormentosa jornada.

OLIVEIRA (5000 m.) e ROCHA (200 m.)

correm amanhã

O atleta português Manuel de Oliveira disputa amanhã os 5000 metros na quarta e última série. Desta série fazem também parte Ben Assou El Ghazi (Marrocos), Mamou Wolde (Etiópia), Ronald Clarke (Austrália), Oscar Moore (Estados Unidos), Derek Graham (Grã-Bretanha), Kipchoge Keino (Quênia), Nikolay (U. R. S. S.), Satsuo Iwashita (Japão), Francisco Arimendi (Espanha), Swen-Olov Larsson (Suécia), Simo Vazic (Jugoslávia), Neville Scott (Nova Zelândia), Henri Clerckx (Bélgica).

José Rocha corre também amanhã os 200 metros na oitava e última série. Desta série fazem parte: Valeriu Jurca (Roménia), Friedrich Roderfeld (Alemanha), Gray Alfred Holdsworth (Austrália), Livio Zoruti (Itália), Richard Vaughn Stobins (Estados Unidos), J. Ravelomanantsoa (Madagascar), Ki-Sun Chung (Coreia do Sul).

Que se passa, brasileiros?

Os nossos amigos brasileiros encontram-se, também, na «maior cidade do Mundo», mas desta vez a sua representação, sempre numerosa, tem nos desportos de equipa o maior contingente.

As modalidades de carácter individual não impressionam. Nem pela quantidade, nem pela qualidade.

O atletismo, por exemplo, limita-se a contar, apenas, com um membro. Isto é, uma atleta, a saltadora em altura Aida Santos. De homens nem um.

Porque não vão distantes os tempos em que o famoso Ademir Ferreira da Silva conquistou duas medalhas brasileiras, é caso para perguntar:

— O que se passa, brasileiros? F. S.

UM PROGRAMA DESPORTIVO da Emissora Nacional com o maior interesse

Realizado pelos conhecidos locutores da Emissora Nacional, Fernando Correia, Fernando Garcia e Galiano Pinheiro, foi transmitido pela Emissora Nacional, no dia da inauguração dos Jogos Olímpicos, em Tóquio, um admirável programa desportivo que mereceu do público o maior e mais justificado interesse, em que se lembravam os jogos realizados até à actualidade e em que se inseriam curiosas entrevistas com alguns dos nossos atletas olímpicos.

RETRATO DE MARY RAND

A inglesa Mary Rand, que venceu hoje a prova olímpica do salto em comprimento, batendo simultaneamente o «record» mundial, é natural de Londres, filha de um pedreiro e tem 24 anos. Participou nos Jogos de Roma sem conseguir sobressair. Casou mais tarde com o antigo olímpico Rand. O casal tem hoje uma menina. A jovem Mary preparou-se bem para Tóquio, depois de estar 18 meses ausente das pistas. Agora, deu o melhor salto da sua vida — e o melhor de sempre na história do salto em comprimento feminino.

GANHOU HOJE EM TÓQUIO



O americano Al Oester, grande favorito para o lançamento do disco, confirmou esse favoritismo em Tóquio. Hoje, o extraordinário lançador conquistou a medalha de ouro da especialidade, reduzindo a pó os vaticínios que o davam como vencido, por ter contraído uma luxação num ombro. Assim, depois da vitória em Roma, Oester venceu também em Tóquio, classificando-se como o maior discóbolo da actualidade

Via PAN AMERICAN

Resultados das competições olímpicas

Manuel de Oliveira ganhou a 1.ª eliminatória dos 3000 metros obstáculos e tirou 8 segundos ao «record» nacional



Manuel de Oliveira: o primeiro obstáculo já foi ultrapassado

ASSIM VENCEU O CAMPEÃO PORTUGUÊS

TÓQUIO, 15. (Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO) — A vitória de Manuel de Oliveira na primeira eliminatória de 3000 obstáculos, foi conseguida com uma autoridade impressionante. O português dominou a corrida, afirmando uma segurança surpreendente perante tantos especialistas. Nos últimos 300 metros, o nosso campeão limitou-se a vigiar os adversários, mantendo um ritmo que lhe assegurasse a vitória, sem forçar demasiado. Isto quer dizer que Manuel de Oliveira pode ainda fazer melhor, muito embora estivesse hoje com uma excelente disposição. Foi aplaudidíssimo pelo público e espalhou a maior alegria na comitiva portuguesa. Muito embora se reconheçam as maiores dificuldades para a final, a maneira como Manuel de Oliveira correu hoje faz admitir que esteja à altura da honra conquistada, oferecendo réplica aos favoritos. É agora uma esperança portuguesa para um lugar de honra.

ATLETISMO

Extraordinária corrida de Manuel de Oliveira

TÓQUIO, 15 — (R., F. P. e A. N. I.) — O português Manuel de Oliveira foi o vencedor da primeira eliminatória dos 3000 metros obstáculos, com 8 minutos e 40,8 segundos, batendo o russo Ivan Beliaev, por 1,2 segundos. Manuel de Oliveira bateu o seu próprio «record» — «record» nacional português — que era de 8 minutos e 48,8 segundos.

Os resultados da eliminatória foram os seguintes (os três primeiros e o melhor de entre os quatro classificados, em todas as eliminatórias, passam à final):

- 1.º, Manuel de Oliveira, Portugal, 8 m 40,8 s.
- 2.º, Ivan Beliaev, Rússia, 8 m 42,0 s.
- 3.º, Ben Assou El Ghazi, Marrocos, 8 m 42,8 s.
- 4.º, Victor A. Zwolak, Estados Unidos, 8 m 43,8 s.
- 5.º, Zenji Okizawa, Japão, 8 m 50,0 s.
- 6.º, Slavko Span, Jugoslávia, 8 m 57,6 s.
- 7.º, Jozsef Macsar, Hungria, 8 m 58,8 s.
- 8.º, Dieter Hartmann, Alemanha, 9 m 09,2 s.
- 9.º, Jean Ekonian Toffey, Costa do Marfim, 9 m 47,4 s.

Não alinhou Bengt Asbjorn Persson, da Suécia.

O «Record» Mundial dos 3000 metros-obstáculos mantém-se em 8 minutos e 29,6 segundos, estabelecido por G. Roelants, na Bélgica, em 1963.

Ainda melhores tempos nas outras eliminatórias

Na terceira eliminatória dos 3000 metros obstáculos foi estabelecido um novo recorde olímpico, em 8 m 31,0 s.

Outros resultados destas provas: 2.ª eliminatória — 1.º — Maurice Herriott (Inglaterra), 8 m 33,0 s;

2.º — Lars-Erik Gustafsson (Suécia), 8 m 34,2 s; 3.º — George Young (Estados Unidos), 8 m 34,2 s; 4.º — Gui Texereau (França), 8 m 34,6 s. 3.ª eliminatória: — 1.º — Adolf Alexiunas (União Soviética), 8 m 31,8 s (recorde olímpico); 2.º — Gaston Roelants (Bélgica), 8 m 33,8 s; 3.º — Ernest Pomfret (Inglaterra), 8 m 45,2 s; 4.º — Jeffrey M. Fishback (Inglaterra), 8 m 50,2 s. — A. N. I.).

Bob Hayes

— medalha de ouro nos 100 m e «record» do Mundo igualado

O «sprinter» americano Bob Hayes venceu a final de 100 metros, conquistando a medalha de ouro, com o tempo de 10 s, igualando o recorde do Mundo.

Antes, na sua eliminatória, Hayes tinha realizado 9 s e 9/10, que seria «record» do Mundo, mas que não foi homologado, devido à velocidade do vento.

Iolanda Bafas

conquistou a medalha de ouro do salto em altura (feminino)

A romena Iolanda Bafas ganhou a medalha de ouro do salto em altura com a marca de 1,86 metros, novo recorde olímpico.

A australiana Michele Mason-Brown ganhou a medalha de prata e a russa Aisia Chenchik a de bronze.

Al Oerter

— medalha de ouro do lançamento do disco

Al Oerter, dos Estados Unidos, ganhou a final do lançamento de disco, obtendo a medalha de ouro.

O checoslovaco Ludvik Danek ganhou a medalha de prata e o americano David Lawson Weil a de bronze.

Para o inglês Ken Matthews a medalha de ouro dos 20 quilómetros (marcha)

O inglês Ken Matthews ganhou a medalha de ouro na prova de marcha de 20 quilómetros com o tempo de 1 h. 29 m. 34 s., novo recorde olímpico.

O alemão Dieter Oindner ganhou

a medalha de prata e o russo Vladimir Golubnichy a de bronze.

PENTATLO

Para o húngaro Torok a medalha de ouro

A classificação final individual da prova do pentatlo moderno foi a seguinte:

1.º — F. M. Torok, Hungria — 5116 pontos (medalha de ouro); 2.º — I. Novikov, Rússia, 5067 pontos — (medalha de prata); 3.º — A. Mokeev, Rússia — 5039 — (medalha de bronze); 4.º — P. N. Macken, Austrália — 4897; 5.º — V. Mineev, Rússia — 4894; 6.º — J. W. Moore, Estados Unidos — 4891.

A Rússia ganhou por equipas a prova, obtendo, também, uma medalha olímpica.

TIRO

Medalha de ouro para o americano Gary Anderson

Gary Lee Anderson, dos Estados Unidos, ganhou a medalha de ouro da prova de tiro de carabina livre (homens).

O total de Anderson de 1153 pontos constitui um recorde mundial e olímpico.

Shota Kveliashvili, da Rússia, ganhou a medalha de prata e Martin Gunnarson, dos Estados Unidos, a de bronze.

Guy Valle-Flor (17.º)

e Armando Marques (21.º) na «geral» de tiro aos pratos

Os portugueses Guy Valle-Flor e Armando da Silva Marques classificaram-se em 24.º e 26.º lugares, respectivamente, ao cabo de duas séries das provas olímpicas de tiro aos pratos, com cinquenta e um concorrentes, mas, melhoraram as suas

posições na classificação geral da prova, depois da terceira série. Ocupam, agora, respectivamente, o 17.º e o 21.º lugares.

ESGRIMA

A húngara Ildimo Rejto, medalha de ouro em florete

A húngara Ildimo Rejto ganhou a medalha de ouro na prova feminina de florete.

A alemã Helga Mees ganhou a medalha de prata e a italiana Antonella Ragno a de bronze.

REMO

Medalha de ouro para o Canadá, a Rússia, a Alemanha e os E. U. A.

As medalhas de ouro nas provas de remo de hoje, foram assim distribuídas:

— Hungerford e Jackson (Canadá) em pares, sem timoneiro;
— V. Ivanov (Rússia) em «single sculls»;
— Alemanha, em quatro com timoneiro;
— E. U., em oito com timoneiro.

VELA

Os irmãos Belo em 7.º lugar na «geral» de tiro aos pratos

Portugal está em 17.º lugar na classificação geral da classe de «Dragões», depois de quatro regatas olímpicas, porque obteve o 16.º lugar na regata de hoje.

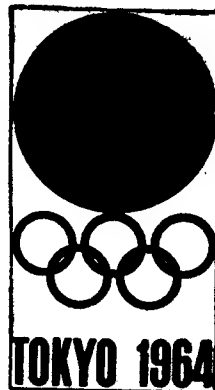
Em «Stars», os irmãos Belo alcançaram o 25.º lugar na quarta regata, ficando no 17.º lugar da «geral».

Em «Stars», os irmãos Belo alcançaram o 9.º lugar na regata, colocando-se em 7.º lugar na «geral».

NATAÇÃO

«Records» do Mundo e medalhas de ouro para o australiano O'Brien e o americano Schollander

O nadador australiano Ian O'Brien conquistou a medalha de ouro na



BOB HAYES

correu os 100 metros em 9 s e 9/10 (não homologado) e depois em 10 s

prova dos 200 metros, bruços (homens).

O tempo conseguido por O'Brien — 2 m 27,8 s — constitui um novo «record» mundial.

O russo Georgi Prokopenko ganhou a medalha de prata e o americano Chet Jastremski, a de bronze.

Don Schollander, dos Estados Unidos, ganhou a medalha de ouro na prova de Natação dos 400 metros livres fazendo o tempo de 4 m 12,2 s, novo «record» do Mundo.

O alemão Frank Weigand ganhou a medalha de prata e o australiano Allan Wood a de bronze.

SALTOS

Medalha de ouro para a americana Leslie Bush

A americana Leslie Bush ganhou a medalha de ouro dos saltos para a água, femininos, a grande altura.

A alemã Ingrid Kramer ganhou a medalha de prata e a russa Galina Alekseeva a de bronze.

DESPORTOS

F. C. PORTO (apurado) e BELENENSES (3.º jogo) nas provas europeias de futebol

0-1 EM LYON
E 0-0 EM DUBLIN

O F. C. Porto ganhou no último minuto

LYON, 15 — A equipa do F. C. Porto somou mais um golo aos 3-0 que tinha obtido nas Antas, contra o Olympique de Lyon, e ficou, assim, apurado para a fase seguinte da Taça das Taças com o total de 4-0.

A equipa portuguesa fez este segundo encontro com a necessária autoridade, especialmente na defesa, impedindo que o Lyon fizesse um golo — e com ele conseguisse criar um estado de espírito favorável à recuperação. Com América em bom plano excelentemente secundado pelo sector defensivo, o F. C. Porto anulou com eficiência as tentativas locais, conseguindo ultrapassar as dificuldades do difícil período inicial.

Na segunda parte, a medida que o jogo decorria, a maior presença atlética dos portugueses fazia-se sentir, pois o Lyon baixara de ritmo, ainda afectado psicologicamente pelo facto de não conseguir marcar. E foram os portugueses que, no último minuto, conseguiram abrir o activo, num colocadíssimo remate de cabeça de Valdir.

Toda a equipa do F. C. Porto revelou a necessária mentalização para este difícil encontro, impondo ao conjunto do Lyon (menos poderoso, no plano atlético) a orientação do jogo.

Sob a arbitragem do espanhol Gardiazabal, as equipas formaram: LYON — Aubour; Djorkaeff, Polak e Mignot; Dejeorges e Leborgne; Margotti, Di Nalo, Rivoire, Hatchi e Rambert.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida e Atraca; Rolando e Paula; Rico, Carlos Baptista, Valdir, Pinto e Nóbrega.

José Pereira brilhou em Dublin

DUBLIN, 15 — Conseguiu o Belenenses (num terreno pesadíssimo e encharcado, frente a um público muito ruidoso) obter contra o Shelbourne segundo empate que lhe dá direito a 3.º jogo. E para isso, tiveram os lisboetas que lutar até ao sacrifício.

A grande figura da partida foi o guarda-redes português, José Pereira, que evitou, com um punhado de defesas extraordinárias, que o Shelbourne garantisse o apuramento para a segunda eliminatória

da Taça das Cidades com Feira. A exibição do «keeper» lusitano foi verdadeiramente excepcional, mantendo a sua turma na linha de um bom resultado. Praticamente, o Belenenses viveu de José Pereira e do alto labor dos homens da defesa, com relevo para Vicente e Abdul. A linha de ataque afirmou fragilidade e teve muitas dificuldades em movimentar-se no piso enlameado.

INAUGURAÇÃO de uma biblioteca na Delegação do Belenenses

O C. F. «Os Belenenses» inaugura esta noite, pelas 22 horas, uma biblioteca na sua delegação, Av. da Liberdade, 105-2.ª, a cujo acto assistem os corpos gerentes, comissão financeira e os representantes das Casas de Almada e Queluz e comissão da sede.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Outubro de 1931 publicava o seguinte telegrama:

PARIS — Faleceu esta madrugada o antigo presidente da República, sr. Raymond Poincaré — (Ilustre).

Seguia-se extensa biografia que principiava assim:

«A seriedade foi a característica dominante da vida e da actividade extraordinária deste homem.

Tudo nele era sério; a palavra, os escritos, as atitudes».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 30: Sol de Itália; 19 e 45: Festival 61; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Intercâmbio musical: «Encenações experimentais em Munique — O Festival de Ópera de Munique de 1964»; 17: Interrupção da emissão; 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Trio em si bemol maior, op. 97» (Beethoven), pelo Trio de Trieste; 18 e 10: Folclore do Mundo: música da Tunísia; 19: Escritores perante a música «Antero de Quental»; 19 e 30: Música contemporânea: «Suite francesa», sobre temas de Rameau (Werner Egh); «Cantata, op. 78» (Alexander Nevsky (Prokofiev)); 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Música sinfónica n.º 4, op. 60, em si bemol maior» (Beethoven); Variações sobre um tema «Rococo, op. 33» (Tchaikovsky); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 22: Trechos da ópera «Carmen» (Bizet); 23: Música de piano, de Beethoven, de Albeniz e de Chopin; 23 e 45: Programa da série «Obras-Primas da Música Francesa»; 0: Clélio «A Sonata»; obras de Clementi, de Paradisi e de Prokofiev; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Rhythmos em contraste; 18: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Escolas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rhythmo-64; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

«Motivos, Vantagens e Finalidades

da Filatelia»

No domingo, às 16 horas, na sede da Academia de Santo Amaro, o nosso prezado colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, profere uma conferência intitulada: «Motivos, Vantagens e Finalidades da Filatelia».

Esta conferência, que está a despertar grande e natural interesse, integra-se na sessão em que se procederá à distribuição de prémios da I Exposição Filatélica Inter-Collectividades da Cultura e Recreio.

CONFERÊNCIAS

Na Biblioteca de Elvas

ELVAS, 15 — A sr.ª D. Maria do Carmo Mateus Lopes profere no próximo dia 21, às 21 e 30, na Biblioteca Municipal de Elvas, uma palestra sobre «Impressões de uma viagem a Angola».

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de jazz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: O meu lar; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Intercâmbio musical: «Encenações experimentais em Munique — O Festival de Ópera de Munique de 1964»; 17: Interrupção da emissão; 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Trio em si bemol maior, op. 97» (Beethoven), pelo Trio de Trieste; 18 e 10: Folclore do Mundo: música da Tunísia; 19: Escritores perante a música «Antero de Quental»; 19 e 30: Música contemporânea: «Suite francesa», sobre temas de Rameau (Werner Egh); «Cantata, op. 78» (Alexander Nevsky (Prokofiev)); 20 e 30: Diário sonoro; 21: «Música sinfónica n.º 4, op. 60, em si bemol maior» (Beethoven); Variações sobre um tema «Rococo, op. 33» (Tchaikovsky); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 22: Trechos da ópera «Carmen» (Bizet); 23: Música de piano, de Beethoven, de Albeniz e de Chopin; 23 e 45: Programa da série «Obras-Primas da Música Francesa»; 0: Clélio «A Sonata»; obras de Clementi, de Paradisi e de Prokofiev; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Rhythmos em contraste; 18: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Escolas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rhythmo-64; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Esta conferência, que está a despertar grande e natural interesse, integra-se na sessão em que se procederá à distribuição de prémios da I Exposição Filatélica Inter-Collectividades da Cultura e Recreio.

Esta conferência, que está a despertar grande e natural interesse, integra-se na sessão em que se procederá à distribuição de prémios da I Exposição Filatélica Inter-Collectividades da Cultura e Recreio.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 01: Abertura; 17 e 03: Clube musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: O Destino é o Mar (documentário); 19 e 25: TV Educativa: Arte Portuguesa; 19 e 50: TV Educativa: «Francês»; 20 e 20: Programa Feminino; 21: Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: Artes plásticas; 22 e 05: Variedades — com Anita Guerreiro, Lelé e seu Conjunto, Julio Towers e Les Girls, Gribouille e a orquestra de Ferrer Trindade; 23: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão: Natação; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: Concílio Eucuménico; 19 e 25: TV Educativa (Matemática); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 20: Série Juvenil; 21: Telejornal; 21 e 20: Informação sobre o tempo; 21 e 32: Fim de semana; 21 e 50: Regras de Trânsito; 22: Concurso «Passa Palavra», sessão explicativa; 22 e 30: Fados, por Amália Rodrigues; 23:

Jogos Olímpicos; 0: Telejornal (últimas notícias); 0 e 5: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

FIVOLI — «Lawrence da Arábia»
S. JORGE — «O homem do rio»
EDEN — «Canção da saudade»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPERIO — «Zulu»
AVIS — «O samba do amor»
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «Trapezistas»
OLIMPIA — «Os dois da Legião»
LYS — «Campanhas separadas»
PROMOTORA — «Os três tesouros»
ROYAL — «A caminho da torca»
VOZ DO OPERARIO — «O senhor X»
IDEAL — «Cartago em chamas»
CINE MOSCAVIDE — «O vingador de Troia»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	697\$00	696\$00	700\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	745\$00	743\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	865\$00	865\$00	—
Centenários 4 % 1940	1.963\$00	1.961\$00	1.965\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.235\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car...	—	1.250\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car...	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.360\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	295\$00	300\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	490\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	885\$00	—
Gás, Elect. 4 %	862\$00	862\$00	865\$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	870\$00	900\$00
Gás, Elect. 5 %	960\$00	958\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	89\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	915\$00	915\$00	920\$00
H. E. S. Estrela	—	910\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	—	—
Metropolitano	995\$00	990\$00	995\$00

Ações

Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600\$00	1.950\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.640\$00	1.640\$00	—
Portugal	—	900\$00	905\$00
Ultramarino	—	49\$00	50\$00
Agricultura	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	360\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	679\$00	678\$00	680\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	160\$00
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Açúcar de Angola	795\$00	790\$00	800\$00
Boror	—	150\$00	160\$00
Cabinda	—	16\$00	18\$00
Cadá	—	—	1.490\$00
Col. do Buzi	87\$00	86\$50	87\$50
Ilha do Príncipe	—	100\$00	160\$00
Incomati	—	800\$00	—
Mozambique	46\$50	46\$50	47\$00
Zambézia	46\$50	46\$00	47\$00
Diamantes	640\$00	637\$00	645\$00
Lunilo	—	600\$00	615\$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950\$00
Cimentos Leiria	—	700\$00	720\$00
Crédito Predial	—	920\$00	950\$00
Industrial Aliança	—	—	370\$00
Portugal e Colónias ...	—	750\$00	—
Nac. de Navegação ...	—	950\$00	950\$00
Com. de Navegação	—	510\$00	520\$00
Port. de Celulose	—	5.500\$00	6.000\$00
Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Port. Tabacos	248\$00	248\$00	250\$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Termoelectrica	—	1.300\$00	1.350\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00

Aguas. Electricidade e Gás	—	420\$00	—
Aguas Lisboa 1934 ..	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	1.630\$00	1.620\$00	1.640\$00
Eléct. das Belras	374\$00	373\$50	374\$50
Gás e Electricidade ...	183\$00	182\$50	183\$00
H. Alto Alentejo	1.239\$00	1.237\$00	1.240\$00
H. E. Cávado	1.380\$00	1.375\$00	1.385\$00
H. E. do Zêzere	—	1.390\$00	1.400\$00
Nac. de Electricidade...	180\$50	180\$00	181\$00
União Eléctrica Port...	1.245\$00	1.241\$00	1.246\$00
H. Douro	—	—	—
F. Inverset Atlantica	—	127\$70	—
Saco	—	4.350\$00	4.500\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$50	37\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina	\$14	\$19
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.5	\$02
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.7	\$48.7
Congo	\$06.5	\$07.5
França (N Francos)...	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$50	5\$00
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L.ª DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

APITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — As 21 e 45 «O bem-amado»
ABU — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vê-las»

CINEMAS

S. LUIZ — «Cem mil dólares ao sol»
CONDES — «Fado corrido»
ROMA — «Sintonia para um massacre»
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol»
CHIADO TERRASSE — «Os vitoriosos»
JARDIM — «As noivas de Drácula»
RESTELO — «A casa malhada»
ARCO-IRIS — «O mistério de Angkor»
SALÃO LISBOA — «Os prazeres do mundo»
ROYAL — «O jogador profissional»
CAMPOLIDE — «Ele não era vegetariano»
LYS — «Os denunciadores»
CINE ORIENTE — «Anna»

FARMACIAS

TURNO A

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Contança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, L. 1.ª rua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. Roma 45 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião 1 (48642).
BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira R. Praa. 240 (321415).
BIEEM — Moura, T. Memória 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 92 (700092) * Alegria, Est. Benfica 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Corco, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — I.obel, R. infantaria 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGA — Lys, R. Esperança 17 (660913).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHILEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Orifício — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

RECUSA DOS OCIDENTAIS EM CUSTEAR A REUNIÃO AFRICANA DE TELECOMUNICAÇÕES

GENEVA, 15 — (F. P.) — Num carta ao Secretariado da Conferência Africana das Telecomunicações, as delegações ocidentais que deixaram ontem a conferência preveniram a Organização que não assumirão a responsabilidade dos « encargos financeiros ou outros » que decorram da reunião.

As delegações ocidentais recusam reconhecer a exclusão da conferência das delegações da África do Sul e de Portugal e na sua carta fazem notar o carácter ilegal da votação feita a este respeito.

A Conferência Africana das Telecomunicações reuniu às 15 horas (locais) sem os ocidentais. Retomará os trabalhos hoje, mas verifica-se nos corredores uma certa « hesitação ». O secretário da conferência — indicam — interroga-se agora sobre se pode continuar a « patrociná-la » uma conferência que se « regionalizou » a este ponto, ainda que as delegações socialistas permaneçam nos seus lugares.

VANTAGEM PARA OS TRABALHISTAS?

(Continuação da 1.ª pagina)

o maior numero possível de eleitores.

HOME NÃO VOTARA

Em Leeds e Edimburgo, foi oficialmente comunicado que o numero de eleitores, nas primeiras horas, foi superior ao das ultimas eleições.

Em Bristol, registaram-se quatro vezes mais eleitores do que estava previsto para as primeiras horas, mas, em Liverpool, o mau tempo parece ter desencorajado os eleitores.

Uma pessoa que não votará é o primeiro-ministro Douglas-Home, que não se inscreveu depois de ter renunciado ao seu título de « lord ». Os « lords » não votam.

Harold Wilson já votou pelo correio e Jo Grimond, chefe do Partido Liberal, votará hoje no seu círculo, nas Ilhas Orkney.

A família real não votará, respeitando, assim, a sua tradição de imparcialidade.

As assembleias eleitorais estarão abertas até às 21 horas, e só depois começarão a ser contados os votos. Trinta e seis milhões de eleitores devem escolher os seus 630 representantes no Parlamento.

NAS APOSTAS, OS TRABALHISTAS SÃO CONSIDERADOS OS VENCEDORES

As ultimas sondagens efectuadas pelo Instituto Gallup para o « Daily Telegraph », e publicadas est amanhã, dão ao Partido Trabalhista um avanço de 3,5 por cento sobre o Partido Conservador. Segundo o Daily Mail, os trabalhistas têm um avanço de

3,1 por cento, mas para o « Daily Express » a vantagem é de 0,8 por cento para os conservadores.

Os numeros da sondagem Gallup desta semana são:

Conservadores, 42,5 por cento.

Trabalhistas, 46.

Liberais, 11.

Outros, 0,5.

Nas apostas, os trabalhistas são considerados os vencedores.

Nas cotações publicadas esta manhã pelos grandes « bookmakers »

os trabalhistas estão cotados a 11 contra quatro e os « Tories » apenas a sete contra quatro.

A Imprensa de hoje reflecte a intensidade da luta e as duvidas que reinam no espirito de grande numero de pessoas quanto aos resultados. O « Times », prudentissimo, afirma: « Só na sexta-feira se saberá quem ganha realmente ». O « Sun » acha, porém, que « Wilson será o vencedor ».

FORAM PROCLAMADOS OS VENCEDORES DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

O júri do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, e constituído pelos srs. Raul de Carvalho, Alvaro Duarte de Almeida, Samuel Diniz dr. Dutra Faria e Rogério Alves da Fonseca, presidente da Federação das Colectividades, a que presidiu o sr. dr. Manuel Henriques da Silva, pelo S. N. I., atribuiu os seguintes prémios:

Drama ou Tragédia — 1.º prémio, « Augusto Rosa », ao Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes (Gala), com a peça « Ratos e Homens »; 2.º prémio, « Augusto Rosa », á Sociedade Dramática de Carnide, de Lisboa, com a peça « O Lobo do Povoado ».

Drama ou Tragédia — 1.º prémio, « Ferreira da Silva », ao Grupo de Teatro « Proscénium », do Sindicato Nacional dos Empregados de Escrição do Distrito de Lisboa, com a peça « Morte de um Caixeiro Viajante »; 2.º prémio, « Ferreira da Silva », ao Sporting Clube Candalense, de Candal (Gala), com a peça « Alfama ».

Comédia ou Farsa — 1.º prémio, « Joaquim de Almeida », ao Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, com a peça « Auto da Compadecida ».

Comédia ou Farsa — 1.º prémio « Francisco Taborda », á Associação

Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos-Lega, com a peça « A Morgadinha de Val d'Amores ».

2.º prémio « Francisco Taborda », ao Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, de Lisboa, com a peça « Sapateira Prodígiosa ».

1.º prémio « Chaby Pinheiro », ao ensaiador do Grupo Mérito Dramático Avintense, Manuel Pinto Monteiro de Meireles; 2.º prémio « Chaby Pinheiro », ao ensaiador da Sociedade Dramática de Carnide, de Lisboa, António Martins.

1.º prémio « Araújo Pereira », ao ensaiador do Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, Rui Lebre.

Prémio « Angela Pinto » A — interpretação feminina, em Drama ou Tragédia — a Maria Julia, pela sua actuação na peça « O Lobo do Povoado », da Companhia Dramática de Carnide; Prémio « Angela Pinto B — a Esperança Monteiro, pela sua actuação na peça « Morte dum Caixeiro Viajante », do Grupo de Teatro « Proscénium ».

Prémio « João Rosa » A — interpretação masculina, em Drama ou Tragédia — ex-aequo a Luís Ferreira de Oliveira Cunha e a Elias Soares de Paiva, pelas suas actuações na peça « Ratos e Homens », do Grupo Mérito Dramático Avintense; Prémio « João Rosa » B — a João Trindade Pinto, pela sua actuação na peça « Alfama », do Sporting Clube Candalense.

Prémio « Maria Matos » B — interpretação feminina, em Comédia ou Farsa — a Fernanda Luísa, pela sua actuação na peça « Sapateira Prodígiosa », do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

Prémio « Nascimento Fernandes » A — interpretação masculina, em Comédia ou Farsa — ex-aequo a Alberto Ferreira e a José Julio Fimo, pelas suas actuações na peça « Auto da Compadecida », do Círculo Experimental de Teatro.

Prémio « Nascimento Fernandes » B, a João Oliveira e Silva, pela sua actuação na peça « A Morgadinha de Val d'Amores », da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos-Lega.

Os problemas da família

focados numa pastoral
dos bispos portugueses

Os bispos portugueses da Metrópole, ilhas adjacentes e Ultramar, reuniram-se há dias em Roma, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e resolveram dirigir á Nação uma importante pastoral colectiva, em que se ocupam dos problemas da família.

Nesse documento, o episcopado português diz ser com mágoa que verifica existirem « sintomas de decomposição em largos sectores da vida portuguesa » e exortam as autoridades no sentido de, « tanto na ordem jurídica como na ordem da execução prática, procurarem defender a estabilidade e boa ordem da família ».

Os prelados portugueses fazem longas considerações sobre os aspectos da vida da família em Portugal, afirmando a certa altura:

« Numa época da vida da humanidade, em que, á custa da insistência em que nela se fala ou dela os homens se preocupam, parece que o problema unico e fundamental consiste na elevação do nível económico dos povos, aos Estados compete não deixar perder o sentido de outros valores mais altos. Na actividade publica, como na particular, antes dos valores económicos hão-de colocar-se os valores espirituais e morais — os unicos que dão aos homens e ás Pátrias a verdadeira medida da sua dignidade ».

Mas, feita esta advertência, será de louvar todo o esforço despendido no sentido da prossecução de uma politica económica que, por uma distribuição mais equitativa do trabalho, subtraia o maior numero possível de famílias á condição proletária em que se encontram e, para além da sustentação, garanta a habitação condigna e o possível desafogo económico necessários ao cumprimento das suas obrigações morais ».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24,7°; mínima: Penhas Douradas, 2,8°.

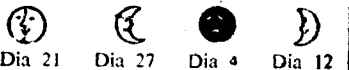
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 17,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou nevoeiros matinaes, nos vales e terras baixas.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer ás 6 e 47. Ocaso ás 18 e 58.

FASES DA LUA

 Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 12

MARÉS 

PREIA-MAR — Dia 15 — As 10 e 28 (3,22 m); 23 e 15 (3,15 m). Dia 16 — As 11 e 39 (3,39 m). Dia 17 — As 0 e 15 (3,37 m); 12 e 32 (3,61 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 3 e 42 (2,05 m); 16 e 38 (1,86 m). Dia 16 — As 5 horas (1,90 m); 17 e 39 (1,65 m). Dia 17 — As 5 e 53 (1,66 m); 18,25 (1,39 m).



18
DE OUTUBRO
ÀS
17,30 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

APAIXONANTE MANO-A-MANO
COM TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)



DIEGO ARMANDO PUERTA SOARES

O maravilhoso « diestro » que tem o público de todo o Mundo preso á magia da sua arte

As suas actuações de 1964 somam-se como êxitos. A apoteose do encontro com « Cordobés » classificou-o como famoso entre os famosos

E AINDA: PEDRO LOUCEIRO
ANGEL PERALTA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
TOIROS DE PASSANHA

Bilhetes á venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros, das 10 ás 20 h. (telef. 32 17 12, 307 69 e 77 18 19), e, no dia da corrida, até á hora do espectáculo.

MOTORIZADAS PORTUGUESAS NA FEIRA DE COLÓNIA



O Governador de Colónia em visita ao « stand » das motorizadas portuguesas na IFMA — Feira Internacional de bicicletas e motorizadas, observa um modelo que fez sucesso. Foi a primeira vez que uma fábrica portuguesa esteve presente neste grande certame internacional que se realiza na Alemanha de dois em dois anos. Os modelos apresentados pela S. I. S. — Veículos Motorizados, Lda. — alcançaram assinalado êxito, tendo rivalizado com marcas já mundialmente conhecidas. O interesse manifestado por vários importadores estrangeiros e as negociações iniciadas, prometem para breve que as motorizadas SACHS — S. I. S. comecem a circular nas estradas de outros países

Vida literária e artística

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa

NÚMERO 324
15 - OUTUBRO 1964

NOTAS DE UM
ROMANCISTA

por
FERNANDO
NAMORA

OS DOMINGOS DE VILLE D'AVRAY



VIRAM o filme? Um arrabalde citadino, leve e suntuoso, sob um céu igualmente de brumas, aquela tristeza conformada de favores que sabem que têm de desfolhar-se no Outono, e os olhares acceados das gentes que se sobressaltam à chegada de um desconhecido que arriba, sem ser chamado, a esse silêncio de conjuras, que nem ao vento, reprimido por detrás dos muros, consente que gema a sua vontade. E duas solidões de mãos dadas, a de um homem a quem a guerra ulcerou e a de uma criança a gelar-se no frio de um hospício.

Mas não é do filme que venho falar-vos. Nem, aliás, a Ville d'Avray que eu conheci merece que lhe chame um arrabalde taciturno. As árvores estavam em festa e tinham por cima um céu alto e lânguido. A Primavera corria ao encontro do Verão, as pessoas riam, tinham esquecido a guerra, pareciam capazes de tornar as crianças felizes. E, no entanto, também era domingo e um domingo de Ville d'Avray.

Começamos pela véspera, pois todo o sábado que se preza é já um domingo em gestação. Um amigo levava-me fora de portas, a «La Frette», um povoado de moradias sem imaginação, desleixadas, construídas talvez de afogadilho, antes que outro parisiense, também farto de balbúrdia e de atmosferas ferruginosas, se lembrasse de chegar primeiro a esse oásis de quietude. Em La Frette, empinado num varandim sobre o Sena, vive Jacques Chardonne. É ali o seu soberbo retiro, um retiro de água de grande porte. Dir-te-ão em Paris, os que vivem dentro da floresta e, por isso, não vêem as árvores, que um dos quatro monstros sagrados da literatura

(Continua na 3.ª página
deste suplemento)

No centenário de Miguel Unamuno

PASSARAM cem anos, em 29 de Setembro findo, sobre o nascimento do escritor e pensador espanhol Miguel de Unamuno. No país vizinho e em vários outros da Europa e da América a sua memória tem sido evocada sob os mais diversos signos e com fidelidade variável à mensagem fundamental da sua vida e da sua obra. Mas o interesse veemente que a personalidade do escritor ainda hoje suscita, quase vinte e oito anos decorridos desde a sua morte amargurada, é testemunho da actualidade intensa do drama que viveu e do valor perene de alguns dos livros que mais profundamente o exprimiram.

Na verdade, com Unamuno atinge a expressão mais crucial e apaixonada o drama intelectual das duas gerações de espanhóis que tentaram, até à catástrofe da guerra civil, perseguir e reacender a genialidade criadora do seu povo. Se outros o superaram nas qualidades puramente literárias como

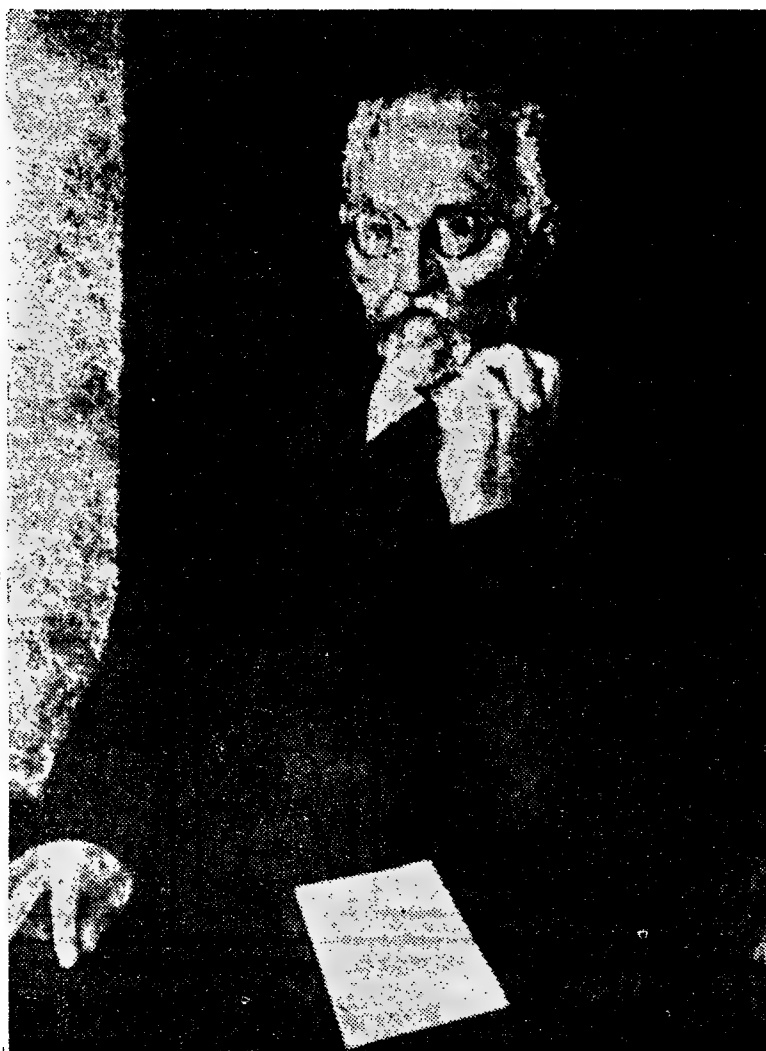
Azorín e Baroja, ou na altitude e perfeição da poesia como Antonio Machado, ou ainda na segurança e penetração das direcções críticas como Gaité, nenhuma dessas grandes figuras da chamada geração de 98 foi tão longe e tão pro-

(Continua na página central
deste suplemento)

Federação Internacional dos Escritores-Médicos

Os médicos-escritores franceses realizaram no final de Setembro o seu 8.º Congresso, que teve neste ano o patrocínio dos professores Valéry-Radot e Jean Delay, ambos da Academia. O Congresso teve como tema de debate «A personalidade do médico na Literatura», que suscitou numerosas e interessantes comunicações e intervenções. O acontecimento de maior importância no Congresso dos Médicos-Escritores, no entanto, foi a decisão de se criar sob a égide e incentivo da agremiação francesa uma Federação Internacional do mesmo género. Os numerosos médicos que em Portugal se consagram à literatura terão interesse, sem dúvida em participar neste movimento de notável projecção intelectual.

O próximo Congresso dos médicos-escritores de França, em colaboração com os seus confrades italianos deverá realizar-se em S. Vicente de Aosta, na Itália, tomando como tema «O doente na literatura».



Retrato de Miguel Unamuno pintado por Vázquez Díaz

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

HA dezoito anos, em pleno impulso ascensional do primeiro «neo-realismo», afirmava-se noutro lugar este ponto de vista: «Nada mais desejável, certamente, do que uma literatura inspirada, por mandato do nosso tempo, nas realidades flagrantes que solicitam reparação e justiça. Mas inspirada nas realidades, traduzindo-as em função de uma ânsia universal de justiça, é coisa muito diferente de cópia da realidade, de reportagem moldada servilmente sobre coisas, em que os próprios seres humanos parecem coisas, despidos equamente dessas outras formas de realidade que são as aspirações e os sentimentos, convivendo nas aspirações e nos sentimentos dos escritores que os traduzem em literatura. É preciso que o realismo novo, como «escala», se o quiserem — o que me parece muito estreito — ou como movimento, arrebatador conduzido na maior diversidade de sentidos literários — o que será infinitamente melhor —, supere esse conceito muito pobre de realidade na arte literária, para que possa criar a obra que a mesma realidade do nosso tempo requer». O realismo novo caminhou, na verdade, não como escola mas como movimento na diversidade — e esse é o melhor signo da sua presença dominante na nossa literatura contemporânea.

☆

NO último número da «Seara Nova» responde Rogério Fernandes, com serenidade e elegância exemplares, a um vernáculo retardado que pretendeu atrelar Raul Proença, por especiosas deformações, à sórdida caravana do racismo de inspiração nazi. O límpido e generoso herói, o santo laico que deu mais do que a própria vida à sua causa humanística, aporreado com os carrascos de Belsen, de Auschwitz e de Dachau e com os seus mandatários — seria a suprema caricatura da especulação e do artifício. Não hesitou em cometê-la o aberrativo indivíduo que ousou escrever, com sinistra ironia, esta frase que é hoje, à luz da realidade histórica conhecida, uma secreção mental apenas repelente: «Nós, nazis execrands, pomos muito menos fisiologia no nosso racismo do que o democrata Raul Proença...». Teve Rogério Fernandes a coragem de responder com calma lucidez a essa teratológica sobrevivência, que encontra ainda guarida em certas folhas de papel impresso. Só há que admirá-lo por isso. Mas para quem conheceu Raul Proença, na fulgurante irradiação da sua grandeza de carácter e da sua nobreza de combatente intelectual e cívico, o impudor incrível só pode ser motivo de repugnância.

☆

«COMO te introduzir neste mundo confuso, a ti, que pertences à raça cega, à raça implacável dos simples?», perguntava uma personagem de François Mauriac em «Thérèse Desqueiroix». No mundo confuso e árduo da vida literária — e que é assim entre nós como em toda a parte — a visão ou a opinião de espíritos que são exclusivamente políticos, que pertencem a essa «raça cega e implacável» aparecem por vezes com ingenuidade confrangedora. Fala-se de um «relatório» aparecido há tempos em que a actividade literária em Portugal, julgada sob essa perspectiva simplista, se apresenta com equívocos, adulterações de valores e confusões de facto que ninguém, seriamente poderá aceitar. Como introduzir na realidade, verdadeiramente — para o caso, na realidade literária portuguesa — os que só conseguem vê-la na dimensão da política imediata?

☆

FALTA-SE muito nos «Carnets» de Albert Camus, que foram há pouco traduzidos e publicados em Portugal. E com razão. É um livro denso e substancial, muitas vezes desalinado e mal escrito nas suas páginas de improvisação imediata, pouco literário na sua determinação e no seu estilo — mas reflectindo com lucidez e versatilidade intensas toda uma experiência inteligente da vida. Logo na primeira página, escrita quando o escritor ainda «in herbis» tinha apenas 22 anos, ressalta esta advertência de singular maturidade e de poderosa razão: «É na vida de pobreza que certamente, melhor aprendi o que me parece ser o verdadeiro sentido da vida. As obras de arte nunca o conseguiram. A arte não é tudo para mim. Pelo menos que seja um meio». Palavras a meditar pelos que pretendem atribuir, «pro domo sua», todo o sentido da vida e toda a expressão fundamental do humano à espuma frágil, movediça e evasiva da criação e do sentimento estéticos. Mas o mais emocionante é que esse conceito vivenciado dos 22 anos vem a representar-se, em toda a evidencialidade das suas significações, na obra do escritor amadurecido, consagrado pelo Prémio Nobel — mas sempre convicto, e dizendo-o, de que a vida e o homem são incomensuravelmente mais vastos do que a arte em que se reflectem.

AUTO-STOP

por CLAUDE DUPRÉ

Investigações espaciais na Lapónia

Será colocado à disposição da E. S. R. O. (Organização Europeia de Investigações Espaciais) uma superfície de aproximadamente 5,4 km² na Suécia Arctica, para o lançamento anual de cerca de 50 foguetes de grande altitude, segundo acordo firmado entre a Suécia e a E. S. R. O., em Paris. A zona está situada perto da povoação de Kiruna.

Segundo os termos deste acordo, a Suécia colocará também à disposição do projecto locais de observação e estações de rádio. Estipulou-se que as investigações espaciais da E. S. R. O. naquela região serão somente de carácter não militar, devendo ser publicados os resultados científicos obtidos. Especificaram-se também condições de segurança que serão válidas pelo prazo de 8 anos. Os primeiros foguetes deverão ser lançados em meados de 1966.

Houve acordos preliminares entre o Governo e os lapões nómades e proprietários particulares da terra, no que diz respeito à eventual compensação de danos e inconvenientes causados com a instalação da nova estação de foguetes.

A FINLÂNDIA NA FEIRA MUNDIAL DE MONTREAL

Por decisão governamental, a Finlândia participará na Feira Mundial que se celebra em Montreal, Canadá, em 1967. A representação far-se-á em conjunto com outros países escandinavos, no pavilhão combinado da Suécia, Dinamarca e Finlândia.



— Estou a aplicar muito bem este golpe mortal, não estou senhor Silva? SENHOR SILVA!



MAIS RÁDIOS e menos televisores

As vendas de televisores na Suécia atingiram o total de 228 000 unidades, em 1963. Esta quantidade representa aproximadamente a metade das 425 000 unidades vendidas no ano «record» de 1959, segundo dados sobre a estrutura do mercado de rádio e televisão publicados pelo Departamento Nacional de Vendas.

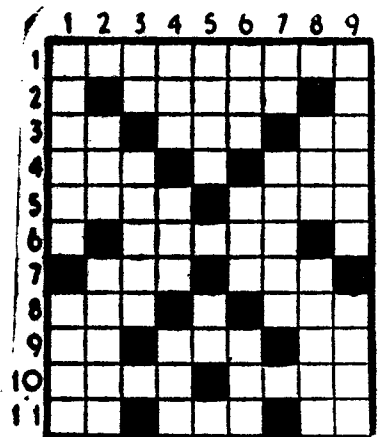
As vendas de rádios portáteis e de automóvel dobraram nestes dois anos, enquanto que as de outros aparelhos de rádio mostraram uma grande queda.

UMA COLECTÂNEA DE FOLHETOS SOBRE A AVIAÇÃO COMERCIAL

Uma companhia de transportes aéreos organizou uma importante colectânea de folhetos e outros opusculos de literatura de viagens aéreas, que se destinam à promoção e expansão internacional de negócios de aviação comercial. Mais de 165 000 comerciantes e industriais norte-americanos e canadianos receberam já a interessante colecção.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3538



HORIZONTAIS: 1 — Revestiras de uma camada de prata. 2 — Formosa. 3 — O lado do vento. Prende. Senhor. 4 — Ena. Filtre. 5 — Rosto. Metade ou meio. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Ferro temperado. Senhores. 8 — Claridade. Tempo do verbo ser. Rio da Suíça. 9 — Prefixo que designa estado. Acredita. Vi. 10 — Cobre. Metade. 11 — Pertences. Nome dum planeta. Reis

VERTICAIS: 1 — Cavalgada reles. Dom natural. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Encoleriza. 3 — O mais. Arvore da América. 4 — Irmã da mãe. Cincho. Óxido de cálcio. 5 — Ser. Símbolo químico do érbio. 6 — Nome de mulher. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Ave pernalta. 7 —

— Batráquio. Um dos estados do Brasil. 8 — Ruído. Freguesia do concelho de Loulé. 9 — Mulher sedutora. Cursos de água natural e abundante.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3537
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Peru. 2 — Miagela. 3 — At. Dó. 4 — E's. Ana. Ir. 5 — Marmelada. 6 — Pró. Sem. 7 — Ri. NÃO. Má. 8 — Nossa. 9 — Aer. Gap. 10 — CRIA. Alho. 11 — Au. Sós. As
VERTICAIS: 1 — SEMPRE Cá. 2 — Um. Sari. Aru. 3 — Ela. Ró. Nei. 4 — Matam. Noras. 5 — Nelas. 6 — Pedal. Osgas. 7 — Elo. As. Aal. 8 — Rã. Idem. PIA. 9 — Aramai. Os.
Proverbio: QUEM NÃO CRIA SEMPRE PIA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7383

HORIZONTAIS: 1 — Artérias. Conflito. 2 — Somalândia ou Terra dos Somalis. 3 — Vai para fora. Prefixo que designa estado. 4 — Senhores. 5 — Freguesia do concelho de Lousada. 6 — Metade. Língua vernácula indiana. 7 — Terreno em que há morraça. 8 — Cincho. 9 — Artigo definido. Vaso para vinho. 10 — Freguesia do concelho de Lousã. 11 — Cantiga. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Reis. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Rio que nasce em França e banha a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte. 2 — Trovejem. Ente. 3 — Artigo definido. Sucos. Troça. 4 — Isolados. Senhor em inglês. Capa sem mangas. 5 — Oportunidade. Rabino. 6 — Pequeno poema

medieval narrativo ou lírico. Baleia. Espaço de doze meses. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Sinal. Nota musical. 8 — Irmão da mãe. Fechara as asas para descer mais depressa. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Para barlavento. Porco.

Solução do problema n.º 7382

HORIZONTAIS: 1 — Asar. Agar. 2 — Paz. Amara. 3 — El. Tropas. 4 — Atara. Op. 5 — Remorso. 6 — Sua. Ivã. 7 — Arenosa. 8 — As. Rossi. 9 — Silves. Or. 10 — Pavão. Clã. 11 — Amir. Grão.

VERTICAIS: 1 — Apear. Caspa. 2 — Saltes. Siam. 3 — Az. Amua. LVI. 4 — Troar. Vir. 5 — Arar. Éreo. 6 — Amo. Sinos. 7 — Gap. Ovos. Cr. 8 — Arão. Assola. 9 — Raspa. Airão.

RESUMO — Uma noite, Eddie, um camionista, levou na sua viatura Maria Legrand, que fazia «auto-stop». Nessa mesma noite, Legrand morreu, segundo parece, devido a um acidente. No entanto, Eddie suspeita que foi Maria que o matou. Quando de novo se encontra com ela, esta convence-o de que está inocente e propõe-lhe, uma vez que ele dispõe de 15 dias de férias, que substitua o seu motorista que está ausente. Maria encontra-se com Eddie todas as noites, mas o camionista apaixonou-se pela sobrinha do falecido Legrand, Jane, que também habita na casa.

Nos dias seguintes, não me foi possível deixar de pensar em toda aquela história. Era, na verdade, uma maneira muito pouco divertida de passar férias. Algum tempo depois, Jane e eu passeávamos todos



os dias. Embora fosse ainda muito jovem, eu gostaria de protegê-la. Quando não se sentia observada, parecia ter meda de qualquer coisa. No entanto, se sorria, os olhos inundavam-se-lhe de estrelas. Para mim, que conhecera apenas mulheres experientes e livres, era uma descoberta maravilhosa. Iamos, frequentemente, à pequena casa de campo que o seu tio lhe deixara em testamento, e que ela gostava de arranjar ao seu gosto. «Mais tarde, habitarei aqui» — dizia. Quando me falava daquela maneira, eu sentia-me triste, porque sabia que, num futuro próximo, ela havia de casar-se com um homem do seu meio social. A paixão que eu lhe devotava, crescia de momento a momento.

Uma noite, passeava no parque fumando um cigarro quando, repentinamente, passando próximo da casa do administrador, vi abrir-se a porta e aparecer Maria. Um raio de luar iluminava os seus cabelos loiros. Parei, surpreendido, escondendo-me atrás de uma árvore... Maria voltou-se para Bertrand que a acompanhava. Ele tomou-a nos braços e beijou-a...

14
Maria! Seria possível que Maria fosse amante de Bertrand! Nesse caso, mentira... mentira em tudo o que me dissera! Compreendi então que ela nunca gostara de mim. Os pensamentos chocavam-se no meu cérebro. Eu não sentia ciúmes, uma vez que não a amava... Mas, se ela era amante de Bertrand, essa ligação devia durar há muito tempo, e, portanto, o amor que dizia sentir por mim, não era mais do que uma comédia. Porquê? Eu não ousava interrogar-me brutalmente, porque



15
tinha medo da resposta. Se Maria fizera que eu viesse para sua casa, era para me vigiar... Para que eu não falasse... No dia seguinte, perguntei abruptamente a Jane: «Sabia que a senhora Legrand era amante do administrador? Ontem, à noite, vi-os a beijarem-se!». Jane empalideceu e disse: «Tem a certeza? Isso seria demasiado terrível... terrível de pensar...». «Sim» — repliquei, não ousando completar a frase. «Seria demasiado terrível...». Tínhamos a mesma ideia, mas nenhum de nós a ousava formular...

A partir desse momento, a duvi-

da enraizou-se de tal modo no meu espírito que somente uma ideia me surgia: encontrar a prova que procurava. Mas onde e como? A Polícia fizera já um inquérito sobre a morte de Legrand e concluíra que se tratava de um acidente. Durante as ausências de Maria, dediquei-me a examinar, furiosamente, todos os locais. Um dia, resolvi ver com atenção o pequeno carro do enfermo, que fora colocado no fundo da garagem. A Polícia já o examinara, e não encontrara nele nada que desse lugar a suspeitas. Quando me preparava para renunciar, descobri uma franja da «écharpe» de Maria, introduzida num dos rolamentos do pequeno veículo. Maria usava mul-



tag vezes aquela «écharpe» e, disso estava absolutamente certo, tinha-na na noite da morte...

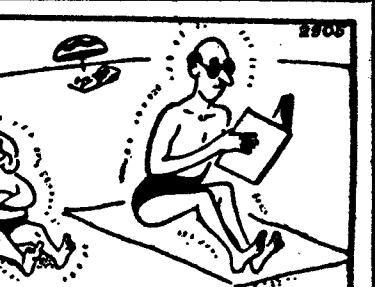
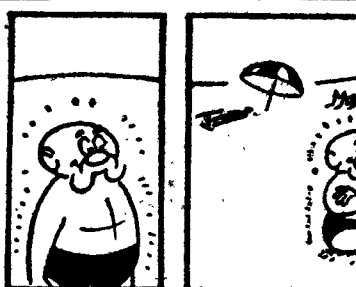
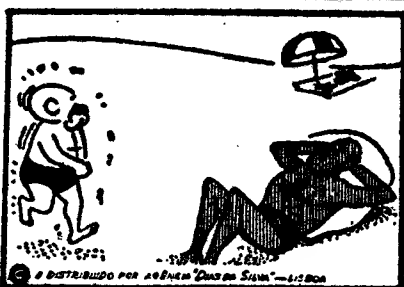
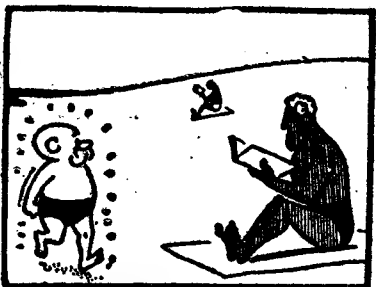
16
A noite, depois do jantar, consegui encontrar-me com Jane e mostrei-lhe a franja de lá, confessando-lhe tudo o que se passara. «Julguei que ela estava inocente» — afirmei — «mas, agora, sei que foi ela quem matou o seu tio! Esta franja deve ter-se prendido no rodado, quando ela se debruçou! Talvez que ele tenha lutado, quem sabe? Quanto à «écharpe», ela comprara-a no dia



do crime, segundo me disse. A franja não podia, pois, ter-se introduzido ali, antes desse dia». Jane escutava-me, aparentemente verdadeiro horror. «Isso não é possível... Eu não queria pensar... Então, se ela é uma criminosa, urge que a denunciemos imediatamente! Eddie ela deve desconfiar de si! Contratei-o como motorista, para ter possibilidade de se desembaraçar de si». Jane escondeu o rosto no meu peito, soluçando. Havia terror nos seus olhos belos. «Não quero que lhe aconteça mal algum!». Procurando acalmá-la, disse-lhe: «Esperemos mais algum tempo, uma vez que, de momento, não corro qualquer risco. Por outro lado, estou certo de que arranjaré maneira de a abrigar a trair-se. O essencial é que ela não saiba que eu a amo, Jane!». A jovem olhou-me demoradamente e perguntou: «E a ela... ama-a ainda?». «Não lhe posso explicar» — respondi, abraçando-a, apaixonadamente. «Você é tão jovem, tão pura, Jane...». Eu continuava a abraçá-la. De repente, temi por ela pelo nosso amor. «Você não pode continuar nesta casa, minha querida» — disse-lhe. «Arranje um pretexto... Vá para a sua casa de campo, e aí encontrar-nos-emos com segurança...». Ela prometeu-me: «Sim, Eddie, partirei amanhã!».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A ESTRADA»

Este suplemento literário, publicado no jornal «O Eco», de Pombal, e coordenado por J. Santos Marques, insere no seu 7.º número (Setembro de 1964) um valioso estudo sobre Pablo Neruda, por Irma Carli; uma crónica intitulada «Nunca mais Hiroshima», por Carlos Alberto Neira; um poema de Manuel Pacheco, também sobre Hiroshima; e outras colaborações de interesse sob o signo da campanha universal e humanística contra a bomba atómica.

«PORTAS DO SOL»

Integrado no jornal «Correio do Ribatejo», o suplemento de cultura e arte «Portas do Sol», dirigido por Hugo Paulo Rodrigues, insere no seu n.º 69 uma notável entrevista com o poeta e crítico Gastão Cruz; um poema de Cidália de Brito; e notas críticas sobre livros de Joel Serrão e João Cabral de Melo Neto.

«MARGEM»

Dirigida por Aurora Santos, a página quinzenal de cultura da «Gazeta de Coimbra» apresenta na sua 4.ª edição (Setembro de 1964) um editorial da orientadora da página, um estudo sobre «A Vida no Uni-

verso», por José Benard, e um poema de Mário de Abreu.

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

Continua sendo orientado por Joaquim Benite o suplemento de Artes e Letras do «Notícias da Amadora». Na edição de 26 de Setembro conclui-se a publicação do ensaio «Proposições para uma teoria da arte figurativa», por Jorge Brest; transcreve-se um texto de Ernesto Sampaio sobre surrealismo; e inclui-se um poema de Alberto Fonseca. A página apresenta ainda um texto antológico de Antero de Quental, comentários e ilustrações apreciáveis.

«DEFESA LITERÁRIA»

A secção de Letras e Artes do jornal «Defesa de Espinho», dirigida por Benjamim da Costa Dias e coordenada por Francisco Manuel do Couto, inicia no seu 23.º número um ensaio de Rebelo Bonito sobre «As linhas mestras no pensamento romântico»; a crónica «No 4.º centenário de Shakespeare», por Joaquim Couto R. da Silva; notas críticas de livros por F. Manuel do Couto, e referências informativas aos prémios literários da Sociedade Portuguesa de Escritores e ao 2.º Encontro de Suplementos Culturais da Imprensa Regional.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

francesa actual, dos tais já emoldurados na história, é este ancião emproado, secreto rival de Mauriac, com quem discute as palmas do estilo mais puro, da prosa melhor lavrada. Mas não é fácil vê-lo nem ouvi-lo, embora goste de ser visto e muito mais de ser ouvido; como orgulhosa majestade no exílio, plantou o seu refúgio a vinte quilómetros da urbe de fedores e vilões, nesta casa de campo igual a tantas outras que habitam os sonhos do cidadão intoxicado de frenesim. Exilou-se vai para dezenas de anos, nos tempos em que La Frette era ainda província, uma colina de hortos e prados, quando não de arelas, que mirava, com fastio, o Sena vagaroso, preguiçoso, e as barcas, mais lentas ainda, que, na sua marcha sonâmbula, lembram jangadas sem governo. Hoje, La Frette é uma colmeia: cada fatia das margens tem uma vivenda, tem um quintal e as sebes que, de balde, procuram dar às pessoas a ilusão de viverem isoladas.

Jacques Chardonne é este velho aristocrata das letras, que na fase tardia em que o visito sugere mais o actor reformado que viveu glórias e espaventos e prolonga, no ocaso, o hábito de representar e de ser

aplaudido, do que o leão de juba cecidica mas ainda com rugidos de soberano. Bem pesadas as comparações, talvez seja ambas as coisas, pois, no decurso do espectáculo, tedioso umas vezes, outras lúcido e brilhante, acabamos por sentir e escutar o leão, por estremecer à vista da sua juba. De língua afiada para os que ainda permanecem no cartaz, para os que ainda recolhem gabos e tundas, peso e contrapeso da notoriedade, o seu auditorio é agora a companhia, uma senhora alta, atável, de modos despenhados, que tenta poupar as visitas ao monólogo prolixo do incorrigível histrião. Ele, melindroso e vigilante não lho consente: fala, fala por si e por todos, sem uma abertura, como se gravasse um disco que o descuido de uma pausa fosse inutilizar; e enquanto recita a ladainha escrupulosamente ensaiada, os seus olhinhos sagazes e tirânicos perscrutam com severidade a firmeza de cada ouvinte. Um afrouxamento nessa atenção e o leão a mudar de voz, engrossando-a, enrouquecendo-a, e-lo a coar a chama embaciada que fumega sob as pálpebras entumescidas. A censura é flagrante. E se ela não bastasse, Chardonne diria, um dedo recurvo, em jeito de garra embainhada, apontado ao distraído: «Um segundo! Apenas um segundo! Estou a terminar». E logo as cabeças, reverentes por fora e azamboadas por dentro, se perfilam em novo e inútil esforço de concentração.

Nessa tarde, Chardonne escolheu um número especial do seu repertório, que me foi dedicado: Portugal. Um Portugal turístico, de barretes saloios, fados e pé descalço, um Portugal Chardonne. A Grécia, a Bretanha e este rincão de sol, praias e saudosistas que choram epopeias como viúvas inconsoláveis, são os últimos bastiões da autenticidade. Aos povos que a si se crismam de civilizados falta-lhes o cerne de origem; imitaram-se, confundiram-se, perderam o viço tal os pinheiros sangrados. Mas Portugal, ah, esse, fechou a porta aos contágios, não se deixou violar, nas suas veias não entrou a linha aguada de uma Europa já sem cartão de identidade.

Esboço um comentário, um estorvozinho céptico, quase ofendido, ao caudal de pretensas lisonjas do anfitrião. Conhecerá ele as raízes, o significado e o preço desse verismo folclórico? Mas Chardonne não me ouve. O que tem nos ouvidos é o eco embalado do que acaba de me dizer.

E para garantir que as suas palavras não são mera cortesia, incomodase a ir ao seu gabinete de trabalho, numa passada solene, buscar-me o manuscrito do seu último livro. O seu último livro, note eu bem, «pois um escritor deve terminar antes que o espelho da auto-crítica lhe acuse as primeiras rugas». Rugas do espírito, entenda-se, visto que há muito que o rosto de Chardonne, na sua cabeça bem direita, faustosa, é uma velha leia escarolada.

Nesse livro, de que vou ter a honra de saborear os parágrafos da apoteose, ele confirma, na verdade, o seu êxtase perante o nosso povo incrustado num tempo que morreu, para regalo de quem aprecia excêntriedades.

Finda a leitura e os cumprimentos de quem a estimou, a merenda bem merecida. Nesse intervalo, comenta-se a obra de William Shirer sobre a ascensão e a queda do III Reich. Shirer está agora a meter o nariz na França da última guerra, a França de Pétain e da resistência, e Shirer é um investigador duro, não deixa as coisas pela rama, forçará o depoimento dos que, ainda vivos, foram personagens desses acontecimentos. Shirer, que dizemos nós? E Chardonne, então, com aparente conhecimento de causa e aquela surpreendente facilidade no discorrer e na argumentação que reluzem na inteligência francesa.

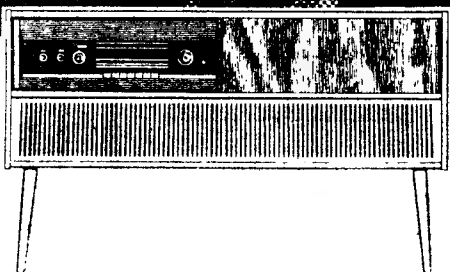
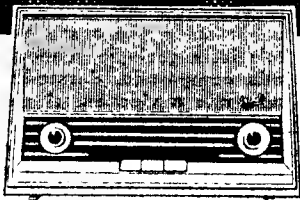
confidenciais ou ameaça-nos com o muito que sabe, e é ignorado pela maioria, sobre os anos cruéis e heróicos da ocupação e de todos os enredos sombrios que a precederam. Verdades incómodas, explosivas, têm sido escamoteadas dos arquivos. Shirer? Será ele, Jacques Chardonne, quem deitará o fogo à mecha, antecipando-se à barreira da história. E, com esse remate, Chardonne despede-se como vedeta que recolhe ao camarim, após ter atestado, no palco, a glória que lhe é imposta pelo fervor dos espectadores. Ao que me dizem, nem todos poderão gabar-se de ele conceder tão demorada audiência a um desconhecido. Obsequiou em mim, seguramente, os pescadores verazes da Nazaré.

E a vez de a Senhora Chardonne, desoprimida, nos levar ao jardim. Parecemos, todos, colegiais no recreio. As suas bonitas flores, tão afectuosamente encorajadas a servirem-se do céu luminoso e da terra eradora, não precisam de fáceis louvores. A nossa admiração, bem espontânea, acende-lhe a alegria — uma alegria jovem e loquaz. Podemos, então, que desçamos a vertente, que tentemos descobrir, lá ao fundo da cerca, algum cogumelo que tivesse inchado com as orvalhadas das últimas manhãs. O desnível efectivamente, é de respeito: só o vence um coração afolto e musculoso irrigado por artérias sem fibrose; não são os seus sessenta anos, mesmo empertigados, que se podem arriscar à aventura de descer e de trepar, amide, a pequena mata que rasa a estrada bucólica por onde, naquele momento, regressa, de bicicleta e um assobio nos lábios, o carteiro da paróquia. Sou dos que triunfam na busca: os meus olhos aliás desprevenidos e ignorantes do que seja um verdadeiro «morille», parente do cogumelo lusitano, topam nada menos do que três no breve espaço de meio minuto. Foi um espanto! Uma aleluia de crianças! E pus-me a ruminar no mistério: franceses, gente adulta, a conservarem esta inocência, este júbilo virgem que lhes purifica os gestos e lhes banha a expressão, só por me verem, na palma das mãos, um troféu de cogumelos! Que nos fez perder a nós, portugueses sisudos, portugueses com medo de não ter medo do ridículo, a saudável ingenuidade, o riso que ri por tanto ou por tão pouco? E assim, afortunado pesquisador de «morilles», mais se reforçou a simpatia da dona da casa. Por gosto dela, teríamos esquecido o retorno a Paris. A despedida, na cancela que ela não quis fechar até desaparecermos no cotovelo da rua, ainda me repetiu, com a festa dos olhos já ensombrada: «E agora espero que fiquemos amigos».

Sim, amigos, mesmo que eu, como certamente acontecerá, não volte a La Frette, onde àquela hora o sol era já poente e sujo.

(Continua no suplemento da próxima semana).

GENTE
QUE SE
DISTINGUE
DISTINGUE



Graetz

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sobriamente elegantes e ampla gama de preços

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

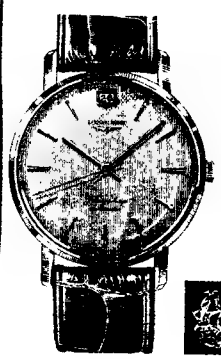
Saluzena

LOJA

aluga-se 860\$00, 3 divisões altas. Necessário bom fiador.

Rua Jerónimos, 42

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3



Titular de 10 grandes prémios, classificado em primeiro lugar nos concursos de 4 observatórios, relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes, LONGINES já estabeleceu, simultaneamente, os dois recordes de precisão para relógios de pulso do Observatório de Neuchâtel.

LONGINES
Flagship

CARTAS DO BRASIL

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE — poeta em plena vivência espiritual

por CHIANCA DE GARCIA

APENAS POESIA

RIO DE JANEIRO, Outubro — Conhecem por certo aí em Lisboa poemas de Carlos Drumond de Andrade. Está o Poeta, agora, com perto de sessenta anos de idade e, recentemente, por ter atingido trinta e cinco de serviço público no Ministério da Educação, passou à categoria de funcionário reformado. Reforma! Aposentadoria! Palavras terríveis. Mesmo um poeta, aposentado na sua mesquinha função burocrática, vira intelectual recebendo pensão de invalidez. Coisa cruel. Cruel em especial para Carlos Drumond de Andrade, um dos grandes vultos da poesia contemporânea em língua portuguesa, porque ele continua hoje, tão vivo como ontem. Sentindo por certo com amargura essa segunda reforma inventada pelos mais jovens, escreveu há pouco um poema que tem sido erradamente compreendido nos meios literários onde vicejam as flores da vaidade nos canteiros do egoísmo.

Vendo que o querem transformar, a ele, um gênio rebelde, numa espécie de bonzo venerável, resolveu escrever um poema que está provocando marés-baixas de incompreensão. E pede que o deixem em paz. Que não lhe exijam opiniões sobre novos autores, e muito menos prefácios para os ambiciosos que chegam apressados. O poema chama-se «Apelo a meus Dessemelhantes a favor da Paz». Começa assim: «Ah, não me tragam originais para ler, para corrigir, para lou-

[var

sobretudo para louvar. Não sou leitor do Mundo nem es-
[pelho
de figuras que amam reflectir-se no outro
à falta de retrato interior. Sou o Velho Cansado que adora o seu cansaço e não
lo quer
submisso ao vão comércio da pa-
lavra.
Poupem-me, por favor ou por
[desprezo,
se não querem poupar-me por
[amor».

Para logo afirmar maliciosamente:

«como é que vou —
rapazes
senhoritas
— chegar à poesia da vanguarda?».

E insiste:

«Não exijam prefácios e posfácios ao ancião que mais fala quando
[cala».

E lá vai contando as perseguições de que é vítima, as batidas à porta, a empregada insistindo em que o senhor saiu, quando devia dizer: — saia para não voltar. Porque o Poeta tudo esqueceu. Não quer responder a cartas, agradecer dedicatórias, ir a «cocktails» em noite de autógrafos, receber alunos de colégio que lhe perguntam quando nasceu, a ele que não nasceu e que não vai nascer mais. Desistiu de nascer. E pede aos repórteres que evitem entrevistá-lo, e diz aos fotógrafos:

«Não quero oferecer a minha cara como veronica nas revistas!».

... para acabar pedindo paz:

«a paz do Pico de Itabira,
a paz de acima das Agulhas Ne-
[gras
a par de muito abaixo da mina
[mais funda e desmoronada
[do Morro Velho

Tomando, porém, o poema como uma realidade de orgulho e cansaço, Luiz Martins, velho jornalista de São Paulo, surgiu pondo as pressas na cabeça coroa alheia, todo se lisonjeando com a atitude aparente de Carlos Drumond de Andrade. E escreve:

«Ah! Grandes ou pequenos, gloriosos ou obscuros, como soubestes, Drummond, interpretar e traduzir a nossa fadiga, o nosso tédio, o nosso enjoo por esses mil pequenos e aborrecidos afazeres e deveres de polidez e do convívio social, que constituem o único alicerce válido de tantas reputações cuidadosas e meticulosas em cultivar a glória do noticiário, a cumplicidade dos cupinças e a benevolência dos confrades, neste melancólico e assanhado baile de máscaras que se chama a «vida literária».

Este um aspecto. Mas logo surgiu outro gênero de reacção. Uns censurando-o. Outros perguntando, em verso, como Dirceu Lino de Matos:

«Quer que fiquemos
quais gansos no parque abando-
[nado
gritando na escuridão que nos
[circunda?».

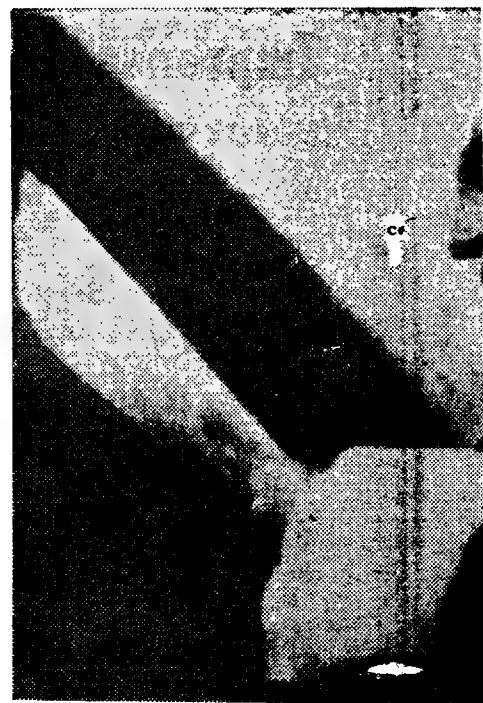
(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Centenário de um grande pensador espanhol

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

fundamente no poder de dramatizar a criação de ideias e fazer dela o instrumento de descoberta de um sentido da vida. As relações entre a alma, Deus e o mundo, sob o ângulo enérgicamente accite da ideia da morte, foram a substância do seu vibrante debate interior de quarenta anos; o princípio da essencial verdade da natureza humana através de todas as coisas foi a linha condutora da sua reflexão ou da sua arte de escritor. «La única verdad es la verdad viva, el hombre que las lleva», escreveu um dia em declaração fundamental do seu pensamento. Mas o homem que conheceu e que exprimiu, que antes de tudo arrancou de si mesmo — vascónio que absorveu em si toda a essência dramática da alma hispânica — foi o homem espanhol, com o seu sentido ardente e austero da vida e da eternidade.

Esse «donquijotesco Don Miguel de Unamuno», como lhe chamou o poeta António Machado, nasceu em Bilbao, de família entranhadamente vasca, em 29 de Setembro de 1864. Estudou na terra natal até aos dezasseis anos e foi seguidamente para Madrid estudar filosofia e letras na Universidade Central. Durante sete anos foi professor obscuro em Bilbao; mas, em 1891, depois de ganhar um concurso de língua e literatura gregas na Universidade de Salamanca, obteve aí o lugar de professor e com ele o ambiente de estudo elevado e sereno que a sua formação erudita lhe exigia. Já não o atraíam apenas, por essa altura, as literaturas clássicas mas também a observação apaixonada da paisagem e do povo espanhóis. Por isso percorreu caminhos agrestes e montanhas em passeios solitários infatigáveis. Ao mesmo tempo, solicitavam-no vivamente os estudos científicos com que pretendia consolidar, como Nietzsche, a visão inquieta e dramática da vida que começava a desenharse no seu espírito. Ele mesmo disse ter sido na mocidade «algo así como un spenceriano»; mas o amor da tradição histórica e cultural espanhola, juntamente com a força de expressão literária que sentia emergir da sua natureza de artista, levaram-no em breve para trabalhos diferentes da reflexão científica, da filologia ou da filosofia pura. Em 1894 começou Unamuno a publicar em revistas espanholas ensaios sobre «a tradição eterna da Espanha e o espírito castelhano, que depois reuniu em volume intitulado «En torno



Miguel Unamuno profesor de Lingua Castellana, qual

al casticismo»; e em 97 publicou a primeira novela, «Paz en la guerra», inspirada nas recordações do cerco e bombardeamento de Bilbao pelos carlistas, a que assistira em criança. Daí em diante a criação literária de Unamuno foi fecunda e constante, sem que a interrompessem os sobressaltos da vida política nem as perturbações no trabalho universitário.

O estilo de Unamuno é, desde logo, eloquente e vivo, moldado aos contrastes de pensamento ou à originalidade um pouco rebuscada na obra novelística, por vezes gongórico e «esquinado», como escreveu Cejador — mas dando com animação extrema o forte impulso vital de um espírito sempre sequioso de todas as perspectivas possíveis da vida. Em 1901 foi nomeado reitor da Universidade de Salamanca e nesse lugar se manteve até 1914. Entretanto, publicou «Tres ensayos», a novela de humor sobre o ensino «Amor y pedagogia», o penetrante estudo de análise psicológica e reflexão moralista «Vida de D. Quijote y Sancho», a crítica corajosa «Mi religion y otros ensayos», as notas de paisagem e li-

teratura y Espai mais ca seus liv co de le veemen a própr ritual d tal orig dade. O atinge i na cultu místicos valar m cançou, sadores essencia Unamun chado, signar-s nota a todavia, cansáve nhola. O m tempo, ndrquici

SEMENTI

por João da Fonseca

O hibernal recato destes dias, vidro húido de chuva e vento, é o primeiro inverno do meu afã. A láctea madrugada, que me é vem brunir a ténpera de teu rose, nesta recriação do mundo por na certeza de que por simples pas palavras banais, imprevistos enlase se transmite o, embora oculto, muitas vezes, a contida; emoção que fruo acrescenta-te, perfeita, a húmid

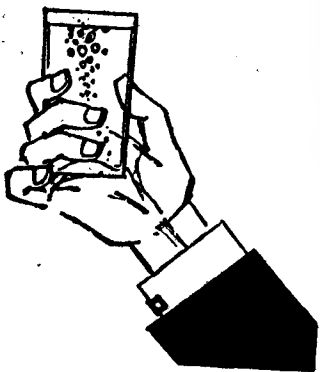
num romance guerra, a batalha temunha. Alexa onze anos. «Em a conta de um não pode haver

ACTU DO MUE

● Foi reeditado «Rhum», de que ficou ligad várias razões, n Ferreira de Ca acolheu a reedi talvez, para essa inadequada. Ma nada mai, auten tória («Exdadeir que um dia pa

● Um cientista francês, o dr. Maurice Vernet, acaba de publicar um estudo que se intitula «La Grande Illusion de Teilhard de Chardin» (Librairie Gedalge, Paris). Nele intenta demonstrar que o arrojado pensador católico quis fazer do homem o centro das suas pesquisas e reflexões, mas que só conseguiu desvendar a verdade do que envolve o homem e não a sua verdade própria. A paleontologia, a geologia, a morfologia biológica, a anatomia comparada, deram-lhe a conhecer as formas, mas não a vida em si mesma. Para além da matéria não reconheceu a realidade do mundo vivo na sua energia própria. A obra está a suscitar apaixonadas reacções, pró e contra o ponto de vista acerbamente crítico que assume.

● Um autor representativo da nova geração literária alemã, Alexander Kluge, publicou ultimamente o livro «Descrição de Batalha» sobre os combates à volta de Estalinegrado em 1942. «Prosa concreta, no caso de Kluge» comenta o crítico literário do jornal «Die Welt», «significa uma prosa de textos, que não pertencem à literatura, mas sim à história e são contudo aproveitados poeticamente. O princípio fundamental de Kluge é a ironia, o autor procura uma nova forma de objectividade absoluta». Theodor Plivier descreveu igualmente,



VIDAGO



Maria Luisa Frago re começou com a sua tarefa de ensinar a sua arte da Cerâmica aos mais novos. O seu «atelier» de Belém volta a ser uma autêntica colmeia de gente moça, an-

siosa por aprender a modelação do barro, a pintura e cozimento das peças de uma das mais tradicionais artes portuguesas. De Maria Luisa Frago reproduzimos uma travessa, com uma figura modelada e pintada

Depois de TERRA DE NOD

JUDITH NAVARRO

OFERECE-NOS

OS DIAS SELVAGENS

Os dias da juventude irreverente, inquieta, ansiosa, que procura e se procura, inquire e responde, em resposta que é ainda pergunta, que vive intensamente, selvaticamente, como se vivesse o seu derradeiro dia.

Colecção «Século XX», n.º 65

35\$00

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA





Miguel Unamuno proferindo a sua última lição na sua cátedra de História da Universidade de Salamanca, quando foi nomeado reitor vitalício da Universidade de Salamanca

publicou a obra «Por terras de Portugal y España». Em 1913 apresentou o mais característico e profundo dos seus livros, «Del sentimiento trágico de la vida», estudo de intuições veementes em que procura atingir a própria essência do drama espiritual da alma humana, «el inmortal origen del anhelo de inmortalidad». O debate entre a fé e a razão atinge aí a maior intensidade que na cultura de Espanha, pátria de místicos sempre ameaçados de resvalar na queda, raras vezes se alcançou. De todos os grandes pensadores que fizeram da morte tema essencial das suas meditações foi Unamuno, como disse António Machado, «o que menos falou em resignar-se perante ela; tal foi a nota anti-senquista, original e, todavia, espanholíssima, deste incansável poeta da angustia espanhola. Unamuno foi o menos estoico que se pode conceber».

Germinava nele então, com efeito, um ímpeto protestatário e de luta que nem só na reflexão sobre a morte e a imortalidade se traduzia. O marasmo da Espanha no seu tempo, a corrupção da política monárquica e os abusos do Poder, tudo isso se refletia na sua obra.

EMENTE

da Fonseca Amaral

«Este destes dias, o chuva e vento, inverno do meu afastamento, rugada, que me é estranha, tempera do teu rosto, oção do mundo por sinais, que por simples passes, s, imprevisos enlances, embora oenito,

ção que fruo perfeita, a húmida natureza.

faziam levantar cada vez mais alto a sua voz contra as instituições senis ou os homens que as desvirtuavam. Nunca foi, nem podia ser, um homem de partido; mas, em 1914, Afonso XIII demitiu-o da reitoria de Salamanca e o ímpeto agressivo de «anarquismo absolutista», que era a sua atitude em política, tornou-se na sua pena mais acerbo e intratável. Pugnou apaixonadamente pela causa dos Aliados durante a guerra, afrontando o ódio germanófilo do reacionarismo espanhol e, em 1924, com Primo de Rivera no Poder, foi deportado para as Baleares. Daí fugiu para França, recusando a amnistia que lhe ofereciam enquanto as liberdades políticas não fossem restabelecidas e instalou-se em Hendaya — em mi nativo país vasco y en la frontera misma de mi España». Tinha então publicado numerosas novelas, de que se destacam «Niebla» e «La tula», livros de versos pouco notáveis e numerosos ensaios. No exílio escreveu ainda «La agonía del cristianismo» onde profetizava dramaticamente: «Mi España agoniza y va acaso a morir en la cruz de la espada y con efusión de sangre»; e quando foi proclamada a República e voltou a Salamanca a retomar o cargo de reitor, a amargura de desterrado e o seu personalismo crítico levaram-no a comentar a trágica vida do regime com azedume de quem se julgava desprezado ou não podia aceitar a ascensão de uma juventude que vinha cheia de esperança levantar uma Espanha nova. Com a guerra civil não só caiu em derrocada o mundo de todos os espanhóis mas também o mundo solitário e inconformável de Unamuno. A sua figura transida e horrorizada ainda se ergueu em atitudes de coragem altiva, sempre

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

AS OBRAS DE MIGUEL UNAMUNO

Lista das 112 obras de Miguel Unamuno:

- El custión de Balabasa (1880).
- Relatos novelescos (1882-1923).
- En torno a la lengua española (1888-1936).
- La raza vasca y el vascunee (1884-1933).
- De mi vida (1887-1924).
- De literatura vasca (1890-1908).
- Monodialogos (1892-1936).
- A propósito del estilo (1892-1922).
- Notas de un viaje a Italia (1892).
- Poesías sueltas (1892-1928).
- Letras hispanoamericanas (1894-1924).
- Prólogos (1894-1936).
- En torno al casticismo (1895).
- Lecturas españolas clásicas (1895-1935).
- Quijotismo y cervantismo (1895-1932).
- Sobre las lenguas peninsulares y otras lenguas (1896-1936).
- La llamada fiesta nacional (1896-1936).
- Libros y autores españoles contemporáneos (1896-1936).
- Conferencias y discursos (1896-1935).
- Paz en la guerra (1897).
- La esfinge (1898).
- La lengua española en América (1898-1935).
- Letras italianas (1898-1934).
- Inquietudes y meditaciones (1898-1936).
- Sobre literatura catalana (1898-1934).
- El porvenir de España (1898-1912).
- Nicodemo el fariseo (1899).
- De la enseñanza superior en España (1899).
- La venda (1899).
- Letras inglesas (1899-1936).
- Algo sobre el teatro y el cine (1899-1934).
- Tres ensayos (1900).
- En torno a las Bellas Artes (1900-1923).
- La fe (1900).
- La vida literaria (1900-1923).
- Ensayos erráticos o a lo que salga (1901-1924).
- Apuntes para un tratado de cocotología (1902).
- Amor y pedagogía (1902).
- Paisajes (1902).
- De mi país (1903).
- La política y las letras (1904-1934).
- Vida de Don Quijote y Sancho (1905).
- Escritos diversos (1905-1924).
- Poesías (1907).
- Recuerdos de niñez y mocedad (1908).
- La difunta (1909).
- La princesa doña Lambra (1909).
- Letras de la antigüedad clásica (1909-1932).
- Fedra (1910).
- Mi religión y otros ensayos (1910).
- El pasado que vuelve (1910).
- Por tierras de Portugal y España (1911).
- Soliloquios y conversaciones (1911).
- Una historia de amor (1911).
- Contra esto y aquello (1912).

Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos (1912).

Rosario de sonetos líricos (1912).

Letras francesas (1912-1936).

Letras portuguesas (1912-1935).

El espejo de la muerte (1913).

Niebla (1914).

Letras alemanas (1914-1923).

Letras extranjeras (1914-1925).

Letras rusas (1915-1933).

Ensayos (1916-1918).

Abel Sánchez (1917).

Paisajes del alma (1918-1935).

Letras norteamericanas (1918-1932).

España y los españoles (1919-1936).

El Cristo de Velázquez (1920).

Tres novelas ejemplares y un prólogo (1920).

Tulio Montalbán y Julio Macedo (1920) (N).

La tía Tula (1921).

Soledad (1921).

Raquel encadenada (1921).

Andanzas y visiones españolas (1922).

Sensaciones de Bilbao (1922).

Recordando a Pereda (1923).

Aforismos y definiciones (1923).

Rimas de dentro (1923).

Castilla (1923-1935).

Del País Vasco (1924-1934).

Canarias (1924).

Alrededor del estilo (1924).

Teresa (1924).

En el destierro (Recuerdos y esperanzas) (1924-1929).

La agonía del cristianismo (1925-1931).

De Fuerteventura a París (1925).

Sombras de sueño (1926).

El otro (1926).

Cómo se hace una novela (1927).

Romancero del destierro (1927).

Tulio Montalbán y Julio Macedo (1927) (T).

El hermano Juan o el mundo es teatro (1929).

Dos artículos y dos discursos (1930).

Madrid (1931-1933).

Últimos escritos (1931-1936).

Visiones y comentarios (1931-1936).

Aragón (1932).

Alicante (1932).

Extremadura (1933).

España (1933).

San Manuel Bueno, mártir, y tres historias más (1933).

Medea (1933).

Portugal (1935).

Cartas al amigo (1935).

La ciudad de Henoc (1941).

Temas argentinos (1943).

Cuenca ibérica (1943).

De esto y aquello (1954).

Mi vida y otros recuerdos personales (1959).

Cancionero (1963).

«A Holanda» de Ramalho

reeditada no país que inspirou a obra



Capa da 2.ª edição de «A Holanda», em holandês

sentir irmanado com o génio holandês, que até soube criar o próprio solo do país onde prospera».

A tradução holandesa da obra-prima de Ramalho Ortigão «A Holanda», realizada pelo dr. M. de Jong, foi há tempo publicada naquele país em 2.ª edição. A capa da obra, que se reproduz aqui, é uma sóbria e sugestiva alegoria do ambiente que o grande escritor quis retratar, não apenas com o impressionismo gratuito de um artista da prosa, mas com o propósito de uma lição flagrante de pedagogia social para uso no nosso País. De ambas as coisas se gerou a força criadora da obra e o seu valor perene, com lugar de relevo na literatura portuguesa do século XIX.

No prefácio que escreveu para esta edição holandesa, assinala o tradutor a extraordinária vitalidade intelectual do «grande crítico português da política, da arte e dos costumes do seu tempo». E acrescenta: «O espírito de Ramalho, tão largo, fecundo e original não podia deixar de se

num romance publicado pouco depois do fim da guerra, a batalha de Estalinegrado, de que fora testemunha. Alexander Kluge em 1943 tinha apenas onze anos. «Em 1964 ele abre uma nova conta; é a conta de um homem da nova geração. Para ele não pode haver respeito».

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Foi reeditado em livro de bolso o romance «Rhum», de Blaise Cendrars — escritor francês, que ficou ligado à vida literária portuguesa por várias razões, mas, sobretudo, como tradutor de Ferreira de Castro. Segundo a nova crítica que acolheu a reedição, o título de «romance» será talvez, para essa obra, denominação tecnicamente inadequada. Mas, quanto ao espírito da palavra, nada mais autenticamente romanesco do que a história (verdadeira) do herói do livro, Jean Galmot, que um dia partiu para a Guiana Francesa, em

busca de aventuras, e, nessa colónia sul-americana, acumulou — graças ao rum — uma fortuna fabulosa. É claro que o génio inventivo de Cendrars — a exemplo do que já ocorrera com o romance do General Sutter («L'Or») — carrega um pouco nas tintas com que retrata a vida e os feitos do seu personagem central e real. Quanto ao estilo literário, a prosa do falecido autor de «Moravagine» exhibe todas as suas características habituais: por vezes, uma exuberância fantasista, a um tempo «popular» e barroca, e, noutras passagens, uma contenção quase de «script» cinematográfico.

● Foi publicada pela casa Garnier a colectanea de estudos «L'Année Balzacienne 1964», quarto volume da série anual que vem sendo organizada e dirigida por Jean Pommier. Além de extenso conjunto de estudos biográficos e críticos originais aponta em sete páginas de bibliografia todos os trabalhos que foram publicados em França sobre Balzac no ano de 1963. Também vieram a publico, ultimamente, duas novelas esquecidas do romancista, «Gambara» e «Massimilla Doni», que se destinaram originalmente a textos de composições musicais. Anote-se, por fim, que se constituiu no Japão um grupo de estudos balzaquianos orientado pelos professores Mizuno e Yasushi.

UM
ROMANCE
DE

ELIA
KAZAN

A VIOLÊNCIA
DA VIDA DO EMIGRANTE

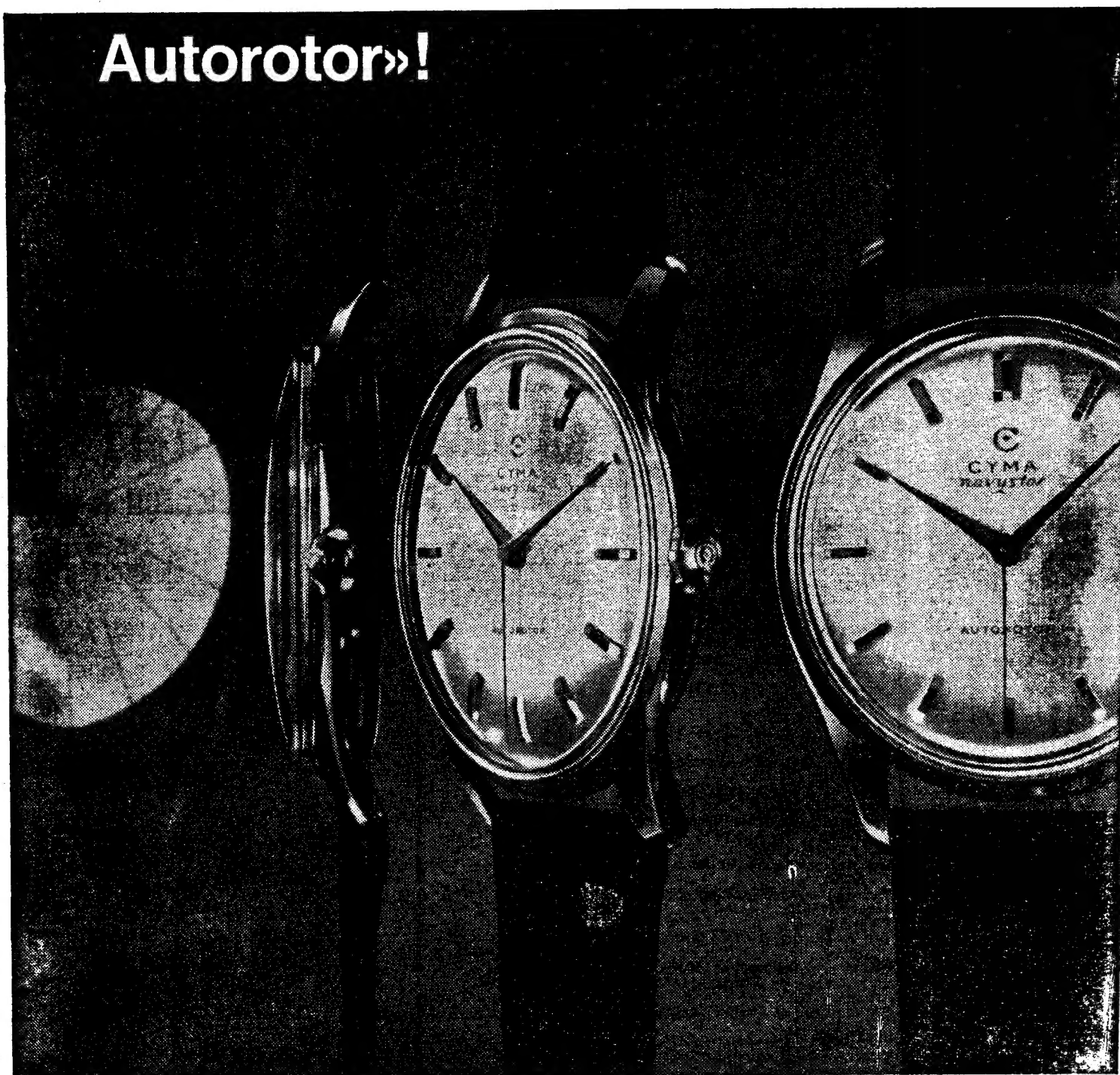
A MÉRICA
A MÉRICA

TENNESSEE WILLIAMS: «Adiei lê-lo, até não ter mais nada para ler, e então fui obrigado a lê-lo e descobri que era BOM». JOHN STEINBECK: «Um trabalho EXTREMAMENTE interessante, sob uma nova forma».

EDITORIAL IBIS, LDA. / A venda em toda a parte / Preço: 25500

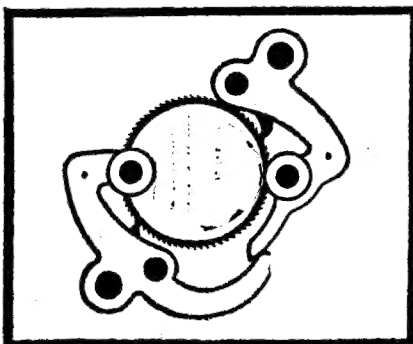
«O Coração mágico do

Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Vocês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma
Watch Co. S.A.
La Chaux-
de-Fonds
(Suíça)



CYMA

O RELÓGIO AUTOMÁTICO
DE «CORÇÃO MÁGICO»

AUTOROTOR

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central
deste suplemento)

Outros, como o jovem Camargo Meyer, apontam-no com dedo duro:

«Lembre-se de que na sua mocidade Mário de Andrade jamais lhe negou apoio, conforme provam centenas de cartas em seu poder, onde semanalmente o ensinava a usar o seu inegável talento».

Aqui o que se nota é a incompreensão. O que os jovens procuram é alguém que, com boas maneiras, lhes passe atentado de garantia ou de ideologia, como está em moda.

Nem Guilherme de Almeida compreende Carlos Drummond de Andrade. E numa crónica toda pessoal procura enfeitar-se com a amargura de Carlos Drummond de Andrade:

«Lembrarei a você as seguintes coisas mais comoventes armadas contra nós: a entrevista, que é uma maneira de obter gratuitamente uma colaboração As opiniões sobre livros de estreia. O comparecimento pessoal à TV comparando-nos a intelectuais ídolos de «macacas». Etc etc, etc.».

Carlos Drummond de Andrade deve ter lido, como estas, muitas outras bobagens. A ideia mais geral é de que ele pretende isolar-se naquilo que antigamente se chamava a torre de marfim. Tudo errado. Eu penso que o que aflige e desespera Carlos Drummond de Andrade é quererem arredá-lo das linhas de fogo, dentro da Poesia, como um veterano. Querem-no como uma espécie de veterano das guerras do Paraguai. O que é pouco, concordemos, para tão grande Poeta ainda em plena vivência espiritual.

NÃO HAVIA NECESSIDADE...

Falei há semanas nos mosqueteiros da literatura portuguesa que aqui vieram passar as férias grandes, por iniciativa simpática mas inútil, do departamento de cultura da Embaixada de Portugal. Vieram, falaram, foram embora e quase tudo ficou por isso mesmo, se esquecermos alguns valapás em restaurantes típicos.

Todos nós sabemos que Eça de Queiroz é, para os brasileiros, a figura mais representativa do romance português. Há dezenas de volumes, no Brasil, estudando com entusiasmo o autor de «Os Maias», e do «Primo Basílio». Para os brasileiros Eça de Queiroz é, pois, um padrão inalienável na língua comum. Parecia que isto, aos portugueses de Portugal, deveria ser agradável e consolador. Doce engano.

Um dos mosqueteiros que esteve aqui insistiu neste tema: — vocês, brasileiros, estão enganados. Camilo Castelo Branco é muito superior a Eça de Queiroz.

Seja isto, ou não seja, verdade, ou mera opinião, o aconselhável era que o assunto não fosse abordado. A ideia de querer matar um ídolo vindo de quem traz a missão de divulgar a literatura portuguesa, mostra, acima de tudo, um sentido de picuinha, de amigo da onça, assaz despropositado. E digo isto pelas consequências, pois já li não sei quantos artigos contra as afirmações do mosqueteiro em férias remuneradas. De um artigo de Virgínia da Gama e Melo destaco as seguintes palavras:

«O Brasil preferindo Eça de Queiroz é pelo menos uma preferência de oitenta milhões de brasileiros, maioria significativa (editorialmente) sobre os dez milhões de portugueses camilianos».

CHIANCA DE GARCIA

MIGUEL UNAMUNO ACTIVIDADE EDITORIAL

(Continuação da página central deste suplemento)

fiel ao seu sonho de uma Espanha inexistente; e, no ultimo dia do ano trágico de 1936, morreu em Salamanca, como se tivessem ruído sobre o seu arcaboijo viril de «hom-bre de carne y hueso» todos os es-combros da pátria real e da pátria imaginada.

Em 1931 publicara a mais perfei-

de pensamento puro alcança a gran-deza trágica dos problemas de in-teligência vividos com todo o seu ser. E bem podia dizer o homem de «Contra esto y aquello» que nunca o seu espírito repousou nas certezas tranquilas. Na verdade, a reflexão mais ardente da Europa moderna depois de Nietzsche, que é a obra de Unamuno, jamais con-seguiu empunhar a chave das solu-ções definitivas. Situando a sua

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Os Descobrimentos e a Economia Mundial»

No 9.º fascículo deste vasto traba-lho de investigação, exposição e doutrina historiográficas, da auto-ria do prof. Vitorino Magalhães Go-dinho, conclui o eminente historia-dor a análise dos aspectos económi-

cio, também, o capítulo consagrado aos cães de caça e seu ensino, por L. Almeida Araujo. O texto é larga-mente ilustrado, como nas fascí-culos anteriores. Editorial Estampa, Lisboa.

«Portugal, a Terra e o Homem»

Foi agora distribuído o 5.º fascí-culo desta obra admirável de Jaime Cortesão, um dos ultimos e mais impressionantes testemunhos do vi-brante amor patriótico que inspi-

cado o 29.º fascículo. Entre as suas rubricas de maior interesse assina-das por especialistas qualificados, destacam-se as seguintes: Ilumina-ção, Imprensa, Imunidades, Inde-pendência India, etc. É de parti-cular interesse, pela sua notável amplitude, o estudo consagrado á história da Imprensa, subscrito por J. T. Edição de Iniciativas Edito-riais.

«História Universal Ilustrada»

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

OS QUATRO RIOS de AGUSTINA BESSA-LUÍS

Agustina Bessa-Luís tem sido apontada, por vezes, como o nome mais eminente das letras portuguesas contemporâneas. Não serão muitos os que o afirmam, mas entre as vozes que o proclamam contam-se as de algumas figuras destacadas ou responsáveis do nosso mundo cultural. Não lhes terá sido, todavia, nada fácil justificar a afirmação. Esta não ultrapassará, em geral, um tom exclamativo ou peremptório ou mal disfarçadamente autoritário. E daí não se irá mais além. Qual delas ousou, com efeito, abordar a «exegese em grande» da obra já volumosa de Bessa-Luís? Ou mesmo em escala relativamente modesta? Se é a figura mais eminente das letras portuguesas contemporâneas muito pouco respeito se terá com ela, não é verdade?

Cada livro de Agustina tem constituído para mim matéria de boa reflexão. Há tempo para isso. Os livros são difíceis, gestos que se erguem lentamente de uma profusa matéria que se tece e retece, veículos lentos cujas rodas travam mais do que deslizam. A nossa «élite» confessa a puridade o esforço de leitura que a Agustina Bessa-Luís exige, esforço de que nem sempre possui reservas adequadas. Os leitores andam preguiçosos, é o que se conclui.

Mas esses livros serão assim difíceis? O esforço que requerem será assim tão grande? Ou não serão, pelo contrário, mais «fáceis» do que se julga, uma facilidade camuflada por uma prosa que se preocupa em responder constantemente «presentes» ao mito do profundo; um profundo por vezes de autenticidade indiscutível, mas quase sempre «à outrance» e frequentemente apenas um pseudo profundo, verniz com que se disfarça de ouro sólido a carapaça molemente cartaginosa da matéria versada? O estilo de Bessa-Luís corresponde quase sempre — desta impressão — há forma de me livrar — ao esquemático duplo movimento, explícito e implícito, de definição por casualidade e comparação que caracteriza a obra em prosa de Teixeira de Pascoaes. Ler «Os Quatro Rios» e penetrar na teoria erigida em torno das personagens, quer elas sejam Albano, o «self-made-man», quer Afonso político da cepa camiliana, quer Justina, a velha sexualmente frustrada, foi quase entrar no bordado em espiral que é o «retrato» pascoasiano. Em espiral, porque Pascoaes a «afirmação» acrescenta sempre um *porque*, um *pois*, pelos quais procura elucidar o leitor da razão dela, e, então, mergulha-nos no universo maravilhoso das justificações mais mirabolantes (e entre estas se contam as suas intuições geniais), e depois de uma vem outra, até nos haveremos afastado tanto do que falava que já não se sabe qual o terreno que pisa. E, a par dos *porquês* e dos *pois*, exibe Pascoaes o longo rosário dos *como* ou *como se*, em que as coisas mais, aparentemente contraditórias se confrontam em piruetas que desconcertam. Dir-se-ia que o Poeta não sabe para onde vai, movido por um impulso obscuro, de miurgo ou pítia.

Se os romances de Agustina tivessem um ascendente próximo eu diria que ele é Pascoaes, mais do que qualquer outro (e muitos se têm apontado), e nem sequer recorro que o Poeta amarantino acabou a sua carreira literária com dois romances a que o público respondeu com um indiferente encolher de ombros, o que, em princípio, e salvo o devido respeito, nunca me constou que significasse coisa alguma.

Ver o rosário dos *porquês*, *pois*, *como* ou *como se* de Agustina, desmontá-los a frio, é um dos objectivos de uma crítica estilística que não cabe no pequeno âmbito de um jornal. Mas, por esse estudo se veria como a par da intuição mais certa e campeia a razão (?) mais arbitrária, a par do esclarecimento, mais fulminante a mais chocante e errada casualidade. «Os Quatro Rios» é, *pois*, e mais uma vez, uma série de belas surpresas entremeadas de insubornáveis decepções.

Este último romance de Bessa-Luís é o primeiro de uma trilogia denominada «As

Relações Humanas». Ora é intenção primordial dos romances da autora ultrapassar o plano de uma realidade que todo o mundo vê, de que toda a gente se pode aperceber ao primeiro golpe de vista. «Realidade conhecida, prospectada e remançada», conforme a adjectivação cara a Nathalie Sarraute, para aceder a uma realidade invisível que será ela a primeira a ver ou a surpreender. Belo programa de invasão desse continente não muito explorado (ou explorado de mais), que é a realidade não imediatamente perceptível! A literatura como já tem sido posto em evidência processa-se sempre num sentido de descobrir uma realidade nova, uma realidade até aí mal entrevista ou totalmente oculta. É evidente que Agustina Bessa-Luís possui o grande mérito de tentar fugir ao cliché de uma realidade já excessivamente prospectada ou remançada. Aquilo que viam os romancistas que lhe são cronologicamente anteriores está visto; é preciso ir mais além. Bessa-Luís procura, com avidez aquilo que é ela a primeira a ver, e, sem dúvida, a sua obra está carregada de visões originais, e, muitas vezes, magistrais.

«Os Quatro Rios» insere-se na linha da fenomenologia da personagem, que Agustina instaura, como senhora absoluta, nos seus romances, e neste aspecto não me parece ir mais além do que na sua dezena de livros anteriores (nem tal se lhe exige). Natural seria, porém, que Bessa-Luís accedendo por intenção ao plano de uma realidade que só ela vislumbra, nos deixasse entrever, no plano de uma realidade nova, novos aspectos das relações humanas, para além do que estas têm sido «amostradas» por aqueles romancistas que dispõem de fracas asas para ultrapassar o plano de uma realidade conhecida, prospectada, remançada, realidade convencional ou nariz-de-cera, visível e banal. Assim, perante a intenção, comparámo-la com aquilo que em «Os Quatro Rios» é a materialização dela. E eis-me, então, perante uma quase inevitável decepção. Uma decepção que não abrange as multissimas páginas extraordinárias que a autora subscreeve (páginas que o leitor comum ou crítico já aguardam como «fenómeno natural» nas obras desta sem dúvida grande escritora), mas que cobre a vasta área de uma realização um tanto malograda, pois parece-me que as relações humanas que se processam no contexto da família de Albano e seu respectivo estatuto (o de uma família de boa burguesia tripeira entre os anos 30 e 40), não aparecem à luz de nenhum ângulo novo. Assim, saio das duzentas e oitenta páginas do livro com a impressão de haver sido remexido o caldo do já visto, impressão que eu próprio considero excessiva pois ela me surge como consequência de eu haver admitido para Bessa-Luís uma intenção que talvez apenas eu lhe haja indevidamente emprestado.

Dando, todavia, a hipótese de uma boa, perseguindo Agustina, como romancista maior das nossas letras, uma realidade nova (e se a não persegue não é uma romancista maior mas menor) qual será ela? Afinal talvez não haja na autora — observação que pode servir para qualquer dos seus romances — mais do que uma congeminção sobre uma realidade entremostrada pelos olhos foscos da intuição. E julgo que há muito mais intuição do que inteligência nas obras de Bessa-Luís (afirmação certamente muito discutível), o que aliás teria a aprovação de Bergson, sem mestre oculto.

Assim, a mais insignificante figura é-nos apresentada em «Os Quatro Rios» como se dela a intuição fosse capaz de sacar um universo. E daí talvez seja. Mas como Agustina, quando no-la apresenta, repara que o seu perfil parece recortar-se, ao fim da primeira página, com uma certa nitidez, trata de em seu torno erguer um halo mais ou menos espesso, e, então, as páginas sucedem-se, e quanto mais se sucedem, menos

o retrato é firme, mais obscuro se torna. Eis-nos no universo do penumbroso. Só do penumbroso? Do pessimismo («somos todos nascituros os condenados a viver»), do isolacionismo («toda a qualidade criativa de uma pessoa depende da sua energia em abandonar a sua cumplicidade com os demais»), da frustração («...o primeiro sintoma da frustração que todo o homem tem de suportar a vida inteira»), etc.

O mundo de «Os Quatro Rios» é um mundo de museu. Nele entra Agustina com sua fria calma de naturalista (no sentido de pessoa que se dedica ao estudo da história natural) e dá corda ao balão do seu descriptivismo exclamativo.

Mundo de museu? Mas afinal quem tem razão não será Agustina? É ou não um mundo de museu o universo burguês que descreve? Se assim é, teremos então de concluir que das páginas de Bessa-Luís esse mundo nos surge magistralmente empalhado. Deste modo a teoria da personagem, as longas páginas com que esse mundo reza o responso, constituem talvez o processo de empalhamento pelo qual lhe retira a



AGUSTINA BESSA-LUÍS

pouco e pouco o sangue, até o deixar reduzido àquilo que a nossos olhos surge e que indubitavelmente é: uma carcaca, já poeirenta dos anos, projectada de forma póstuma nos nossos dias.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

A LONGA VIAGEM de JORGE SEMPRUN

Na minha crónica de hoje sobre o livro de Agustina Bessa-Luís refiro eu o objectivo maior do romancista original que é o de aceitar como alvo a busca de uma realidade nova ultrapassando portanto o plano mais corriqueiro do remanchar da realidade imediatamente visível e banal. Para o romancista realidade nova é aquela que ele é cronologicamente o primeiro a explorar. Isso é o que acima de tudo lhe interessa e lhe deve interessar. Os cultores do «nouveau roman» ao procurá-la, inserem-se dentro de uma linha polémica em que pretendem negar frontalmente a possibilidade de se atingir uma realidade nova fora de cânones que não sejam os da «école du regard». Alguns texto-base dos chefes-de-fila do novo e tão discutido movimento denunciam tal convicção, o que tem proporcionado, mesmo aos mais inteligentes deles, algumas singulares contradições. Tal é o caso quando os seus ataques se dirigem à literatura «engagée» que consideram, nos seus objectivos, como praticamente incompatível com o desvendamento de uma realidade que não se encontra já plenamente remançada, e, por isso mesmo, tornada banal, convencional: realidade-cliché. Deste modo uma realidade invisível e desconhecida estaria apenas ao alcance dum romance de vanguarda, experimental, romance de pesquisa, um romance livre do aspecto programático que — aliás erradamente — atribuem em bloco à literatura comprometida.

A argumentação dos vanguardistas abre brecha quando enfrentam alguma e genial obra «engagée», uma daquelas obras em relação à qual nenhuma cegueira possível (ou partidário) é capaz de lhe recusar foros de excepção. Será esse o caso de Nathalie Sarraute, talvez a maior propugnadora em França da necessidade absoluta da procura desses aspectos novos, invisíveis, desconhecidos ou ocultos, quando admite que, afinal, a literatura «engagée» também pode atingir esse desiderato maior do romancista. Ela o diz em «Nouveau Roman et Réalité»: «Claro que há casos em que a obra «engagée», quando é o efeito não de um projecto deliberado mas de um acto espontâneo, consegue sacar da realidade social, e criar numa forma nova, uma realidade invisível, desconhecida. Penso, por exemplo, no teatro de Brecht».

De onde se conclui que a pesquisa de uma realidade nova, invisível ou desconhecida não é foro exclusivo do «nouveau roman». Ela o é (e já estávamos fartos de o saber) de todo o grande romance que se preze, ou de todo o romancista maior que como tal queira ser considerado, sem que o simples facto de se perseguirem aspectos ocultos ou desconhecidos do homem ou das relações humanas baste por si só para a atribuição de uma grandeza que para se consumir necessita do forte alento da verdadeira arte.

Estas considerações que não visam pôr em cheque o vanguardismo que reputo de imprescindível no processo da literatura (elas alvejam apenas uma das muitas contradições teóricas dos seus corifeus), podem servir de exórdio a algumas breves considerações sobre o belo livro de Jorge Semprun, «A Longa Viagem» (Editora Arcádia), a que foi atribuído o Prémio Formentor de 1963, hoje já de larga repercussão internacional.

Com efeito, mais um romance das barbaridades cometidas pelos nazis nos campos de concentração, mais uma trágica narrativa dos factos horrorosos de que foram sinistros heróis os numerosos membros de uma quadrilha de «gangsters» oficializados, tudo isto e mais a descrição entrecortada

de «flash-backs» e «flash-aheads» de uma «longa viagem» de um comboio cheio de «maquis», a caminho dos fornos crematórios, tudo isto poderia inscrever-se no domínio de uma realidade que por ser terrivelmente trágica não deixaria, por isso, de ser uma realidade já muito remexida por dezenas de livros anteriores, muito explorada, e, conseqüentemente, tornada banal ao nível do convencional e do cliché. Poderia acontecer. A verdade, porém, é que, nesta obra incontestavelmente «engagée», Jorge Semprun, o franco-espanhol de quarenta anos de idade que com ela tem a sua estreia (que não sabemos se será auspiciosa), torna o perigo do cliché precisamente pelo lado em que isto lhe era possível: a de descobrir, para além de uma realidade que se tornou imediatamente visível a toda a gente normal (e nesta não se inclui, já se sabe, os que ainda refocilam na paranóia nazi-fascista), aqueles aspectos não «apreendidos» pelos romancistas que o antecederam ao abordar o mesmo tema. Esses novos aspectos que ascendem ao nível de uma realidade nova, ainda não entremostrada, são os que dizem respeito à abordagem da personagem do «maquis» que narra a história (o próprio Jorge Semprun protagonista dos factos reais evocados) pelo ângulo da sua essência histórica contrapontada dialécticamente em relação à essência histórica do opressor. Algumas frases-chave do livro que dão o novo ângulo: «...a essência humana comum a todos nós, que nos fizemos prender, neste ano da graça de 43, é a liberdade (...). É, pois, a nossa liberdade que deve ser interrogada, e não o nosso estado de presos, a nossa condição de prisioneiros. Claro que excluo os que fazem mercado negro e os mercenários das redes. A essência comum desses é o dinheiro, não a liberdade (...). Estou preso porque sou um homem livre, porque me vi na necessidade de exercer a minha liberdade, porque assumi essa necessidade (...). Todos nós em bloco, que vamos sobreviver numa percentagem relativamente irrisória, somos a negação possível dessa sociedade (a dos S. S.) (...). O problema está em mudar as estruturas históricas que permitem o aparecimento dos S. S.», etc.

A estrutura dialéctica do realismo de Semprun (como a do de Brecht) tem ainda a força e a clarividência necessárias para ultrapassar a plataforma do imediatamente visível e penetrar no «oculto» das relações invisíveis que regem os actos humanos e os acontecimentos. Pudessem os novos romances da «école du regard» penetrar assim fundo nos grandes motivos das relações e do comportamento, não se limitando antes, e quase exclusivamente, a um baço descriptivismo que se muita realidade nova (ou pseudo nova) e ainda inédita faculta, não ofusca (longe disso!) o narrativismo desmistificador da literatura «engagée».

Quando Sarraute admite a fertilidade desta, fertilidade que a seu ver se observa quando ela não é fruto de um projecto deliberado mas de um acto espontâneo, subscreeve, afinal, este enorme lugar-comum: é que grandes obras, seja qual for a sua tendência — e estas não se podem excluir as do «nouveau roman» — só as há quando elas correspondem, na verdade, a uma profunda, espontânea e sincera «escucha» da inteligência ou do coração humanos. O resto é escrever por cartilha. E se há uma literatura «engagée» de cartilha, há também um «nouveau roman» de cartilha. Quem ousará afirmar o contrário?

OUTROS LIVROS NA MESA

FALSOS PRECONCEITOS de Nita Clímaco

Rezaram as crónicas dos jornais que este livro ou o seu tema levaram Roger Vadim a assinar uma opção para o exclusivo da realização de um filme nele baseado. Perante tal notícia, li a obra. Fiquei pasmado: o livro é péssimo. Nada tem que se aproveite. Sim-

plas literatura de pacotilha. É quanto tenho a dizer ao público.

DIÁRIO DA PESTE DE LONDRES de Daniel Defoe

Um verdadeiro clássico da literatura inglesa, melhor: da literatura universal, nos divulga a «Editorial Presença», em tradu-

ção de João Gaspar Simões. Obra crucial do início do romance moderno, da pena do autor de «Robinson Crusoe», evoca ela a peste de 1665 que vitimou 200 mil londrinos. Livro excepcional mesmo dentro do panorama de uma literatura tão rica como a literatura inglesa, é dos livros que parecerá «bem» não ignorar.